



Hoje é o último dia para visitar o Salão de Artesanato da Paraíba; estão em exposição trabalhos de 600 profissionais de 100 municípios **PÁGINA 4**

Bancada da PB promete união para derrubar veto aos royalties

FOTO: Ortilo Antônio

Senadores e deputados paraibanos devem se unir a partir desta semana para derrubar o veto da presidente Dilma Rousseff à divisão igualitária dos royalties do petróleo. A previsão é de que

a matéria entre na pauta das primeiras sessões pós-recesso do Congresso Nacional. O STF quer, entretanto, que os parlamentares votem antes mais de três mil vetos acumulados. **PÁGINA 17**



Sem manutenção, praças reformadas da capital perdem a beleza e voltam a ser cenário de lixo e pixações **PÁGINA 14**

PESQUISA

MP registra casos de bullying em 40 municípios do Estado

PÁGINA 15

FOTO: José Lins

2º Caderno



Lançamento de site marca os 76 anos da Tabajara **PÁGINA 5**

Baía da Traição: mar continua avançando e destrói imóveis

PÁGINA 25

Empresa quer explorar minas de ouro em Catingueira

PÁGINA 26



FOTO: Marcos Russo

Edgard é a esperança de gol do Belo hoje contra o Auto Esporte **PÁGINAS 21 e 23**

SAÚDE

UFPB faz teste com o 1º remédio sintético do país contra a herpes

A UFPB está cadastrando pessoas para testar um novo medicamento contra a herpes. Remédio deve chegar ao mercado em 2014. **PÁGINA 9**



ENTREVISTA

Nelson Coelho fala sobre a participação de A União na história política do Estado

PÁGINA 3

clima e tempo

Fonte: INMET

| | | |
|---|--|--|
| LITORAL Sol e poucas nuvens 32° Máx. 24° Mín. | CARIKI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 35° Máx. 21° Mín. | SERTÃO Sol e poucas nuvens 37° Máx. 23° Mín. |
|---|--|--|

Informações úteis para a semana:

Moeda

| | | |
|---------------|--------------------|-------------------|
| DÓLAR | R\$ 2,030 (compra) | R\$ 2,031 (venda) |
| DÓLAR TURISMO | R\$ 1,950 (compra) | R\$ 2,090 (venda) |
| EURO | R\$ 2,731 (compra) | R\$ 2,733 (venda) |

- Escola Superior da Magistratura do Trabalho inscreve para pós-graduação
- Grupo Eita e o cantor Alexandre França animam hoje a Estação Cabo Branco
- Orquestra de Violões realiza amanhã teste de seleção para novos integrantes
- Concurso para professor do IFPB de Picuí inscreve até 1º de fevereiro

Fonte: Marinha do Brasil

| Marés | Hora | Altura |
|-------|-------|--------|
| ALTA | 04h30 | 2.3m |
| baixa | 10h24 | 0.3m |
| ALTA | 16h41 | 2.4m |
| baixa | 22h49 | 0.2m |

Editorial

Modernização do ensino

Em recente entrevista a este jornal, a secretária de Estado da Educação, Márcia Lucena, fez um balanço positivo do projeto de reordenamento da rede estadual de ensino iniciado, pelo Governo da Paraíba, em 2011, que inclui, entre outras ações, construção e reforma de escolas e atualização de métodos pedagógicos.

As escolas estaduais deverão comportar, este ano, cerca de 460 mil alunos. Um dos maiores desafios da gestão, além de oferecer professores, equipamentos e materiais na quantidade certa e ambiente físico adequado para ensino e aprendizagem, é a inserção de novas tecnologias no apoio pedagógico.

Alguns especialistas na área de educação afirmam que o modelo atual de ensino em sala de aula está superado, uma vez que as novas tecnologias da informação e as redes sociais seduzem cada vez mais crianças e jovens, ao ponto de interferirem na maneira como eles “dialogam com o mundo”.

Para as novas gerações, usar tablets, por exemplo, se tornou um hábito comum - da mesma forma que o notebook, o telefone celular etc -, principalmente entre crianças e jovens de melhor poder aquisitivo. Sem contar que não poucas escolas brasileiras fazem uso das novas tecnologias e sua vedete: a internet.

Márcia Lucena elencou e explicou com muita clareza as ações empreendidas pela pasta sob sua responsabili-

dade, no sentido de modernizar a rede estadual de ensino. No rápido balanço que fez, ela citou a construção de sete novas escolas e a instalação de 150 laboratórios de Matemática e Robótica.

A secretária comemorou a queda no índice de evasão escolar, que atribuiu a programas de incentivo aos professores e estímulo aos alunos, a exemplo do Paraíba Faz Educação, Programa Ensino Médio Inovador (Proemi) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Com relação às mídias sociais, Márcia Lucena também demonstrou estar bastante familiarizada com o assunto, ao defender o uso de novas mídias em sala de aula (Twitter, Facebook, Orkut etc), mas não de forma aleatória, e sim integradas racionalmente às metodologias pedagógicas.

Os professores, na opinião da secretária de Educação, também precisam estar integrados a esse processo, ou seja, devem estar bem treinados para usar essas novas ferramentas junto a seus alunos, motivando-os, de modo a obter uma efetiva melhoria da qualidade de ensino nas escolas.

Vontade política, para isto, não falta. Na rede estadual, professores já estão sendo treinados através do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), sistemas wi-fi estão sendo implantados em unidades de ensino e 26.500 tablets serão distribuídos com alunos da 1ª série do Ensino Médio.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

TODO MUNDO QUER PASSAR O CARNAVAL NO BRASIL...



UNinforme

Geovaldo Carvalho

ERA DO PRÉ-SAL

A notícia de que a bacia Pernambuco-Paraíba entrará no leilão para exploração do pré-sal é alvissareira porém, até lá, há alguns óbices a superar. Todos os lotes ainda dependem da aprovação do Conselho Nacional de Política Energética, do Ministério de Minas e Energia, não obstante o comunicado por parte da presidenta ser uma espécie de garantia. Já era tempo dessa faixa ser contemplada. Paraíba e Pernambuco vinham sendo excluídos dos leilões de bacias em exploração no Nordeste, apesar do alto potencial já detectado em estudos técnicos. Os leilões estão marcados para os dias 14 e 15 de maio, no Rio de Janeiro.

APREENSÃO

Apesar da proibição por conta do período de defeso, necessário à reprodução das espécies, lagostas e caranguejo-uçá continuam sendo apreendidos, inclusive em restaurantes, como produtos de pescas predatórias. Nas margens das BRs a tarefa tem ficado por conta da Polícia Rodoviária Federal.

EXÉRCITO E O BELO EXEMPLO

Ao contrário do “saco furado” que é a transposição, onde o orçamento triplicou na metade do projeto, as obras do Aeroporto de Guarulhos foram concluídas antes do tempo previsto pelo Exército, que ainda devolveu R\$ 150 milhões aos cofres públicos, por conta da redução dos custos. Para desespero das grandes construtoras brasileiras, famosas por seus aditivos que encarecem as obras, o exemplo de austeridade do Exército com o dinheiro público corre pela Internet.

INCENTIVOS

Durante o exercício de 2012, a Diretoria da Sudene aprovou 359 pleitos de incentivos e benefícios destinados à implantação, modernização, diversificação, de empresas localizadas nos Estados que compõem a área de atuação da autarquia. Trinta são empresas paraibanas.

MELHOR NÃO

O senador Cícero Lucena precisa tomar um choque de realidade, com relação às suas chances de reeleição, mesmo se o PSDB sair com candidato ao Governo do Estado. Se não for para deputado federal correrá o risco de repetir o que ocorreu com Raymundo Lira e, mais recentemente, Ney Suassuna, que ficaram sem mandato por erro de avaliação do momento.

GARANTINDO

O seguro Garantia Safra não mudou apenas de valor, subindo de R\$ 680 para R\$ 760, mas de titularidade. A Secretaria de Agricultura Familiar determinou que, a partir deste ano, as mulheres passam a ser titulares do benefício. Evita que alguns homens desviem o dinheiro da família com álcool e outras coisas.

HUMOR E SECA

Hoje tem show de solidariedade, às 16h, no Espaço Cultural. Dois quilos de alimentos garantirão o sorriso do público e de vítimas da seca na Paraíba. Este é o ingresso para o show que reúne talentosos humoristas como Márcio Tadeu, Cristóvão Tadeu, Piancó, Paiva Cassarotti, Pastoril Profano e as irmãs Diet e Ligh.

Um

Otávio Augusto Pereira - giraldogiraldes@gmail.com

“Audazes e malditos”

“O quebra-cabeças, montado, contradiz as peças isoladas, provando que a verdade nada mais é que um somatório de equívocos”.

Do ponto-de-vista do conteúdo, “Audazes e malditos” (*sergeant Rutledge*) será o melhor filme de Ford, quando ele se redime dos cacetes da fé, da crença, do axioma, do prejuízo, do dogma, da premissa, do padrão, do valor do consuetudinário, do ponto-de-vista, do próprio Ford.

Do ponto-de-vista estético, “Audazes e malditos” é um estudo sobre o *flash-back*, marca registrada de Ford como recurso de narrativa. E é no *flash-back* que Ford consegue se libertar da aparência como evidência, preocupação já explícita em “No tempo das diligências” (*Stagecoach*) — ainda sem o recurso do retorno da trama ao passado, usado por Ford para corrigir o discurso.

Em “No tempo das diligências”, a supressão do clássico duelo entre o mocinho e o bandido faz com que o espectador/expectador tente adivinhar o andamento e o desfecho da cena oculta, sugerida pelos tiros em *off*. Adivinhação continuada com a entrada do antagonista ferido no *saloon*. Mesmo a queda e a morte do antagonista ainda não desfaz o luto da platéia com a hipotética morte do mocinho, até que John Wayne assoma triunfal à porta — usada daí por diante como um dos principais objetos de cena e moldura dos personagens fordianas.

Desde cedo Ford aprendeu a suspeitar das evidências. Foi assim em “O homem que matou o facínora” (*The manwhoshotLiberty Valance*), quando um *flash-back* dentro de outro *flash-back* desfaz o equívoco de quem matou o antagonista (Lee Marvin, em soberbo desempenho): não fora o advogado, jornalista e senador (James Stewart), e sim o rancheiro de sempre (John Wayne). Equívoco desfeito, mas que estabelece

outro: quem matou o facínora foi o conivente mocinho ou foi o inconformismo do intelectual do Leste? O retorno na narrativa de Ford, procurando mostrar a realidade, demonstra que sob os fatos concretos subjaz uma realidade mais sutil e discutível. Ford, imputado como preconceituoso, era um lutador, inclusive contra o prejuízo.

Audazes e malditos poderia ser um filme ambientado em qualquer espaço e qualquer tempo. Diz-se que seu argumento foi inspirado no caso dos irmãos Naves, fato acontecido em Minas Gerais, em que inocentes foram condenados diante de evidências aparentemente verossímeis. O filme não é, pois, um western clássico; não tem a mitologia do *western*, nem a marcante presença da terra, da qual Ford afirmou ser a sua personagem preferida. Mas não foi só por fidelidade ao gênero que Ford locou a trama de “Audazes e malditos” no velho oeste. O enredo passa por um regimento de cavalaria formado só de soldados negros comandados por oficiais brancos.

Para demolir o prejuízo, Ford escolheu como alvo-símbolo uma cidadela do preconceito: um regimento do racismo, composto só de negros, para dar combate a outra raça também sem cidadania num país de brancos: os peles-vermelhas. E O sargento Rutledge é quase perde o escalpo na corte marcial de oficiais brancos, em uma sequência de depoimentos — todos verdadeiros — que o incriminam. No final da trama, o todo dos depoimentos desfaz o equívoco das partes: o quebra-cabeças, montado, contradiz a afirmação das peças isoladas, provando que a verdade nada mais é que um somatório de equívocos. O velho irlandês não era tão reacionário quanto se diz.

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertbarbosa@bol.com.br

Livros curiosos

“Fosse assim, depois da fotografia, para que a pintura? O livro, portanto, não escapa à lógica natural e histórica da guerra das linguagens.”

“Não contem com o fim do livro”, asseguram Umberto Eco e Jean-Claude Carrière, em profundo e pertinente diálogo publicado pela Record. Como a colher e a roda, afirma um deles, o livro é uma dessas invenções maravilhosas e quase eternas, que tende a subsistir num futuro imprevisível, dialogando com os multifânicos suportes que os avanços tecnológicos engendram no terreno das comunicações. O surgimento de um novo meio, já sabemos, não elimina necessariamente o meio mais antigo. Fosse assim, depois da fotografia, para que a pintura? O livro, portanto, não escapa à lógica natural e histórica da guerra das linguagens.

Seu fascínio, para além dos ingredientes objectuais (capa, papel, tipo, diagramação, alinhamento, tamanho, cores, relevos, códigos analógicos e qualquer recurso que o possa embelezar na sua fatura material), reside, não raro, na temática ou no assunto que o motiva. Dizem os bibliógrafos que o fascínio é exercido pelo critério de raridade. E este critério de raridade pode se concentrar na singularidade da matéria abordada, ou, dito de outra forma, na curiosidade do assunto, tantas vezes estranho, inusitado, exótico.

“Aprendiz de bibliófilo”, para me valer

do belo título de Rubens Borba de Moraes, mas também pobre bibliômano, não somente sou dado às mágicas fantasias da leitura, como cultivo, a duras penas, o hábito, mais que o hábito, o vício, o delicioso vício, de colecionar livros de temática bizarra, grotesca e estapafúrdia. Nem quero me referir ao óbvio volume de São Ciprião nem à larga tradição dos fesceninos de todo gênero, porque, de certa maneira, tais vertentes já demandam um público amplo e variado.

Atenho-me, por enquanto, a uma estante especial de minha vasta e poliédrica biblioteca, onde o leitor curioso pode consultar dicionários de demonologia, história dos anfbios, manuais de como fazer inimigos, confissões da outra, antropologia das cercas do sertão, antologias dos piores poemas da literatura universal, brevíários de perversões sexuais, geografia dos gestos e dos gases, calendários de tarados anônimos, bíblias ateias e profanas, catálogos das melhores formas de morrer; enfim, toda uma série preciosa de alfarrábios que reflete a genialidade da estupidez e da sabedoria humanas. Afinal, como diz Charles Nodier: “depois do prazer de possuir (tais) livros, não há outro mais grato que o de falar deles”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudene Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Nelson Coelho
Jornalista

A União marcou época com 'Nomes do Século'

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Superintendente de **A União** por três vezes, o jornalista Nelson Coelho ocupou diversos cargos e ingressou no jornal em fevereiro de 1961. Em sua trajetória, várias publicações foram realizadas em **A União**, a exemplo dos projetos "Paraíba e os 500 anos do Brasil", "Nomes do Século", "Memória Política" e outros. Em sua última gestão como superintendente, em 2010, foram produzidos 92 cadernos especiais sobre os mais variados assuntos e muitas personalidades. Na entrevista a seguir, Nelson fala sobre os anos em que esteve em **A União** e parabeniza o superintendente Fernando Moura pela vasta programação elaborada em comemoração aos 120 anos de existência do jornal, bem como pela atual linha editorial.

Quando foi sua primeira experiência no jornal A União?

Eu chequei **A União** como repórter e fui credenciado no gabinete do governador, em fevereiro de 1961. Nunca perdi o contato com **A União**, apesar de ter passado quase 10 anos da minha vida fora do jornal, em atividade particular. A partir de 1986 me tornei colunista diário de **A União**, até 2002. Em 1994, logo depois de sua eleição, o então governador Antonio Mariz fez insistentes apelos para que eu assumisse a superintendência do jornal. Eu achei que não era interessante, naquela hora porque eu tinha interesse em ser diretor técnico para fazer um jornal como esse que está sendo feito agora.

Quantas vezes o senhor ocupou a superintendência do jornal?

Eu tenho um carinho muito especial pela **A União**, uma casa em que eu já presidi em três oportunidades, a primeira vez em um espaço pequeno de tempo, foram dez dias; na segunda vez, fui superintendente nos último dez meses da gestão do então governador Roberto Paulino e, pela terceira vez, no último mandato do então governador José Maranhão.

Qual era a linha editorial do jornal durante a sua administração?

Nós jornalistas somos intermediários entre o povo que quer saber o que o governo tem a oferecer, e o governo quando diz para a sociedade o que pretende fazer ou o que está fazendo, então nós jornalistas devemos em primeiro lugar dar a notícia sem que dela se aproveite para tirar qualquer tipo de conotação, isso é o que **A União** tem feito desde 2009 e vem sendo feito com mais intensidade agora. Acredito que nós estamos no caminho certo.

O que os 120 anos de A União representa para o senhor?

Em 120 anos de história o jornal **A União** é uma imensa reportagem sobre a Paraíba, sobre o Nordeste e sobre o Brasil. Destacando cultura, história, e os mais variados aspectos da sua economia, das suas belezas naturais, da sua exuberância enquanto ao número acentuado de homens públicos que em várias épocas pontearam a vida nacional com suas inteligências a serviço do povo brasileiro. Como órgão do Governo do Estado

A União revelou-se em alguns instantes como patrocinadora da política dos governos de então. Mas, foi a partir de 2009 que tornou-se de

uma forma respeitosa um jornal republicano, um jornal a serviço da Paraíba, um jornal a serviço do Governo do Estado da Paraíba, um jornal a serviço do povo do Estado da Paraíba e isso é muito importante para a liberdade de imprensa, para os que fazem jornalismo e para a população porque ela tem nas páginas da **União** opiniões divergentes.

Na sua opinião, quais os fatos que mais se destacaram no jornal?

A União participou como porta-voz muito respeitado, a gente não pode deixar de lembrar os episódios de 1930, campanha presidencial de 1937 na qual um paraibano, José Américo de Almeida foi candidato a presidente, apesar da eleição não ter se realizado e em vários outros instantes em que nós tivemos o ministro da Justiça, o ministro da Aviação e Obras Públicas, líderes do governo, líderes da oposição, presidentes de partido político. Ou seja, em todos esses instantes, **A União** participava porque noticiava a atuação desses homens públicos no cenário nacional isso soma-se ao conteúdo daquilo que se diz na província, e também não se pode deixar em absoluto de fazer o devido registro a importância, a imponência do Correio das Artes, um suplemento literário da **A União** que ganhou foros nacionais, e já foi lançado na Academia Brasileira de Letras, que circula nos gabinetes dos principais literatos do Brasil.

Como o senhor analisa o suplemento literário Correio das Artes?

Eu tenho guardado algumas coisas a respeito do Correio das Artes como uma carta do José Midlim, que foi um dos maiores mecenas da cultura nacional fazendo um rasgado elogio ao Correio das Artes, que já tem 60 anos de existência, e é um patrimônio da cultura e da intelectualidade do povo da Paraíba.

Ao longo desses anos em A União o senhor atuou com nomes importantes no cenário político e cultural paraibano. Cite alguns?

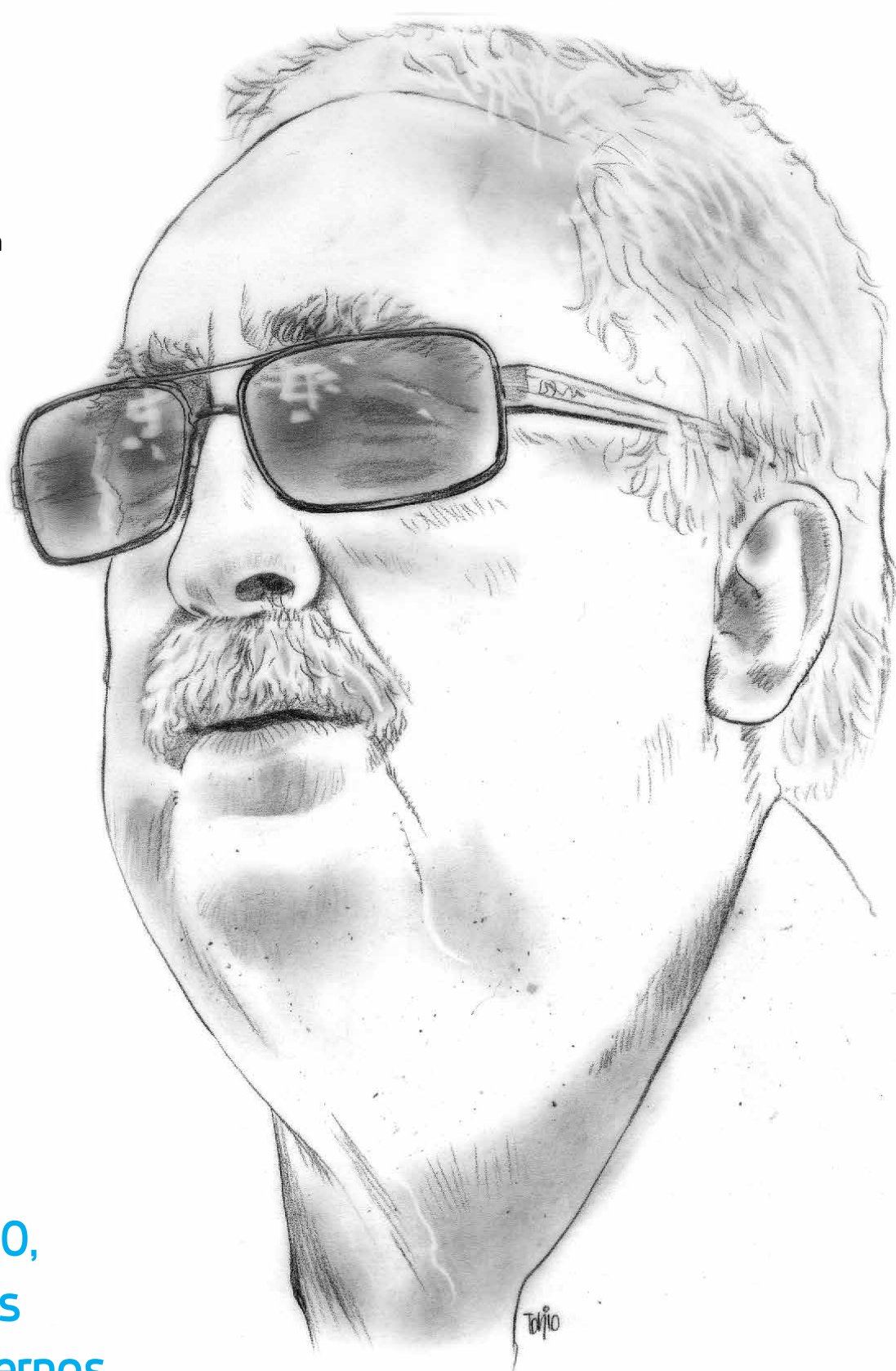
Eu devo dizer que tenho muito orgulho de ter pertencido a um naipe de jornalistas, a exemplo de Nelson Lustosa Cabral, Carlos Dias Fernandes, João Bernardo de Albuquerque, Octacílio Queiroz, Helio Zenaide, que foram dirigentes da **A União** em determinadas épocas conturbadas da política da Paraíba e se fizeram grandes como pessoas que controlavam o remanso das notícias para não

Em 2010, fizemos 92 cadernos especiais sobre os mais variados assuntos

permitir que a intolerância política em muitos instantes predominasse sobre a mansidão do povo da Paraíba. Eu trabalhei com Itamar Candido, um excelente executivo, trabalhei com Heraldo Nóbrega, eu era o diretor técnico e Heraldo o superintendente. Trabalhei com Zélio Marques e com Rui Leitão. Nesse período, por sugestão de Willian Costa, a gente começou a fazer matérias a respeito de um projeto que eu dei o título de "Paraíba e os 500 anos do Brasil".

Quais as ações que mais se destacaram na atuação do senhor no jornal?

Em 2000, com o apoio dos superintendentes, eu criei e coordenei a publicação semanal e pequenas biografias, que eu intitulei de "Nomes do



Século". Foram 46 pequenas biografias de paraibanos ilustres, que começa com Epitácio Pessoa e termina com Monsenhor Vieira, passando por Jackson do Pandeiro, João Pedro Teixeira, Napoleão Laureano, Dona Luzia Bertoline, aquela maestrina. Em 2001 fizemos um trabalho chamado "Memória Política", que enfeixava entrevistas com políticos importantes de Pedro Gondim a Dom José Maria Pires. São 30 entrevistas. Na minha última gestão, em 2010, fizemos 92 cadernos especiais sobre os mais variados assuntos e muitas personalidades. Esse foi um trabalho de muita profundidade. Inclusive com ele abri espaço de mercado para os jornalistas, porque para cada jornalista que escrevia um suplemento dessa ordem, eu pagava R\$ 2.500,00. Fizemos ainda uma matéria sobre o Correio das Artes Especial, sobre o centenário de Machado de Assis e depois esse trabalho foi lançado no plenário de uma sessão da Academia Brasileira de Letras. Quando soube da notícia de que tinha sido laureado com a "Medalha João Ribeiro" da Academia Brasileira de Letras, eu dei uma entrevista aqui na Paraíba e disse que

essa medalha não me pertencia e sim aos jornalistas da Paraíba e aos meus colegas de jornal **A União**.

Como o senhor analisa os 120 anos de A União?

No momento em que **A União** comemora os 120 anos e o superintendente Fernando Moura, faz uma vasta programação para que a Paraíba tome conhecimento da atuação do jornal, eu me somo aos milhares de paraibanos que agradecem a atual administração essa oportunidade que está sendo dada para que esse jornal frequente não só a casa dos intelectuais, mas principalmente as escolas públicas da Paraíba, as universidades, as escolas de nível médio para que o alunado, para que os próprios intelectuais da Paraíba tenham uma média da notícia que a sociedade quer para conhecimento de todos, mais uma vez quero renovar as minhas felicitações ao superintendente e dizer que me ponho à disposição para qualquer outro tipo de reportagem que queira ser feita e devo dizer que a gente só tem a elogiar essa intenção que se torna realidade através da ação positiva do superintendente.

SALÃO DE ARTESANATO

Artesãos expõem até hoje

Expectativa dos expositores é de que as vendas atinjam R\$ 1,5 milhão

José Alves
zavieira2@gmail.com

O Salão de Artesanato da Paraíba continua aberto ao público até amanhã no horário das 15h às 22h com a exposição de 600 artesãos de 100 municípios do estado. A expectativa entre os expositores é que as vendas atinjam R\$ 1,5 milhão. Segundo a gestora do programa de Artesanato da Paraíba, Ladjane Barbosa, os maiores compradores do Salão são os turistas que ficam encantados com a beleza dos trabalhos dos artesãos, mas os paraibanos também vêm se revelando grandes admiradores desse trabalho manual e também vêm comprando peças para decoração do lar ou mesmo para utilidade, a exemplo das toalhas de renda ou dos jogos americanos.

Ainda segundo Ladjane, os salões de artesanatos promovidos pelo governo do estado, têm melhorado e muito a vida dos artesãos, gerando emprego e renda. "Todos precisam desses eventos para a subsistência, e é por causa desses salões que muitas famílias passaram a ter renda própria sobrevivendo da arte, graças ao estímulo que vem sendo dado pelo Governo do Estado", disse a gestora do artesanato da Paraíba enfatizando que no Salão são encontrados produtos de todos os preços, a partir de R\$ 1,00

até R\$ 4 mil, como é o caso das toalhas de rendas.

Até amanhã, os visitantes também podem apreciar peças inspiradas no período medieval e na cultura popular, através da cutelaria, literatura de cordel e xilogravura. A única couteleira medieval do Nordeste, a artesã Cler Ramalho destaca a oportunidade de divulgar o ofício que, segundo ela, está se extinguindo no mundo. "São facas artesanais e exclusivas. O processo para fabricação de cada uma dura três dias", explicou. A madeira utilizada no cabo é reciclada. Ela também utiliza ossos ou chifres de animais.

Facas Avatar

As peças não atraem apenas colecionadores, mas os apaixonados pela arte de cozinhar e pelo famoso churrasco. "Aqui o turista conhece o produto e, depois do Salão, pode participar do curso de cutelaria, onde o aluno aprenderá a produzir sua própria faca", disse a artesã. Entre os modelos mais procurados estão a faca turca, persa, espadas e punhais medievais, dropp point e alguns modelos exóticos como as facas inspiradas no filme Avatar. Ela ainda produz bengalas em bambu e aço.

Para a turista carioca Ana Peixoto, a arte milenar chama atenção no Salão. "Não sabia que podíamos ter acesso a réplicas de facas medievais e que ainda podemos fazê-la. Isso é impressionante, ainda mais por ser uma mulher que as fabrica", observou a visitante.



FOTO: Walter Rafael

Os salões de artesanatos promovidos pelo Governo do Estado têm melhorado e muito a vida dos artesãos paraibanos

Outro destaque do Salão de Artesanato é o artesão, xilógrafo e entalhador, Sales Barros, natural de Areial, interior paraibano. A xilogravura, técnica de grava em madeira, existe desde o século XV e é aplicada na impressão. Na Paraíba, a arte foi introduzida aliada à literatura de cordel.

O processo de criação da xilogravura requer paciência e criatividade para que o artesão represente diversas temáticas nordestinas como

o forró, as festas populares e o cangaço. "Primeiro pegamos uma tábua geralmente de imburana, entalhamos na matriz, pintamos com rolo de borracha, colocamos o papel em cima e com uma colher de madeira vamos movimentando até aparecer a imagem. Em seguida, basta colocar para secar no varal", resumiu o artista.

"Tento retratar a vida nordestina, com as casas de barro, telhado e personagens", completou o artesão.

No estande encontram-se ainda xilogravuras e cordéis dos renomados José Altino, José Costa Leite e Beto Brito. O casal Amarildo e Sandra Monteiro, de Belo Horizonte, ficou encantado com a riqueza da cultura local. "Já frequentamos muitas feiras em todo o Brasil, mas a da Paraíba é rica por apresentar artigos genuinamente paraibanos", observou Sandra.

Salão

O Salão fica aberto até

amanhã das 15h às 22h, com entrada franca. O evento é uma realização do Programa de Artesanato da Paraíba, coordenado pela primeira-dama Pâmela Bório, vinculado à Secretaria de Estado do Turismo e do Desenvolvimento Econômico (Setde). O próximo Salão de Artesanato da Paraíba está agendado para o mês de junho, na cidade de Campina Grande, provavelmente homenageando o couro, segundo informações de Ladjane.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho

Governador da Paraíba

Twitter: @realcoutinho

Paraíba com mais energia

Na última quinta-feira eu vivi um dos momentos mais felizes da minha vida ao presidir a maior solenidade de posse de servidores públicos da história da Paraíba. Ao chegar no Espaço Cultural, na capital, local do evento de posse, e ter contato com a multidão, me lembrei imediatamente do momento em que fui empossado como técnico da Universidade Federal da Paraíba. Eu era ainda muito jovem como a maioria dos novos servidores públicos do Estado, e me senti orgulhoso pela conquista que, naquele momento, me abria novas perspectivas de vida, renovava as minhas forças e ampliava a minha autoconfiança. Acredito que estes eram os sentimentos das pessoas ali presentes.

Quando fiquei frente a frente com os milhares de novos parceiros de trabalho, também me veio à lembrança a dimensão e a importância da máquina administrativa que hoje tenho a oportunidade de gerir. Esta lembrança foi a tônica do meu discurso, meu diálogo com aquelas pessoas. É que, além de dar-lhes as boas vindas, era preciso chamar a atenção para a responsabilidade contida naquele contrato efetivo que assinávamos com o povo da Paraíba. Obviamente, todos têm consciência das suas obrigações e direitos, mas é preciso, permanentemente, reforçar em cada um de nós o conceito de serviço público, para que jamais percamos de vista o ideal de eficiência, o compromisso de bem cuidar do que, efetivamente, pertence a todos nós.

Não tenho dúvidas de que o concurso e a contratação imediata das 5180 pessoas só foi possível devido, exatamente, a esta forma de pensar e exercitar o serviço público. É preciso quebrar paradigmas, aprender, otimizar, combater vícios e ter muita coragem e força de trabalho para transformar e fazer o que tem que ser feito. Só desta forma é possível construir; a posse dos mais de 5000 novos servidores efetivos foi mais um importante marco deste processo de construção

que muda a história da Paraíba.

Cada uma daquelas pessoas estava ali pelos seus próprios méritos. Nenhum deve favor ao Governador, ao Prefeito, ao deputado, ao vereador ou a qualquer "coroné" ou cabo eleitoral. Todos, no entanto, estão a serviço do povo da Paraíba e durante o tempo em que eu governar este Estado, farei, como fiz, o possível para lhes garantir os direitos e também o que for necessário para lhes cobrar suas respectivas obrigações. Lhes garanto também que não cobrarei de nenhum mais do que cobro de mim mesmo. Se todos honrarmos este pacto, a Paraíba e cada paraibano terão, na medida das nossas capacidades, um serviço público de muito melhor qualidade. Esta é a nossa obrigação e, portanto, a nossa meta.

Não posso também deixar de agradecer e reconhecer o esforço de centenas de outros servidores que se esmeram e multiplicaram esforços para possibilitar a gigantesca operação - que se estenderá até o próximo dia 31 janeiro - necessária para a posse de tantas pessoas. É, sem dúvidas e por muitas razões, um momento histórico do serviço público da Paraíba. Documentos, nomes, assinaturas, atos, papéis e, principalmente, pessoas. Tudo em grande quantidade, mas na medida da necessidade e das possibilidades da Paraíba.

Desde o início da nossa gestão, há 2 anos, já nomeamos aproximadamente 10 mil servidores efetivos. Este número supera em muito as nossas expectativas e deixa muito claro o caminho que estamos seguindo. Em vários segmentos deste Governo, os números superam as expectativas, quebram recordes, apontam saídas e alternativas que têm como foco, não interesses pessoais



FOTO: Evandro Pereira

ou corporativos, mas, como precisa ser, o bem comum.

Para isto buscamos a profissionalização do serviço público e neste sentido a contratação de servidores efetivos é muito importante porque possibilita, como é fundamental para o setor público, maior regularidade e mais qualidade nos projetos e ações de médio e longo prazo. Tudo que o estado investe na formação e qualificação de um servidor público efetivo, considerando naturalmente o verdadeiro compromisso deste servidor, retorna, de forma multiplicada, em benefício da população. Muito nos alega perceber que o desejo da maioria está sendo atendido e que, mesmo com o esforço de alguns que não querem ver a Paraíba avançar, a nossa história é muito positiva. A verdade é que há muito mais energia a disposição dos paraibanos e ela vem das fontes mais puras: os corações e mentes.

A todas e todos os servidores públicos da Paraíba, mais um grande abraço. A Paraíba precisa muito do nosso trabalho, criatividade e dedicação. Que isto nos sirva, sempre, de estímulo e inspiração.

Um bom domingo e uma ótima semana.



Aos 76 anos, a Tabajara se atualiza e deve ganhar um site nos próximos dias, segundo a superintendente da emissora, Duda Santos

Uma rádio da Paraíba

A Tabajara AM, emissora do Governo do Estado, completou 76 anos de fundação e é uma das mais antigas do Brasil

Josélio Carneiro
Especial para A União

A Rádio Tabajara AM 1.110 completou na sexta-feira 76 anos de fundação. São exatos 27.740 dias no ar. A emissora do Governo da Paraíba é uma das cem mais antigas do país. A pioneira do Estado foi fundada aos 25 de janeiro de 1937 pelo governador Argemiro de Figueiredo. O nome Tabajara veio em abril do mesmo ano, em homenagem aos índios Tabajaras povo indígena que habitou a Zona da Mata e o Agreste da Paraíba e de Pernambuco. A emissora foi inaugurada em janeiro com o nome Rádio Difusora da Paraíba PRI-4. Amanhã, a direção da emissora promove uma confraternização a partir das 8h no restaurante do Clube Cabo Branco.

Desde janeiro de 2011 a Tabajara está sob a gestão de Maria Eduarda Santos. O slogan atual é "O som do novo tempo". A radialista Duda Santos é a primeira mulher a assumir a direção da rádio em mais de sete décadas de radiodifusão.

Dentre os investimentos do Governo Ricardo Coutinho em melhorias para o bom funcionamento da Rádio Tabajara destaque para a aquisição do novo transmissor, um equipamento moderno, digital, que a emissora necessitava há décadas. A gestão de Duda Santos conseguiu colocar as finanças da Tabajara em equilíbrio e desde 2011 a rádio

não trabalha com as contas no vermelho. A superintendente da Tabajara revela sua paixão pelo rádio: "Eu cresci ouvindo rádio e sou apaixonada por rádio, fiquei adulta ouvindo a Tabajara, sua equipe esportiva e tantos grandes narradores. O rádio tem esse poder mágico".

Duda Santos acredita que cada um dos paraibanos tem alguma ligação, uma história que passa pelas ondas da Tabajara. "Daí a responsabilidade, querendo devolver com qualidade aos paraibanos a emissora que pertence a eles, é um patrimônio do povo paraibano". A superintendente anunciou que nos próximos dias será lançado o site da emissora. A Tabajara estará em todas as plataformas. "A Rádio Tabajara AM 1.110 estará desde um radinho de pilha de seu José e dona Maria lá no interior do Estado até ao mais sofisticado aparelho eletrônico como o tablet". Hoje a Tabajara AM e a FM 105.5 já estão nas mídias sociais.

O diretor de Programação da Tabajara AM e da Tabajara FM, Cristovam Tadeu, afirmou que tem sido uma satisfação trabalhar com os profissionais das duas emissoras. "Essa nossa gestão tem sido pactuada pelo diálogo com os funcionários", declarou. Ele acrescentou que a gestão de Duda Santos tem cuidado bem da saúde financeira da Tabajara.

Uma grande escola

Há 43 anos o radialista e cantor Jadir Camargo é funcionário da Rádio Tabajara. "Durante muito tempo eu tenho vivido os mo-

mentos bons da Tabajara com seu jornalismo de credibilidade, porque a emissora sempre tem agregado bons nomes, bons profissionais, sempre foi assim".

Airton José, que há 43 anos apresenta o Programa 'Big Show do Bolinha', já está aposentado, mas continua na Tabajara contratado como serviço prestado. "Tabajara sempre passa por fases boas e difíceis, hoje passa por uma boa fase. Duda Santos, radialista que começou como repórter da área de esporte, vem fazendo uma excelente gestão", declarou.

Bolinha chegou à Tabajara no Governo Burity. "Vou fazer 33 anos na Tabajara e toda minha juventude foi dedicada à Rádio Tabajara. Além de profissional, sou um apaixonado pelo rádio". Kleber Dumont, seu filho, coordena a programação da Tabajara AM.

A repórter Mirela Vasconcelos, trabalha na emissora há um ano e quatro meses. Recentemente assumiu a editoria do Jornal Estadual, tradicional noticiário que está no ar há mais de 40 anos. "A Tabajara é uma escola, desde a época da faculdade ouvia falar sobre a Tabajara então foi um prazer enorme passar a integrar os quadros desta emissora e aqui cada dia é um novo aprendizado".

Gláucia Magalhães é apresentadora e produtora do Jornal Estadual. "Me vê aqui dentro hoje é uma realização profissional, tem sido uma honra, é muito prazeroso. Nem nos meus sonhos eu imaginava me tornar apresentadora do Jornal Estadual", destacou.

A Tabajara AM é considerada a escola do rádio paraibano. Ocuparam seus microfones

ao longo desses 76 anos nomes como Paschoal Carrilho, Geraldo Cavalcanti, Otacílio Batista, Humberto Lucena, Linduarte Noronha, Ernani Norat, os irmãos Jonildo e Jacy Cavalcanti, Ipojuca Pontes, Adalberto Barreto, Severino Araújo, Jackson do Pandeiro, Rino Visani, Paulo Rosendo, Francisco Ramalho, Abelardo Jurema. Todos já falecidos. Dos veteranos ainda atuam na emissora Airton José, Ivan Bezerra, Jadir Camargo e Eudes Moacir Toscano.

Copa do Mundo

O radialista João de Souza, é um veterano da equipe de esporte da Tabajara. Das seis Copas do Mundo que a rádio cobriu, João participou de quatro edições. Ele declarou que a saudade é grande dos colegas da equipe nota dez que já faleceram: Geraldo Cavalcanti, Lula Rodrigues, Bento Soares, Ivan Thomaz, Ernani Norat, Marciano Soares, dentre outros. A Tabajara transmitiu as seguintes Copas: Espanha - 1982, México, 1986; Itália 1990; Estados Unidos 1994 e 1998 na França. Os campeões de audiência nas transmissões esportivas se preparam para a Copa do Mundo de 2014, no Brasil.

Stefano Wanderley, nascido em Milão, Itália, é o atual coordenador da equipe de esportes da Tabajara. Ele elogiou o profissionalismo dos colegas na pessoa do comentarista Ivan Bezerra na autoridade de seus 80 anos de vida.

CINEMA

Alex Santos escreve sobre João Córdula e a sétima arte na Paraíba

PÁGINA 7



CRÔNICA

Clóvis Roberto comenta uma possível "Revolta dos Ipês" da Lagoa

PÁGINA 8



As filhas da Noite

Ilustração: Domingos Sávio

“Não há paraíso sem serpente”. Há muito tempo, ouvi essa frase do artista plástico Alexandre Filho, que se referia ao aspecto negativo contido em todas as coisas. Ou seja, em quaisquer circunstâncias, por mais alvissareiras, sempre haverá algo de ruim, como a mosca na sopa de Raul Seixas.

Na verdade, as serpentes dos nossos paraísos são aquelas pessoas de má índole que vivem de perturbar a paz— “o inferno são os outros”, já dizia Sartre. Seja lá onde estivermos sempre haverá alguém para nos atrapalhar a vida com suas maldades, oriundas da inveja que sentem do sucesso alheio.

Isso acontece desde que o mundo é mundo e estão aí as mitologias repletas de exemplos que não nos deixam mentir. Embora não seja assunto explícito no livro, encontrei em *O universo, os deuses, os homens*, do filósofo Jean-Pierre Vernant, uma versão para a origem dessas serpentes humanas.

Vamos à Gênese do Universo, segundo os gregos antigos. No início era o Caos - o abismo, intenso e absoluto negror. Do Caos nasce Gaia - a Mãe-Terra, o chão do mundo - e Éros - o Amor primordial. Gaia gera Urano (o Céu), e Póntos (a Água). Urano e Gaia se unem pela força gravitacional do Amor - não existiam masculino e feminino.

Gaia é a Mãe-Universal, a Luz, embora esteja ligada ao obscuro subterrâneo e sobre ela, na parte mais alta do Céu, reine também a Escuridão. Da União entre Terra e Céu nascem os Ciclopes (Brontes, Estéropes e Argies, gigantes de um olho só) e os Hecatônquiros (Coto, Briareu e Gies, monstros de cem braços).

Os filhos de Caos são Érebo - o negro absoluto - e Nyx, a Noite - esta, por sua vez, gera Éter - a luz etérea - e Hemére - a luz do dia. Urano cobre Gaia e a engravida de inúmeros filhos e filhas - os titãs e as titânidas -, mas impede que Terra os traga à luz, por medo de ser destronado - ah, o velho poder..

Um dos filhos de Gaia, o titã Crono, orientado pela mãe, que o arma com uma *hárpe* (foice), casta o pai, Urano, que se recolhe para o alto. Titãs e titânidas estão livres do jugo paterno. Das gotas de sangue e do esperma que respingam do membro castrado de Urano irão nascer divindades do Bem e do Mal.

Do sangue de Urano nascem as Erinias (a memória do erro, o ódio, a vingança), que vão exigir punição para os que cometem “crimes parentais”. Éris, a violência primordial. Os Gigantes. As Ninfas. Do esperma de Urano, misturado à espuma do Mar, nascem Afrodite, Éros (o Terno Amor) e Hímero (o Desejo).

Crono quer perpetuar-se no poder. É o primeiro político. Por medo de ser também destronado pela descendência, engole os filhos de Rea - sua irmã titânida, com quem se casara. Rea pari Zeus, na ilha de Creta, e, na volta, engana Crono, dando-lhe uma pedra, para engolir, no lugar do rebento.

Zeus cresce e se torna um deus poderoso. Prometeu presenteia Zeus com *mêtis* (a astúcia). Ele cria então um artifício para libertar seus irmãos, presos no ventre de Rea. A irmã-esposa de Crono oferece ao marido um vomitório que, ao ser digerido, faz com que o pai ponha para fora todos os filhos.

Zeus prepara-se para destituir o pai. Tem início a Teomaquia, ou guerra dos deuses. Do lado de Zeus, en-



tre outras divindades, como Estige (e seus filhos Krátos {o poder de dominação} e Bia {a violência bruta}), estão os Hecatônquiros e os Ciclopes - que haviam sido presos por Crono e libertados por Zeus.

A guerra é violenta e abala Céu e Terra, o Universo treme e queima. Crono lidera os titãs que permaneceram ao seu lado. Os Ciclopes dão a Zeus o raio, arma poderosíssima. Com ela, Zeus derrota Crono e seus aliados. Titãs e Titânidas são aprisionados no Tártaro (o mundo subterrâneo), sob a guarda dos Hecatônquiros.

Zeus terá que enfrentar ainda a revolta de Gaia, invejosa do espírito libertário dos olímpianos. A Mãe-Universal une-se a Tártaro e da à luz Tífon, uma criatura monstruosa que dará muito trabalho a Zeus, até ser derrotada e confinada sob montanhas, assim como vai acontecer com os Gigantes.

Zeus é o grande vencedor. O líder incontestado dos olímpianos. Sob o seu comando a ordem finalmente foi estabelecida no Universo. Mas as forças nascidas do sangue e do esperma de Urano - Ódio e Amor, Discórdia e Harmonia... - continuarão agindo sobre o Universo.

O olhar fulgurante de Zeus predomina sobre o olhar flamejante de Tífon. Mas as forças más filhas da Noite, netas de Caos - morte, assassinato, carnificina, desgraça, fome, fadiga, luta, velhice -, vão continuar a pejejar. Contra *Philotés* (a Ternura Amorosa), pelejam *Hécate* (o Acaso) e *Apáte* (o Engodo).

São essas mulheres negras que vão transformar o mundo em um palco de crimes, vinganças e falsidades. O mundo dos humanos, pois Zeus, precavido, estabeleceu a paz no reino divino e expulsou, para o reino dos humanos, as forças que vão tornar a vida um inferno.

A pedido de Zeus, Posêidon, o Deus do Mar, construiu uma muralha intransponível, bloqueando a porta do Tártaro, onde estão aprisionadas as forças malignas, para que estas jamais retornem ao Olimpo, embora estejam livres para influir na tecelegem dos destinos humanos.

Nós humanos estamos condenados a caminhar pelas estradas na companhia dessas feras, que enfeiam o mundo e tornam a vida ainda mais precária e efêmera. Portanto viver não será um mar de rosas, um jardim de flores tropicais, enquanto as filhas da Noite andarem à solta por aí. Afrodite dourada, zelai por nós!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

O mundo canta todas as línguas, inclusive o inglês!

O melhor meio de divulgação da música é com certeza o rádio. Foi e sempre será aquele meio que põe canções no inconsciente coletivo da população, que constrói fãs para este ou aquele artista, que consagra obras musicais e até define rumos para a cultura musical brasileira. É por isso que nós músicos travamos uma luta eterna pela democratização deste poderoso veículo de comunicação. Mas, infelizmente, as ondas do rádio, por serem manipuladas por empresas ou governos, estão, em sua esmagadora maioria, submetidas a interesses ideológicos que não servem ao bem público e à consagração de valores que promovam o crescimento do cidadão no que tange ao seu direito sagrado à boa informação.

Há uns dez anos atrás, em um debate sobre a programação da nossa Rádio Tabajara, única empresa radiofônica que se abriu para discussão pública, discutíamos sobre o perfil musical da emissora, quando nos foi explicado o percentual de canções de artistas paraibanos na programação, mas também daquilo que rotularam de MPB e de músicas ditas internacionais.

O que me chamou a atenção é o conceito que os profissionais radiofônicos têm de música internacional. Trata-se do rótulo que dão a toda música cantada em língua inglesa, como se fora do Brasil todos os países fossem colônia dos Estados Unidos e adotassem esse idioma na execução de sua música. Até parece que vivemos a inércia do movimento anglicista no mercado musical brasileiro dos anos setenta, quando as gravadoras promoviam artistas que gravavam em inglês, criando cantores pseudoamericanos como Morris Albert, Terry Winter, Christian (hoje na música dita sertaneja) e Mark Davis, o hoje famoso Fábio Junior.

O fato é que este pensamento equivocadamente priva o ouvinte de todo Brasil de conhecer outras culturas de países de belíssima identidade musical. Em detrimento disso, acabamos por conhecer artistas de qualidade duvidosa, mas que manifestam sua obra em inglês, preenchendo equivocadamente o perfil de música do mundo inteiro. É inaceitável que a população do maior país da América do Sul não conheça sequer a música dos países vizinhos. Não ouvem sequer a música dos países africanos de língua portuguesa. Ouve-se Lady Gaga, mas não se conhece Marisa, maravilhosa cantora de fados dos encantos portugueses. Justin Bieber é artista internacional com direito a ampla divulgação no Brasil, mas o mesmo não se diz do cubano Pablo Milanés, do dominicano Juan Luis Guerra, do malês Salif Keita. Cito clássicos musicais de vários países, porque através deles os ouvintes teriam acesso a outras matrizes musicais e assim acenderiam seu interesse por novos caminhos em seu gosto de apreciar canções.

A música internacional ecoa pelos cinco continentes, mas só as expressões de língua inglesa passam no filtro sonoro das emissoras de rádio brasileiras. Nada mais sintomático, considerando os interesses imperialistas americanos que, pelo viés da pujança econômica e política, ditam as regras para o destino cultural do nosso país. Aliás, quem determinou que o povo não se interessaria por músicas de países asiáticos, africanos ou europeus? E por que essas músicas acabam invadindo as ondas do rádio quando são trilhas de novela? Deixo a pergunta de fácil resposta para os programadores de rádio e para os ouvintes que são privados de viver as emoções que os sons universais podem nos proporcionar.

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



Memória CRM

A Memória Cultural da Paraíba está sendo, aos poucos, resgatada. Essa realidade tem sido prática, inclusive, de um dos membros da Academia Paraibana de Cinema, Manoel Jaime Xavier, ocupante da Cadeira 16, que, sendo médico, coordena o projeto do Museu da Imagem e do Som, pertencente ao Conselho de Medicina da Paraíba, juntamente com outro médico, Dr. Francisco Orniudo Fernandes. Mais de vinte entrevistas foram feitas, que vão compor o acervo do novo MIS, com depoimento de médicos que deram e que dão relevante contribuição à medicina praticada no Estado. As gravações são feitas pelo videasta Marcus di Aurélio.

Novo número

A mais nova edição da revista da Academia Paraibana de Cinema – Cine-Nordeste – já está em fase de conclusão. Informes e artigos assinados de interesse da classe cinematográfica paraibana estão sendo publicados, mesmo sob as dificuldades que a entidade tem enfrentado no plano financeiro. A informação é do presidente da APC, escritor Wills Leal, que tem se esmerado para que a publicação não sofra nenhum problema de continuidade.

"Curtas na Tela"

APC endossa as ações da Funesc, em promover a difusão das obras audiovisuais feitas por paraibanos natos ou aqui residentes há mais de um ano. O Edital de Inscrição dos curtas-metragens prevalecerá até o próximo dia 2 de fevereiro, prazo final do concurso ao "Curtas PB na Tela".



O cineasta paraibano João Córdula dirigiu foi diretor do Serviço de Cinema Educativo

A propósito de um cinema paraibano

Quando do reitorado de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque à frente da Universidade Federal da Paraíba, final dos anos setenta, fui então designado (Portaria R/GR nº 024/80) para integrar a Comissão de Implantação do Núcleo de Documentação Cinematográfica (Nudoc). Ficamos nós, eu, João Maurício (à época coordenador da Prac), Pedro Santos e Manoel Clemente, com a responsabilidade de também levar à frente as propostas institucionais do órgão recém-criado. Propostas essas, então ambiciosas, que se afinavam à dinâmica e às aspirações de realização cultural e artística do próprio reitorado da UFPB.

Era época do nosso grande projeto documental de cinema para a Parahyba, cujo segmento vinha de ser apoiado amplamente pela imprensa escrita/falada de João Pessoa, até de fora do nosso Estado. Movimentos de cineclubes e do Cinema Educativo, do nosso nem sempre lembrado João Córdula. Não menos, ainda, pelos organismos de classe como a API e a influente Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP). Adesões à época consubstanciadas no efervescido instante cultural do então Cinema Novo e no feito magistral de "Aruanda". Tradição essa de quando em vez nos impondo séria responsabilidade com o repasse da História do Cinema Paraibano, nas vezes em que a ela aludimos por meio de publicações e até em sala de aula com os nossos alunos.

Uma verdade, essa é uma trajetória da nossa cultura que pode até ter sido mescla-

da de nuances negativas, mas que precisa ser repassada às novas gerações sob parâmetros autocríticos, sim, jamais autocríticos; sem ranços de sectarismo pessoal e riscos de omissão e de gravidade como fato histórico.

Ao que nos diz respeito, particularmente, e não só pelos meus quase trinta anos de UFPB, todo este prólogo é para justificar um certo desconforto causado pelas omissões históricas que têm acontecido de alguns anos pra cá, quando se tenta repassar pela imprensa, sobretudo escrita, a História da Fotografia e do Cinema Paraibanos. Este, como lembraria o nosso saudoso Barretinho, "cinema feito na Paraíba".

Recentemente, ouvi o relato histórico intrigante de um dos nossos influentes críticos sobre o cinema paraibano. A omissão aos anos 70 e ao "ciclo de Campina Grande" (leia-se: Machado Bitencourt, enquanto fotógrafo e cineasta) chega ser gritante. Aliás, esta não terá sido a primeira vez que se comete tal omissão às nossas raízes históricas e realizações, quando se pretende criar uma espécie de expectativa a um reconhecimento da nossa Cultura. Sobretudo, em razão de um cinema paraibano ainda pulsante, mesmo no plano frágil do documentário. Ainda assim, entendido sob a égide do exercício incólume em sua singular criatividade.

Por que tanta prudência com a verdade histórica? Fidelidade ao fato histórico, sempre! Mais "coisas de cinema" em: www.alex-santospb.blogspot.com.br

Mídias em destaque

Jornalismo coquetel

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

É verão. Agora, a temperatura afeta o formato dos telejornais locais. Nesta época do ano, as redações migram, aos sábados, para as praias mais festejadas do litoral paraibano. Muda tudo: a pauta dos repórteres, as roupas dos apresentadores, o comportamento diante das câmeras e o cenário. A diferença é tanta que os mais conservadores (entre os quais me incluo) ficam a se perguntar se esse produto ainda pode ser classificado como telejornal.

Tem banda tocando ao vivo os hits da estação, apresentador chacoalhando o esqueleto ao ritmo da música, pegadinhas com a equipe, o povo ao lado acompanhando tudo. Lá uma vez ou outra aparece uma notícia. Mas, a condução é tão parecida com a dos programas de entretenimento que quando se informa alguma coisa fica destoante do formato majoritário.

Imaginem! Banda X acabou de apresentar a dança Y. Todo mundo dançou, riu, curtiu. Em instantes, o script inclui o noticiário policial. Crime, bala, prisão e sangue na comunidade onde, independente de verão, o tempo é sempre quente. O relato é narrado pela moça de camisinha ou vestido praieiro. Não combina.

O JPB de Verão foi pioneiro, mas agora a ideia já foi clonada pelo pessoal da TV Correio. Lá, além de todas as amenidades, é de bom tom faturar não apenas no bloco comercial. Os repórteres e apresentadores fazem o testemunhal dos produtos na maior descontração em pleno programa.

Sou de um tempo em que não se fazia telejornal sem bancada. Hoje, os apresentadores levantam e andam pelo estúdio. Ainda resisto a aceitar essa flexibilidade. Não raro me desconcentro prestando atenção em detalhes que não importam, mas saltam aos olhos com o poder da imagem. O cenário, a roupa, o sapato, um acessório... tudo que não apareceria se a bendita bancada estivesse ali.

Gosto menos ainda da inserção das músicas nos informativos. Essa pauta cultural deveria ser como a factual: sendo inédita, valeria. Se Vital Farias revisse sua resistência a João Pessoa e quisesse voltar às boas com a capital em um número na TV, ótimo. Cátia de França lança inédita no programa X? Beleza! Mas, a banda que toca todo fim de semana no bar da moda, não seria destaque.

Deve ser muito cedo, todavia, para pensar em regras que norteiem essa fusão de variedades e jornalismo. Talvez seja assunto para o próximo verão.

Drops & notas

Paraibano Zé Katimba concorre ao título de Cidadão do Samba

Um dos fundadores da escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense, em 1959, o compositor paraibano Zé Katimba foi indicado pela própria escola para concorrer ao título de Cidadão Samba 2013, que é conferido pelo jornal Extra. A votação - na qual o eleitor pode dar seu sufrágio quantas vezes quiser - será encerrada amanhã e basta entrar - por meio do endereço <http://extra.globo.com> - e clicar na matéria sobre "Carnaval histórico: quem deve ser o Cidadão 2013 do Samba?" para confirmar a escolha. "É sempre melhor dar do que pedir. Nesse caso, o melhor, mesmo, é pedir. Votem a vontade eu agradeço!!!", disse ele, na mensagem que tem divulgado pela internet.

BBC HD exhibe hoje série de ficção científica brasileira

Após milhares de acessos na internet, a ficção científica *Apocalipse*, produzida da Guerrilha Filmes, chega ao canal BBC HD, que exibirá todos os cinco episódios desta trama em sequência, hoje, a partir das 21h. *Apocalipse* é uma história sobre bioterrorismo, conspirações e ações militaristas pelos recursos naturais do planeta a partir do ano de 2015. Rodada em Belo Horizonte, a trama tem no lenco Adriano Gilberti, Raquel Dutra, Ílvio Amaral, Maurício Canguçu, Enzo Silveira, a atriz mirim Mariana Castro e participação especial de Eduardo Moreira, do Grupo Galpão.

Duas atrações se apresentam na Estação Cabo Branco

O Grupo Eita de Projeções Folclóricas - idealizado pelo casal Lourival Júnior e Karoline Carvalho, e que conta com 35 parafolcloristas, sendo 30 dançarinos e cinco músicos - e o cantor e compositor pessoense Alexandre França são as atrações de hoje do Projeto No Calor da Estação, da Estação Cabo Branco, localizada no bairro do Altiplano. No repertório do grupo, xaxado, baião, coco de roda e forró. Os shows são gratuitos e começam às 18h30, no Terraço Panorâmico, no terceiro pavimento da Torre Mirante.

Em cartaz

LINCOLN (Licoln, EUA, 2012) Gênero: Drama. Duração: 153 min. Classificação: 10 anos. Direção: Steven Spielberg, com Joseph Gordon-Levitt, Tommy Lee Jones, Michael Stuhlbarg. Baseado no livro "Team of Rivals: The Genius of Abraham Lincoln", de Doris Kearns Goodwin, o filme aborda a participação do 16º presidente norte-americano na Guerra Secession, que acabou com a vitória do Norte. CinEspaço 1: 14h20, 17h30 e 20h40. Manaira 4: 13h50, 17h10 e 20h40.

JOÃO E MARIA - CAÇADORES DE BRUXAS (Hanset and Gretel -Whitch Hunters, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 83 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Tommy Wirkola, com Jeremy Renner, Gemma Arterton, Famke Janssen. A história segue os passos de João e Maria. 15 anos após o traumático incidente envolvendo uma casa feita de doces, os irmãos formam uma dupla de impecáveis caçadores de bruxas, que migram pelo mundo procurando e matando tais seres malignos. CinEspaço 3: 14h10, 16h10, 18h10, 20h10 e 22h. Também 6/3: 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40. Manaira 3: 14h, 16h40, 18h50 e 21h. Manaira 5: 13h, 15h15, 17h30, 19h45 e 22h.

O RESGATE (Stolen, EUA, 2012). Gênero: Suspense. Duração: 96 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção: Simon West, com Nicolas Cage, Malin Akerman, Josh Lucas. Will Montgomery sai da prisão após cumprir pena por roubar 10 milhões de dólares. Ele decide celebrar sua liberdade com a filha, que não vê há oito anos. Mas seu antigo parceiro no crime reaparece e sequestra a garota. Will terá que roubar um banco para conseguir o dinheiro do resgate. CinEspaço 2: 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50. Manaira 2: 13h30, 15h50, 18h15 e 20h50.

SAMMY: A GRANDE FUGA (Sammy 2: The Great Escape, BEL, 2013). Gênero: Animação. Duração: 92 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Ben Stassen. Os amigos Sammy e Ray, tartarugas marinhas, ensinam Ricky e Ella a nadar. De repente, um caçador aparece e os leva para ser parte de um show aquático em Dubai. O cavalo-marinho Big D os recruta para seu projeto de fuga, mas os pequenos Ricky e



Foto: Divulgação

O filme de Steven Spielberg concorre a 12 Oscars

Ela também vão tentar resgatá-los. Manaira 6: 14h30 e 16h45.

O ÚLTIMO DESAFIO (The Last Stand, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 107 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Kim Jee-Woon, com Arnold Schwarzenegger, Genesis Rodriguez, Luis Guzmán. Após cair em desgraça em Los Angeles, Ray Owens vai morar em uma pequena cidade na fronteira dos Estados Unidos com o México, onde se torna xerife. Logo ele vai enfrentar um poderoso chefe das drogas. Manaira 8: 21h10. Também 4: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

UMA FAMÍLIA EM APUROS (Parental Guidance, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 107 min. Classificação: Livre. Legendado. Direção: Andy Fickman, com Marisa Tomei, Bailee Madison, Billy Crystal. Quando a filha sai para trabalhar, Artie e Diane Decker passam a cuidar dos netos, mas os métodos modernos de educação, que excluem punições, entram em conflito com tudo aquilo que Artie e Diane aprenderam com a vida. Manaira 8: 13h40, 16h e 18h30. Também 2: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

JACK REACHER - O ÚLTIMO TIRO (Jack Reacher, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção:

Christopher McQuarrie, com Tom Cruise, Richard Jenkins, Robert Duvall e Rosamund Pike. Quando um atirador tira cinco vidas com seis tiros, todas as evidências apontam para o suspeito que foi detido. Durante o interrogatório, o suspeito faz um único comentário: "Chamem Jack Reacher!". Assim começa a busca pela verdade, colocando Jack Reacher contra um inimigo inesperado. Manaira 6: 19h e 21h45.

A VIAGEM (Cloud Atlas, EUA/ALE/CIN/Hong Kong, 2012). Gênero: Drama. Duração: 172 min. Classificação: 16 anos. Legendado. Direção: Tom Tykwer, Andy Wachowski, Lana Wachowski. Viagem mistura história, ciência, suspense, humor e seis narrativas separadas, mas vagamente relacionadas. Cada uma dessas narrativas ocorre em um tempo e lugar diferente. Também 3: 20h20.

DE PERNAS PRO AR 2 (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 99 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Ingrid Guimarães, Bruno Garcia, Maria Paula. Alice agora é uma empresária bem-sucedida, que trabalha muito mas não deixa de lado o prazer sexual. Ela está abrindo a primeira filial de sua sex shop em Nova York e, por isso, está bastante estressada. Até que, durante a festa de comemoração pela 100ª loja SexDelicia no

Lincoln

Baseado no livro *Team of Rivals: The Genius of Abraham Lincoln*, de Doris Kearns Goodwin, o filme aborda a participação do 16º presidente norte-americano na Guerra Secession, que acabou com a vitória do Norte.

Brasil, Alice tem um surto e é internada em um spa comandado pela rígida Regina. CinEspaço 4: 15h, 17h, 19h e 21h. Manaira 1: 12h30, 14h45, 17h, 19h15 e 21h30. Também 5: 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

DETONA RALPH (Wreck-It Ralph, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 101 min. Classificação: Livre. Dublado e legendado. Direção: Rich Moore. Ralph é um vilão de um jogo de fliperama, que cansou de fazer a mesma coisa sempre e quer mostrar para todos que pode ser uma boa pessoa. Para isso, ele infiltra-se em um jogo de tiro apresentado pela Sargento Calhoun, com o objetivo de conquistar uma medalha e o título de herói. Manaira 7/3D: 13h10 e 15h30. Também 3: 14h20, 16h20 e 18h20.

AS AVENTURAS DE PI (Life of Pi, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 129 min. Classificação: Livre. Dublado e legendado. Direção: Ang Lee, com Tobey Maguire, Irrfan Khan, Gérard Depardieu, Suraj Sharma. Pi Patel, filho do dono de um zoológico em Pondicherry, na Índia, se muda com a família para o Canadá. Entretanto, o cargueiro onde todos naufraga. Pi consegue sobreviver em um bote salva-vidas, mas precisa dividir o pouco espaço alguns animais. Manaira 7/3D: 18h e 21h20. Também 1: 13h40, 16h, 18h20 e 20h.

SERVIÇO

• Ruim ••• Bom ••••• Excelente
•• Regular •••• Ótimo

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

A revolta dos ipês amarelos

Clóvis Roberto
cclovisroberto@gmail.com

Que vida dura é a de um ipê amarelo plantado no entorno do Parque Solon de Lucena, a bela, velha e popular Lagoa! Sim, vida difícil. Para os passantes, o período de dezembro a janeiro traz o lindo espetáculo da floração dos ipês, cujas copas são tingidas do amarelo das flores que tomam conta dessas árvores. Aliás, são 86 exemplares de *Tabebuia chrysotricha* (*Tabebuia* em Tupi é “madeira ou pau que flutua”), árvore tipicamente brasileira da família das Bignoniáceas. Tudo é muito lindo. O contraste do verde das outras plantas ali existentes, do céu azul e do amarelo dos ipês, árvore símbolo do país. Cenário de cartão postal.

Contudo, ao assistir ao espetáculo da natureza a pessoa pode resolver prestar mais atenção e “ouvir” um diálogo entre os ipês amarelos, mais especificamente, os que estão morando há décadas do lado das paradas de ônibus, e escutá-los listar uma série de queixas. E a conversa chegará ao ponto que as formidáveis *Tabebuias* dirão: “Como é possível que sejamos recompensadas desta forma por tão belo espetáculo da nossa floração. Esses humanos são cegos!”

E logo outro ipê próximo afirmar-se com mais ênfase. “Claro que são cegos! Se nós daqui de cima observamos tudo, vemos tudo. Esses humanos só podem ter problema de visão!”

E o que seria motivo para tanta mágoa? É, parece que somos cegos! Os ipês que integram tão belo cenário formado pelo projeto paisagístico de Burle Marx mantêm a tradição da floração como um recado anual à degradação existente na Lagoa, um desafio.

Na hipotética conversa, uma *Tabebuia chrysotricha* queixosa atalha. “Eles pensam que é fácil oferecer gratuitamente um espetáculo tão belo a cada ano e ter como vizinhos essa desorganização de barracas, das cadeiras espalhadas por todo canto, fiteiros, calçadas danificadas, grades de proteção destruídas, trânsito infernal!” E logo é apartada por um ipê amarelo mais novo. “É o tipo de música que temos que ouvir? Dos quiosques até os carrinhos de CDs ‘piratas’, a trilha sonora é deplorável”. Realmente, é insuportável. Ficar plantado ali o dia ouvindo funk/axé/forró de plástico no volume máximo é torturante! E suspira: “Ah! Como seria bom se tocassem ‘A cavalgada das Valquírias’, de Wagner!”. Outro sorriso irônico. “É querer muito meu amigo!”

Mas os ipês em coro logo emendam que talvez isso não seja o pior. Eles lembram que o cartão postal, de perto, costuma cheirar mal. E a culpa não é do odor exalado pelas plantas. Estas, eles se defendem, se esforçam para purificar o ambiente, mas é uma missão inglória quando os bêbados dos bares as utilizam como banheiros noturnos, os carros, nas brigas por espaços, soltam nuvens de fumaça recheadas de gases tóxicos e a água da Lagoa libera o fedor do esgoto clandestino recebido através das galerias pluviais. “É ou não é motivo para ficar revoltado!”, interpela um ipê suntuoso que habita entre dois bares, bem próximo à antiga pista de skate.

Indignadas, as plantas ressaltam que a situação foi se deteriorando ao longo dos anos. Elas lembram que a antiga Lagoa dos Irerês, após ser urbanizada em 1922, foi palco de glórias como os antigos desfiles dos carros alegóricos dos carnavais, do belo restaurante Cassino da Lagoa, dos grandes discursos políticos até a campa-



FOTO: Evandro Pereira

nha pelas “Diretas Já” na década de 80 do século passado.

Mas, a vida dos ipês e de outros moradores do parque foi ficando difícil. As irmãs palmeiras imperiais, que formam um lindo colar ao redor do espelho d’água da Lagoa, são particularmente sofredoras. Vítimas da insanidade humana, foram transformadas em quadros para a fixação de cartazes, receberam a descarga próxima dos canos de escapes dos veículos. Para evitar o pior formaram-se comissões, criaram-se fóruns, debateu-se, apresentaram-se planos, mas o cenário pouco ou nada mudou.

A revolta dos ipês é contra a falta de ação pública para consertar os problemas

que foram surgindo e crescendo, da falta de educação do cidadão comum. Atualmente não se escuta mais o cantar dos pássaros e sumiram da “Lagoa os gansinhos com seu nado devagar”. Tudo bem que algumas garças apareceram para tentar abrandar o visual cada vez menos bucólico. E os ipês continuam resistindo e fornecendo sua cota anual de amarelo brilhante.

Porém, os próprios ipês concluem o diálogo observando a descida das flores amarelas que rodopiam até o chão, num espiral que se assemelha ao término de um bailado em forma de apelo. “Será que do recanto bonito do Brasil só sobrá a beleza cantada na letra da música?”

Tudo bem que algumas garças apareceram para tentar abrandar o visual cada vez menos bucólico. E os ipês continuam resistindo e fornecendo sua cota anual de amarelo brilhante

Combate à herpes

UFPB faz teste com o 1º remédio sintético brasileiro

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) está cadastrando pessoas para testar o primeiro medicamento sintético brasileiro para o combate da herpes simples. Serão selecionados 80 pacientes para participar do ensaio clínico e, a partir dos resultados, poderá ser feito o registro do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), transformando-se no primeiro fármaco sintético genuinamente brasileiro. O estudo envolve 17 pesquisadores e já vem sendo feito há mais de 15 anos. A expectativa é de que o medicamento chegue ao mercado já no próximo ano.

A previsão é de que sejam seis meses de acompanhamento e, no mês de agosto, o pedido de registro seja enviado para a Anvisa. O medicamento tem o efeito de analgésico tópico – que acaba com a coceira, um dos principais incômodos causados pelo vírus –; tem uma atividade antiviral, atuando na replicação do vírus, inibindo sua multiplicação; atividade cicatrizante, reduzindo o tempo necessário para a cicatrização; além de aumentar o prazo de reincidência da doença e nor-

malizar a pele.

De acordo com o professor Marçal de Queiroz, coordenador da pesquisa, o ciclo do vírus, que possui cinco etapas, pode ser reduzido a duas etapas (coceira e aparecimento de minbolhas), caso o medicamento seja utilizado logo quando surgirem os primeiros sintomas. A pomada deve ser aplicada três vezes ao dia e, mesmo quando desaparecem os indícios, deve continuar sendo usada durante pelo menos 15 dias. Há casos também em que foi constatada a diminuição da área afetada.

Embora a pesquisa já venha de longa data, somente agora está sendo possível realizar o ensaio clínico devido a algumas exigências da Anvisa, como a submissão do projeto ao Conselho de Ética e Pesquisa. “Já foram feitos os testes de toxicidade aguda, crônica, dérmica e muitos outros”, conta o coordenador. Segundo ele, já no ano de 2000 o produto estava pronto e foram feitos testes em humanos – após os testes em ratos –, comprovando sua eficácia.

Mesmo já tendo outros medicamentos que são utilizados para o tratamento da herpes – como é o caso do Aciclovir e de outros que baseiam-se em sua fórmula – esses, por já serem utilizados há



FOTO: Divulgação

Estudo, que vem sendo feito há 15 anos, envolve 17 pesquisadores; medicamento deve chegar ao público em 2014

muito tempo, muitas vezes não estão mais servindo para dar conta do vírus, que já adquiriu resistência a ele. Sendo assim, a expectativa é de que o sintético brasileiro, por se tratar de um remédio mais forte, seja, inclusive, exportado para outros países.

O composto foi batizado de clodenina (cujo nome real é 5-7-diacetoxi-4-fenilcromano) e tem como reagentes o floroglucinol, benzoilacetoacetato de etila e o ácido trifluoacético. A estimativa é de que 20% da população brasileira já teve alguma reinci-

dência do vírus e, com ele, todas essas pessoas poderão ter uma vida mais tranquila. Antes do medicamento ser testado pelo voluntário, é necessário que ele faça uma análise hematológica e viral, oferecida gratuitamente pela universidade.

Infecção causada pelo vírus HSV 1 e 2 pode levar à morte

A herpes simples é uma infecção causada pelo vírus herpes humano (HSV 1 e 2) que se caracteriza pelo aparecimento de pequenas bolas agrupadas principalmente nos lábios e nos órgãos genitais, mas que podem surgir também em qualquer outra parte do corpo. Seu ciclo se divide em cinco etapas: primeiro, ocorre o prurido (ou coceira); depois, aparecem minbolhas; em terceiro lugar, forma-se o que se chama de vesícula herpática; depois, apa-

rece a ferida; e, por último, há a cicatrização.

O ciclo pode levar de 12 a 15 dias e a transmissão se dá através do contato direto ou indireto com as lesões. Por isso, é importante que a pessoa portadora da doença deixe seus garfos, pratos e toalhas separados dos demais, além, também, de evitar o contato sexual e os beijos. “Muita gente, principalmente no interior, ainda tem a mania de dar beijo nas partes íntimas das crianças, o

que faz com que elas contraiam a herpes”, afirma o pesquisador.

Ainda de acordo com ele, já foram registrados casos de pessoas que faleceram devido à herpes instalada no cérebro, assim como casos de crianças que tornaram-se deficientes visuais por conta da herpes simples que suas mães tinham em seu órgão genital. O que acontece, nesses casos, é que como a doença se manifesta principalmente em momentos de estresse, é possível que, durante o

parto (normal), o olho da criança seja atingido pelo vírus.

Como fazer sua inscrição

Para se inscrever, é necessário ser maior de idade, não portador de doença grave crônica (como Aids), não estar grávida ou amamentando, declarar-se voluntário (a) e assinar, no momento do cadastro, um termo de adesão à pesquisa, através do qual é permitida a publicação dos resultados encontrados, embora seja manti-

da em sigilo a identidade do voluntário. É necessária a apresentação da carteira de identidade. Até ontem, 50 pessoas já haviam feito seu cadastro.

A seleção é feita nas terças e quintas-feiras, das 16h às 18h, na sala do SAS, próximo ao “Elefante Branco”, no Centro de Ciência da Saúde (CCS), Campus I, em João Pessoa.

Mais informações pelos números (83) 3216-7573 ou 8708-2758.



Isa Paula Morais - isapaulamorais@gmail.com

Como se constrói um museu

O Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa propõe a realização de um inventário que contenha celebrações, formas de expressão, ofícios e modo de fazer, bem como edificações e lugares. Trata-se de práticas expressas por tradições, ancestralidade e oralidade que se constituem como bens culturais vivos e, por isso, enquanto patrimônio imaterial cultural de um povo. Difícil é, dentro de uma cultura que privilegia o aspecto visual interpretativo da realidade, trabalhar com algo que não se vê ou não se toca. A construção do inventário deste projeto é, portanto, um exercício constante de percepção e sensibilidade, assim como de conferir atenção àquilo quase invisível, mas vivenciado cotidianamente. E nisto de experimentar, a gente compartilha algumas das vivências descritas por Anne Aline, agente cultural comunitária do bairro do Rangel, e Ligialana Pereira, do bairro Cruz das Armas.

Anne Aline narra que “No último sábado (19) o terreiro de Candomblé Nação Angola, da Yalaorixá Dona Anália, fez sua celebração à Yemanjá, orixá conhecida como deusa do mar. O ritual foi realizado na Rua Souza Rangel, do bairro do Rangel, e vivenciado por moradores da comunidade que apreciam a religião de matriz africana.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Candomblé é conhecido como uma manifestação religiosa, artística, musical e considerado um patrimônio cultural. É, ainda, uma das religiões afro-brasileiras em que se cultuam orixás, entidades ligadas à natureza e também à humanidade. Seus rituais são marcados por danças, alimentos consagrados, figurinos específicos para cada orixá, além de bebidas, musicalidade e objetos que caracterizam os deuses com muita dança e alegria.

Anália Furtado Leite tem 52 anos de candomblé e aprendeu esta prática com sua ex-mãe de santo conhecida como Mãe Biata. Aperfeiçoou-se com a sua Vó de Santo da Bahia, chamada Mãe Olga, já falecida. Dona Anália tem seu próprio terreiro desde 1966 e continua suas reverências aos Orixás e entidades da Jurema Sagrada, formando novos mestres da religião matriz africana”.

Já Ligialana diz que “A Festa de São Sebastião aconteceu no bairro de Cruz das Armas, de 16 a 20 de janeiro, na Rua do Rio – que é uma das mais conhecidas do bairro por fazer referência ao Rio Jaguaribe e por facilitar a ligação com outros bairros, como Cristo e Rangel. Em todos os dias da festa ocorreram missas e, no último, aconteceu a Procissão cuja trajetória foi desde a Capela de São Sebastião, passando pelos pontos finais de ônibus, pela Rua França Leite, pela Rua Antônio Porto Viana até retornar à Capela e encerrar a atividade com a missa. A Festa de São Sebastião agrega a comunidade católica de todo o bairro e surgiu há, mais ou menos, 35 anos com a inauguração da Capela. A Festa é uma celebração de cunho religioso e é patrimônio cultural imaterial da nossa comunidade. Nasci no bairro de Cruz das Armas e participo da festa desde que me entendo por gente. Antes ia por incentivo de familiares, mas agora vou porque eu quero”.

Além destas vivências e convivências diárias, o Museu segue ao fechamento de um terceiro ciclo com oficinas de Educação Patrimonial, Elaboração de Projetos, assim como de Economia Criativa e Viva. Na primeira, monitorada por Gabriela Limeira, os trabalhos seguem ao preenchimento das fichas de inventário de bens culturais, formas de expressão e localidade. Segunda-feira (21) foi dia de descrever acerca dos bens a serem inventariados. Na oportunidade, Josilene Pacheco, agente cultural de

Mandacaru, descreveu expressões do imaginário das tribos indígenas; Edson Silva, do Rangel, a lapinha; Anne, também do Rangel, o candomblé; Ayran, do Róger, a quadilha; Nina, do Róger, e Ligialana, de Cruz das Armas, optaram pela capoeira. Cada bairro, através dos dois agentes culturais concernentes, vai inventariar quatro bens identificados.

A terça-feira (22) foi dia da oficina de Economia Criativa e Viva, monitorada por Stella D'Agostini. Nela discutimos acerca de Economia Viva e princípios de trabalho mínimo, qualidade de vida, não acúmulo, autosuficiência, relação de cooperação, recuperação da confiança e máxima utilização dos recursos. Esta oficina também abrangiu a familiarização com as ações do Programa Cultura Viva, programa do Ministério da Cultura. Já a quarta-feira (24) foi momento de diálogos acerca de Elaboração de Projetos com Marcela Muccillo e de pensar acerca do passo a passo dos projetos a serem propostos junto a nossas comunidades. Neste dia tratamos de etapas como pré-produção, execução e pós-produção, assim como da estrutura de um projeto. E assim o projeto corre à última semana de oficinas e à execução dos produtos – o catálogo, a exposição fotográfica itinerante e o site.

O Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa é um projeto proposto por Pablo Honorato Nascimento, realizado pela ONG Jaraguá desde agosto de 2012 e financiado pelo Fundo Municipal de Cultura (FMC). A proposta é a da formação de agentes culturais comunitários para atuarem de forma autônoma junto às ações de salvaguarda de patrimônio cultural imaterial de suas respectivas comunidades. O projeto conta com a parceria do Centro Estadual de Arte (Cearte) e apoio do Jornal “A União”, Iphan e Sindifisco-PB.

OPERAÇÕES CIBERNÉTICAS

País ganha o 1º simulador nacional

Software dará mais dinamismo e qualidade aos treinamentos militares em 2013

O Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (Ccomgex) - em parceria com a Decatron, empresa integradora de soluções em tecnologia da informação - apresentaram no último dia 22 o primeiro Simulador Nacional de Operações Cibernéticas (Simoc).

O software cria e planeja treinamentos em um ambiente de rede e dará mais dinamismo e qualidade aos treinamentos de militares em 2013. A ferramenta está inserida nos pilares da Estratégia Nacional de Defesa no que diz respeito ao desenvolvimento de equipamentos

e plataformas de guerra eletrônica. O simulador custou R\$ 5 milhões e funciona a partir de acesso por login e senha. Depois dessa etapa, o usuário pode escolher reproduzir uma rede de computador já existente ou criar uma nova. Logo após, é necessário definir o comportamento da rede e estabelecer os treinamentos que serão realizados. O software permite, ainda, a emissão de relatórios técnicos com o andamento de todas as operações realizadas no ambiente virtual.

De acordo com o chefe do Ccomgex, general Santos Guerra, o simulador é resultado de um ano de trabalho de uma equipe de 30 militares e promove a tecnologia nacional, além de ajudar a aumentar o Produto Inter-

no Bruto (PIB) do Brasil. O simulador funciona desde novembro do ano passado e, em março deve entrar em uma nova fase. O software permite ensinar situações de ataque e defesa, porém não detecta ações. É um equipamento de treinamento. O software poderá ser adotado em faculdades e universidades de todo o país.

O coordenador executivo do Decatron, Bruno Melo, afirma que o Simoc é um produto flexível, pois permite planejar e criar treinamentos variados. "Os militares poderão treinar em cenários reais, criando cenários de ataque e de defesa". Os treinamentos contêm exercícios dos mais simples aos mais avançados. "É um simulador virtualmente ilimitado".

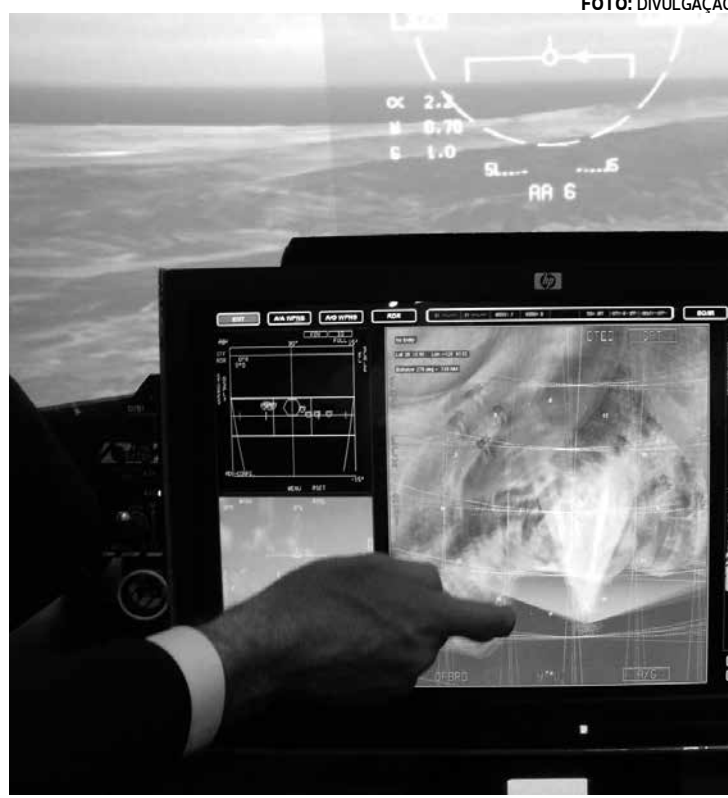


FOTO: DIVULGAÇÃO

Simulador poderá ser adotado em faculdades e universidades do país

CRIMES NA INTERNET

Leis tipificam delitos como invasão de computador e garantem punição

A presidente Dilma Rousseff sancionou, no ano passado, duas leis que tipificam os crimes na internet, aprovadas pelo Congresso Nacional em outubro e novembro. Após 120 dias da publicação, as leis caracterizadas como crimes cibernéticos entrarão em vigor.

As novas regras alteram o Código Penal para definir os crimes cibernéticos e instituir as respectivas penas. As leis tipificam crimes como a invasão de computadores, o roubo de senhas e de conteúdos de e-mail, a derrubada proposital de sites e o uso de dados de cartões de débito e crédito sem autorização do titular.

A disseminação de vírus de computador ou códigos maliciosos para roubo de senhas também poderá ser punida com prisão de três meses a um ano, além de multa.

A prática de uso de dados de cartões de débito e crédito sem autorização do dono, por exemplo, passará a ser equiparada à falsificação de do-

cumento, com penas de um a cinco anos de prisão e multa.

Apelidada de Lei Carolina Dieckmann, a Lei dos Crimes Cibernéticos (12.737/2012) tipifica como crimes infrações relacionadas ao meio eletrônico, como invadir computadores, violar dados de usuários ou "derrubar" sites. O projeto que deu origem à lei (PLC 35/2012) foi elaborado na época em que fotos íntimas da atriz Carolina Dieckmann foram copiadas de seu computador e espalhadas pela rede mundial de computadores. O texto era reivindicado pelo sistema financeiro, dada a quantidade de golpes aplicados pela internet.

Os crimes menos graves, como "invasão de dispositivo informático", podem ser punidos com prisão de três meses a um ano, além de multa.

Condutas mais danosas, como obter, pela invasão, conteúdo de "comunicações eletrônicas privadas, segredos comerciais ou industriais,

informações sigilosas" podem ter pena de seis meses a dois anos de prisão, além de multa. O mesmo ocorre se o delito envolver a divulgação, comercialização ou transmissão a terceiros, por meio de venda ou repasse gratuito, do material obtido com a invasão.

A lei prevê ainda o aumento das penas de um sexto a um terço se a invasão causar prejuízo econômico e de um a dois terços "se houver divulgação, comercialização ou transmissão a terceiro, a qualquer título, dos dados ou informações obtidos".

As penas também poderão ser aumentadas de um terço à metade se o crime for praticado contra o presidente da República, presidentes do Supremo Tribunal Federal, da Câmara, do Senado, de assembleias e câmaras legislativas, de câmaras municipais ou dirigentes máximos "da administração direta e indireta federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal".

RITMO DO NORDESTE

Forró poderá ser patrimônio mundial

Mariana Tokarnia
Enviada Especial

Olinda (PE) – Estudantes pedem que o forró seja reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, a exemplo do que ocorreu com o frevo no mês passado. Na 8ª Bienal de Arte e Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE), músicos e especialistas discutem a importância do ritmo e do grande homenageado do evento, o sanfoneiro Luiz Gonzaga.

O sobrinho de Gonzaga, Joquinha Gonzaga, acredita que com a força do movimento estudantil o forró receberá o reconhecimento. "A importância do forró é muito grande. É uma cultura muito rica,

uma cultura que meu tio Gonzaga deixou. Nós estaremos aqui de chapéu de couro na cabeça e sanfona no peito para defender o ritmo", disse.

O forró é o principal ritmo nativo do Sertão nordestino. Popular em todo o Brasil, sua disseminação se deu por meio da intensa imigração dos nordestinos para outras regiões do país. Como patrimônio imaterial da humanidade, o forró será protegido a fim de que permaneça vivo para as gerações futuras. O título é concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A lista de patrimônios culturais imateriais reúne, atualmente, 232 elementos de 86 países.

Personagens infantis se tornam adultos

Brasília – Ao longo da carreira, Maurício de Sousa criou personagens que se transformaram em presença constante na vida de muitos brasileiros. A Turma da Mônica foi a primeira formada por crianças com várias características. Depois, veio a Turma do Chico Bento, reunindo crianças do meio rural, a Turma do Bidu, com personagens representando animais de estimação, e vários outros.

Com o passar dos anos, ídolos nacionais também foram homenageados por Maurício de Sousa, como a Turma do Pelezinho, que conta a história de uma turma de crianças envolvidas com futebol e que tem como personagem principal Pelé, Edson Arantes do Nascimento. Foi criada ainda a Turma do Dieguito, inspirada no jogador de futebol argentino Diego Maradona. Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo Nazário também viraram personagens.

Recentemente, o artista criou a Turma da Mônica Jovem, na qual os personagens, que antes eram crianças, surgem adolescentes, com os anseios típicos dessa fase da vida e sem algumas características antigas. Por exemplo, Cebolinha não troca mais as letras ao falar, nem a Mônica aparece tão brava.

A empresa Maurício de Sousa Produções é responsável por cerca de 2.500 itens de produtos fabricados por cerca de 100 empresas licenciadas. Os produtos vão de gibis a brinquedos e até esmaltes. Mas, segundo a assessora da empresa, a preocupação atual do grupo é com as questões sociais e ambientais. Dai as histórias dos personagens passarem a envolver temas de sustentabilidade e desenvolvimento social.

Livro didático sofre aperfeiçoamento

Brasília – À frente de um dos programas mais antigos do Governo Federal, o Programa do Livro Didático, criado em 1929 com outro nome e executado pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE), a coordenadora-geral dos Programas do Livro, Sônia Schwartz Coelho, destaca a importância social da entrega de livros gratuitos aos alunos da rede de ensino público de todo o país. Ela defende que, apesar dos problemas, a iniciativa está em constante aperfeiçoamento. Abaixo, entrevista com a coordenadora-geral.

Agência Brasil – Por que distribuir livros gratuitamente aos estudantes do Ensino Básico da rede pública?

Sônia Coelho – Os livros são um importante instrumento pedagógico para os alunos e para os professores. É uma possibilidade [que eles têm de receber] gratuitamente um material de qualidade que, nas livrarias, custaria muito caro. Gratuitamente entre aspas, porque eles são comprados com o dinheiro dos impostos que são pagos por todos.

ABR – A distribuição de material escolar, sobretudo dos livros, é uma obrigação constitucional? Legalmente, programas como os do Livro Didático e Biblioteca da Escola poderiam ser suspensos ou interrompidos?

Sônia – Não. Há um decreto que trata do programa e que estabelece que o Governo Federal deve adquirir e distribuir esses livros anualmente, conforme os critérios do próprio decreto. Os livros são escolhidos pelos professores e distribuídos diretamente às escolas, de acordo com os pedidos que nos são feitos. O tamanho do nosso país impõe algumas dificuldades, não só à distribuição, mas também por termos realidades regionais e necessidades diferentes.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Incentivo fiscal, ICMS e política industrial

A sistemática de concessão de benefícios fiscais às empresas em sede do ICMS, da forma como é operada, está em vias de extinção, ou na melhor das hipóteses, é um modelo já esgotado. Do ponto de vista fiscal, o que se vê é um reforço à guerra fiscal. A guerra fiscal só existe porque a harmonização fiscal foi se tornando cada vez mais um sonho, uma carta de intenção inócua.

Guardadas as devidas proporções, o IVA europeu e o ICMS brasileiro apresentam vários aspectos de similitude. São 27 (vinte e sete) sistemas fiscais, cuja tributação sobre o consumo de bens e serviços apresenta um peso mais do que considerável na composição da carga tributária bruta. Os princípios do federalismo fiscal são operados para a consecução da harmonização fiscal. A apuração e a arrecadação dos dois impostos (IVA e ICMS) são complexas em demasia. As exceções subsumem a regra geral tributária. Isto é fato tanto na União Europeia como no Brasil.

A tributação sobre o consumo, como sendo uma tributação indireta, não devia ser, mas é regressiva, ferindo o princípio normativo da equidade, tanto horizontal como vertical. Assim, o ideal de justiça social não passa de uma quimera. Isto é explicável pela visibilidade de estatísticas preocupantes para qualquer

governante de bom senso.

No Brasil, em dados recentes, a carga tributária indireta em percentuais da renda mensal familiar se comporta da seguinte forma: o ônus tributário indireto que recai sobre as famílias com ganhos de até dois salários-mínimos corresponde a 45,8%, ou seja, quase metade da renda é consumida em impostos indiretos (consumo); já o ônus tributário indireto sobre as famílias com ganhos superiores a trinta salários-mínimos corresponde a somente 16,4%.

Os dados acima constam no Relatório sobre a Equidade Fiscal do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (2009). Não bastasse a regressividade na tributação sobre o consumo das famílias, Estados consumidores como a Paraíba utilizam-se da sistemática de atração de empresas por vias de concessão de incentivos fiscais em sede do ICMS, cuja arrecadação corresponde a 98% de suas receitas tributárias.

Acontece que em havendo uma reforma tributária que ponha fim ao princípio da tributação mista, com regulação fiscal pelo princípio do destino (caso da União Europeia), as barreiras fiscais serão eliminadas (postos fiscais de fronteira) acabando-se de uma vez por todas com o famigerado instituto tributário do diferencial de alíquota;

Os modernos sistemas fiscais se pautam

pelos critérios normativos da eficiência, da equidade, da simplicidade e da competitividade fiscal sem, contudo, deixar de salvaguardar os ideais de justiça e coesão social. Nestes, a tributação indireta é regulada pelo princípio do destino. O imposto não fica, no todo ou em parte, nos Estados produtores, mas sim nos Estados consumidores.

No caso da Paraíba, o sistema tributário tem que obrar milagre, ou seja, aumentar a arrecadação em razão da queda do FPE, para que a receita corrente líquida também não caia; bancar os custos de eficiência da cobrança do "garantido", às vezes não compensatório em termos de arrecadação; conceder benefícios fiscais sem a efetiva contrapartida das empresas beneficiadas no que tange à geração de emprego e renda. Sem contar que a política de concessão de incentivos fiscais passa ao largo das políticas industriais necessárias para o atual quadro alvissareiro de crescimento e desenvolvimento do Estado.

Interessante se faz dizer que os incentivos fiscais podem ser direcionados para o fortalecimento da indústria, para a geração de emprego e renda, mas principalmente pelo compromisso das empresas, firmado em bases contratuais, de investirem em pesquisa e desenvolvimento. Mas, este é um tema a ser tratado em artigos posteriores.

Cordão umbilical

Células do sangue podem curar até 80 doenças

O Brasil vai contar com mais quatro novos bancos públicos de sangue de cordão umbilical até 2016. O sangue do cordão umbilical contém células-tronco, o que aumenta as chances de pacientes encontrarem um doador compatível para o transplante de medula no país. Somente 30% dos pacientes encontram o doador na família, e cerca de 70% depende dos bancos públicos. Atualmente, mais de mil brasileiros estão à procura de um doador compatível.

Segundo o diretor do centro de transplantes do Instituto Nacional de Câncer José Gomes Alencar (Inca), ligado ao Ministério da Saúde, Luis Fernando Bouzas, o sangue de cordão umbilical pode curar até 80 doenças. "O sangue do cordão umbilical tem células-tronco com características diferentes que vão atender essas pessoas que não tem o doador na sua família. São pacientes com leucemia, doenças genéticas graves que atingem a medula óssea, o sistema imunológico com linfomas e alguns tipos de tumores, ou seja, cerca

de 80 doenças diferentes pelo menos se beneficiam do transplante de medula óssea".

Luis Fernando Bouzas lembra que antes da doação do sangue de cordão umbilical a mãe do bebê passa por uma série de exames. "As gestantes têm que ser acompanhadas no pré-natal, com exames para que não haja infecção e doenças que possam ser transmitidas pelo sangue. Se a gestante concordar com a doação do material para um banco público, ela vai assinar um termo de consentimento".

Atualmente, no Brasil, 12 bancos públicos que armazenam o sangue do cordão umbilical estão em funcionamento. Já são mais de dez mil unidades armazenadas em todo o país. Do total, cerca de 150 já foram utilizados em transplantes desde 2001. A construção e a manutenção das unidades faz parte da parceria do Ministério da Saúde com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES). Para a construção, serão investidos R\$ 23 milhões.



FOTO: Divulgação

Sangue do cordão umbilical será coletado por quatro novos bancos públicos até 2016; medida aumenta chances de pacientes

Como se tornar doador

Para se cadastrar, basta que o candidato tenha entre 18 e 55 anos e apresente boa saúde. O cadastro pode ser feito em um dos hemocentros do país. É feita a coleta de uma amostra de sangue de 5 ml para testes que determinam as características genéticas que são necessárias para a compatibilidade entre o doador e o paciente.

Os dados são inseridos no cadastro do Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (Redome) e, sempre que surgir um novo paciente, a compatibilidade será verificada. Uma vez confirmada, o doador será consultado para decidir quanto à doação. É recomendado, no entanto, que o candidato à doação esteja ciente do que se trata ao fazer o cadastro para evitar desistências ao ser convocado.

Existem três tipos de doação de medula: o de coleta de medula direto do osso da bacia, transplante de sangue periférico e o de utilização de cordão umbilical. A equipe médica é que define qual o melhor jeito de realizar a doação. O método mais comum é o de coleta da medula direto do osso. Nesse procedimento, fica garantida a quantidade suficiente de medula para realização do transplante. Ele é feito em centro cirúrgico, sob anestesia peridural ou geral, e requer interna-

ção por um mínimo de 24 horas. Normalmente, os doadores retornam às suas atividades habituais depois da primeira semana.

Em alguns casos o transplante de medula óssea é a única esperança de cura para muitos portadores de doenças do sangue.

O Relatório de Produção dos Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Uso Autólogo está disponível para consulta no Portal da Anvisa e apresenta dados de produção de 2010, além de atualização das informações referentes aos anos de 2003 a 2009.

Segundo o relatório, no ano de 2010, os bancos atingiram o quantitativo de 18 serviços instalados no país: dois na região Centro-Oeste, dois na região Sul, três na região Nordeste e onze na região Sudeste.

Em alguns casos o transplante de medula óssea é a única esperança de cura para portadores de doenças do sangue

Brasil armazena cerca de 45 mil unidades

Das 45.661 unidades de sangue de cordão armazenadas em bancos privados, no período de 2003 a 2010, apenas oito foram utilizadas para transplante. O dado consta do 2º Relatório de Produção dos Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Uso Autólogo (Bscupa). O documento está disponível para consulta no Portal da Anvisa e apresenta dados de produção de 2010, além de atualização das informações referentes

aos anos de 2003 a 2009. Bscupa são serviços privados que coletam, processam e armazenam sangue de cordão para uso terapêutico futuro.

Os serviços oferecidos por estes bancos são destinados apenas ao tratamento da própria criança. De acordo com o relatório, no ano de 2010, os bancos atingiram o quantitativo de 18 serviços instalados no país: dois na região Centro-Oeste, dois na região Sul, três na região Nordeste e onze na re-

gião Sudeste. A região Norte não possui bancos desta natureza.

Em relação ao uso terapêutico das unidades de sangue de cordão armazenadas, os dados apontam a utilização de duas unidades em 2010, ambas empregadas em protocolos de pesquisa clínica. Os resultados dos usos terapêuticos e a situação clínica dos pacientes, após a infusão das células, não foram informados à Anvisa e serão divulgados

segundo critérios estabelecidos pelos pesquisadores. O relatório aponta, também, o descarte de 1.505 unidades, no período de 2003 a 2010.

Entre os principais motivos de inutilização, destacam-se baixa celularidade, contaminação microbiológica e desistência. O relatório pretende estimular ações de vigilância sanitária e contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços e das células disponibilizadas à população.

Sudeste registra maior número de mortes por raios entre 2000 e 2011

A região Sudeste do Brasil registrou o maior número de mortes causadas por raios entre 2000 e 2011. Do total de 1.488 óbitos no período, 414 aconteceram nessa parte do país. O número é bem superior aos de outras regiões brasileiras.

Nesse intervalo de tempo, as descargas elétricas atmosféricas foram responsáveis pela morte de 297 pessoas no Norte, 278 no Centro-Oeste e 260 no Nordeste do país. É o que aponta relatório do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Elat/Inpe), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

O Estado de São Paulo lidera o ranking de mortes nesses anos, com 248 registros, seguido de Minas Gerais, com 113, e Rio Grande do Sul, 112.

Segundo o Elat, a cada 50 mortes por raios no mundo, uma é no Brasil, o que faz do país o campeão em fatalidades (também é o primeiro em número de descargas). Os resultados incluem, ainda, mais de 200 feridos e prejuízos da ordem de R\$ 1 bilhão anuais.

Dados do Inpe também revelam a evolução das ocorrências desde o início do século, em que os números apontam para uma redução do número de mortes nos últimos três anos em relação à média do período. Em 2010 foram registradas 89 mortes, em 2011, 79, e em 2012 (segundo dados preliminares), 85 mortes. No começo do período avaliado, 140 pessoas perderam a vida em 2000, 193 em 2001 e 137 em 2002. Historicamente, a maior quantidade de raios que ocasionaram óbitos aconteceu no verão. Em 2011, por exemplo,

o percentual de registros durante a estação chegou a mais da metade, 53%, e outros 24% se deram na primavera. Do total, 84% dos casos envolveram pessoas do sexo masculino e quase a metade, 42%, indivíduos entre 20 e 39 anos.

Circunstâncias

Entre as 1.573 ocorrências fatais por descargas elétricas no Brasil (dado preliminar incluindo as estatísticas de 2012), quase um terço aconteceu durante atividades no setor agropecuário, em que trabalhadores foram atingidos ao recolher animais nos campos e ao manusear enxadas, pás, facões e outros instrumentos similares nas plantações. Segundo o levantamento do Grupo de Eletricidade Atmosférica, 14% das vítimas foram atingidas embaixo de árvores, 10% na cobertura de casa (varandas, toldos etc.)

e 10% dentro da residência, 9% foram atingidas por raios quando praticavam esporte, principalmente em campos e quadras de futebol, e 3% dentro do mar ou na areia da praia. O restante dos casos fatais aconteceu em circunstâncias diversas.

Uma cartilha traz orientações para proteção nessas situações. Segundo o Inpe, é possível evitar 80% das circunstâncias em que acontecem as mortes. Dos 57,8 milhões de raios registrados por ano no Brasil, 11 milhões incidem no Amazonas, 7,4 milhões, no Pará, e 6,8 milhões, em Mato Grosso, pela média de 2000 a 2009. Considerada a densidade (ou seja, proporcionalmente ao território), os estados sulinos ficam à frente: Rio Grande do Sul, com 18,4 raios por quilômetro quadrado (anualmente), seguido de Santa Catarina, com 12,3.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

Ele disse



“Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro desperta”

CARL JUNG

Ela disse



“A vida é como um sonho; é o acordar que nos mata”

VIRGÍNIA WOOLF

Waleska

A CANTORA Waleska, musa da música de fossa nos anos 70, vai estar em março circulando o Nordeste onde já tem agenda marcada para Fortaleza, onde lançará o seu CD/DVD “Waleska, 50 anos de MPB”.

A produção do DVD é de Rildo Hora, com direção musical de José Roberto Leão.

Na sua turnê, Waleska poderá vir até Recife e, quiçá, João Pessoa para um show que poderá ser feito num dos restaurantes da cidade.



FOTO: Goretti Zenaide

Flávio e Ana Karla Moura Aquino, ela é a aniversariante deste domingo

FOTO: Goretti Zenaide

Caju Maluco

HOJE É DIA de folia com o bloco Caju Maluco que invade de alegria o bairro do Bessa.

Comemorando dez anos de folia e sempre pregando a preservação dos cajueiros entre os moradores do bairro, com distribuição de mudas, o bloco fundado por Conceição Serra e Leda Almeida vai promover hoje o Baile do Caju Maluco na Cantina Tio Gil com 5 horas de duração na base de muito frevo.

Para ter acesso ao Baile, o convidado deve comprar uma camiseta por R\$ 20,00 na própria cantina.

Câmara Empresarial de Turismo

EM SUA PRIMEIRA reunião realizada na última terça-feira, no Centro de Turismo e Lazer do Sesc, os dirigentes que formam a estrutura administrativa da Câmara Empresarial de Turismo da Paraíba, tomaram posse.

A hoteleira Manuelina Hardman assumiu o cargo de coordenadora geral, o turismólogo e gestor executivo do Convention Bureau de João Pessoa, Ferdinando Lucena, está como secretário executivo e Edilson Sobreira ficou como assessor técnico.



Empresária Adriane Holanda está aniversariando hoje

Violões

A ORQUESTRA DE VIOLÕES da Paraíba vai realizar amanhã o teste de seleção para novos integrantes.

Será às 19h no Auditório Verde do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, onde os interessados deverão saber ler partituras e interpretar obra para violões, além de ter disponibilidade para os ensaios.

Encontro

A SEXTA EDIÇÃO do Encontro Nacional de Turismo da Bahia será realizada dias 22 e 23 de agosto no Centro de Convenções na capital baiana. O presidente do evento, Sérgio Gordilho, informou que a comercialização dos estandes já começou e ele estima um crescimento do evento entre 15% a 20%.

Elton John

O CHEVROLET HALL, na cidade de Recife, PE, confirmou para o dia 12 de março mega show do cantor inglês Elton John.

A data coincide com o aniversário de Recife e Olinda e aquele espaço de eventos vai oferecer camarotes e cadeiras para a apresentação única do astro e Sir Elton John que já vendeu mais de 480 milhões de cópias em todo o mundo.

CONFIDÊNCIAS

PROCURADORA DE JUSTIÇA

RISOMAR NÓBREGA DE FREITAS DIAS

Apelido: Riso

Melhor FILME: “E o vento levou...” é um filme que marcou uma época e até hoje é lembrado.

Melhor ATOR: Charles Chaplin, para mim é impagável!

Melhor ATRIZ: Gina Lollobrigida

Uma MÚSICA: eu gosto de tangos e para mim “Uno” é fabulosa, principalmente cantada por Carlos Gardel ou Julio Iglesias.

Fã do CANTOR: Carlos Gardel

Fã da CANTORA: Liza Minelli

Livro de CABECEIRA: a Bíblia Sagrada. Nela a gente sempre encontra a resposta para tudo nesta vida.

Escritor: Machado de Assis

Uma MULHER Elegante: Michelle Obama é uma mulher de muita classe e sabe se vestir muito bem.

Um HOMEM Charmoso: o seu marido, Barack Obama. É sem dúvida um homem charmoso!

PIOR presente: todo presente é bem vindo.

Uma SAUDADE: da minha infância. Tive uma infância muito boa, com muitas brincadeiras e excelentes amigas.

Um LUGAR Inesquecível: Buenos Aires, na Argentina. Adorei a cidade e seus encantos.

VIAGEM dos Sonhos: uma viagem para a Europa com minhas filhas e genros. Sou muito apegada à família e adoraria um dia poder fazer essa viagem dos sonhos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém merece a solidão.

DETESTA fazer: ficar em casa. Detesto e adoro sair, ver gente e conversar com as amigas.

GULA: não tenho

Um ARREPENDIMENTO: não me arrependo de nada. Acho que vivi e vivo como eu gostaria - tive uma infância muito boa, me formei em Direito que foi um curso maravilhoso, sempre gostei da minha profissão, casei, tive filhas e plantei uma árvore. Só falta agora escrever um livro.

FOTO: Goretti Zenaide



Parabéns

Dois Pontos

Domingo: dentista Patricia Meira, jornalista Rui Dantas, empresária Adriane Holanda, ex-vereadora Paula Frassinete Lins Duarte, médicos João Bosco Teixeira e João da Silva, executivo Rossélio Marinho, professora Maria Margarida de Alacoque, Sra. Ana Karla Moura Aquino.

Segunda-feira: Sra. Eulina Maia e Maricélia da Costa Frazão, professor Rinaldo Mouzales, médicos Aracoeli Ramalho, Niedja Palitot e Nêbia Medeiros, arquiteta Betânia Tejo, executiva Vera Lúcia Souza e Silva Sá.

●● Já não se fazem fantasias como as de antigamente. Na famosa Rua 25 de Março, em São Paulo, nesse período que antecede o carnaval a pedida são os adereços para a folia.

●● Segundo os lojistas, as fantasias clássicas de pierrots e colombinas foram trocadas pelas de Lady Gaga ou Amy Winehouse, mas o sucesso mesmo são as máscaras com personagens do Mensalão, onde figura na preferência as de Joaquim Barbosa. Mas há as dos condenados José Dirceu e José Genóino que podem ser adquiridas no comércio daquela rua popular ao preço de R\$ 10,00.

Zum Zum Zum

●●● Amanhã acontece a prestação de contas do Carnaval das Mulheres com um lanche a partir das 16h no Sonho Doce. À frente do evento está sua fundadora, Roberta Aquino, com apoio desta colonista.

●●● O rei do Folia de Rua 2013 será o carnavalesco e produtor cultural Bob Zaccara e a rainha, a colonista social Messina Palmeira.

●●● No Caju Maluco a rainha é a jornalista Edileide Vilaça e o rei, o promotor social Humberto Arruda. E haja folia!

Antigos carnavais

NA CIDADE DE NATAL, RN, está marcado para o domingo de carnaval o desfile do bloco “Suvaco Careca”. A concentração será a partir das 15h no Espaço Cultural do Mercado de Ponta Negra e finalizando no Ponto Sete, ao lado do Praia Shopping.

O projeto deste bloco, segundo o diretor Maurício Cavalcante, surgiu do desejo de permanecer na cidade no período de carnaval e resgatar a cultura dos antigos carnavais.

Longas do Oscar

DE OLHO NA PREMIAÇÃO DO OSCAR, o Cinespaço Mag Shopping prepara uma seleção de longas mais comentados e exibe antes do evento que desperta a atenção de todo o mundo.

Os filmes “Django Livre”, “Lincoln”, “Os Miseráveis” e “Amor” entrarão em breve em cartaz. Já os filmes “Valente”, “Frankweenie”, “Piratas Pirados!”, “Detona Ralph 3D” e “As aventuras de Pi” já foram ou estão sendo exibidos naquele espaço.

EM MENOS DE UM MÊS

PB registra 32 mortes de tartarugas

Situação ocorrida no Litoral paraibano preocupa ativistas ambientais

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

O número de tartarugas mortas no Litoral paraibano está preocupando ativistas ambientais da ONG Guajiru. É que em menos de um mês já foram registradas 32 mortes, quando a média dos últimos 10 anos era de 100 mortes por ano.

De acordo com a bióloga e responsável pela ONG, Rita Mascarenhas, esse aumento tem sido registrado em várias partes do mundo. "No Uruguai, por exemplo, foram 30 mortes em três dias, então esse é um problema global já que verificamos embalagens de outros países que são ingeridas por tartarugas que acabam morrendo no nosso Litoral", disse ela.

A ONG Guajiru foi fundada em 2002 e nesses 10 anos já realizou mais de 8 mil palestras em escolas e na praia, onde está localizada a sede da ONG, no Bar do Surfista, em Intermars. De acordo com Rita, mais de 150 voluntários já passaram pela ONG

e atualmente 8 trabalham diariamente no monitoramento das praias, dos ninhos, com palestras e arrastão de limpeza.

O monitoramento feito pela ONG acontece da Praia de Tambaú a Praia de Intermars, por isso, Rita Mascarenhas, acredita que o número de tartarugas mortas deva ser bem maior no Litoral paraibano. "Nós fazemos o monitoramento desse trecho, mas temos contato com outras organizações e é fato constatare a presença de tartarugas mortas no nosso Litoral", disse Rita.

De acordo com Rita Mascarenhas, existem sete tipos de tartarugas e todas elas estão em risco no mundo, mas no Brasil a tartaruga de pente, que é a que desova no nosso Litoral, está mais ameaçada. "Apesar de a tartaruga de pente ser a mais ameaçada é a tartaruga verde que encontramos em maior número, mortas nas praias", disse ela.

A Paraíba possui uma grande diversidade na sua fauna e flora, uma beleza natural que a cada dia pede socorro. Por mais bonita que uma praia possa parecer, basta um olhar mais atento para perceber que os animais es-

tão morrendo, a vegetação está mudando e o lixo toma conta das áreas urbanas e rurais. Em um banho de mar, por mais lindo e transparente que possa parecer, não é difícil encontrar restos de lixo. Plásticos que atravessam oceanos antes de serem ingeridos por animais marinhos. "Quando realizamos o arrastão, coletando o lixo encontrado na praia, chegamos a encher cerca de 30 a 40 sacos de lixo daqueles de 100 litros", informou.

Geralmente a causa da morte está relacionada a pesca com redes e com a ingestão de lixo, principalmente, de plásticos. "É importante que as pessoas tenham consciência de que precisam zelar pela natureza, que não deve deixar os restos do que consumiu na praia e ainda mais importante é que o nosso lixo tenha destino certo, independente de estar na praia ou na cidade", disse ela.

Outra questão é com relação aos pescadores que deixam a tartaruga presa na rede e ela acaba morrendo, quando identificado o animal ele deve ser removido o quanto antes.

Com o intuito de frear essas agressões, a ONG atua

diariamente nas praias e, das 8h às 11h, realiza palestras para as pessoas que se interessam no assunto. "A palestra leva em torno de 15 minutos, são gratuitas e podem acontecer todos os dias no Bar do Surfista", disse Rita Mascarenhas. Além da palestra o público tem acesso a material educativo e podem colaborar com a ONG, comprando os produtos vendidos no local ou fazendo doações.

Dicas

- Não jogue lixo na praia e não permita que outros banhistas joguem.
- Leve sempre um saquinho para coletar os restos do que consumir.
- Em casa separe o lixo seco do molhado para coleta seletiva.
- Sempre que ver um animal morto, acione o Ibama e informe a ONG Guajiru.

Contato

- IBAMA – 0800-61-8080 / 3214-7646
- ONG Guajiru – 9129-7496



FOTO: Ortilio Antônio

O lixo jogado nas praias e a pesca de rede ameaçam as tartarugas

Terminal Rodoviário de Patos



Viagens e Encomendas

NEGO

Viagens de : Patos ↔ Aeroporto

Saída de Patos: 08:30 hs Saída de João Pessoa: 16:30 hs

Saída de Patos: 17:30 hs Saída de João Pessoa: 03:00 hs



Antônio Flávio

(83) 8780.7767 oi

(83) 9938.3112 TIM

(83) 9117.4764 Claro

(83) 8103.6768 vivo

O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.

Falta de manutenção tira beleza das praças

Equipamentos quebrados, enferrujados e pichados são alguns dos problemas

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

Sair de casa e ter a possibilidade de caminhar, praticar uma atividade esportiva e descansar é algo que as praças públicas podem oferecer. Das 180 praças localizadas em João Pessoa, 50 passaram por reforma ou foram construídas na administração anterior, mas muitas dessas já pedem por nova reforma. Equipamentos enferrujados, quebrados e pichados são alguns dos problemas constatados e que, segundo o secretário de Planejamento (Seplam), Rômulo Polari, serão resolvidos.

Olhando de longe é possível se enganar quanto às condições das praças que passaram por reforma recentemente, a pichação talvez seja o problema mais visível. Porém, basta uma aproximação para perceber que muitos equipamentos de ginástica estão danificados ou quebrados e em processo de ferrugem. “Essa praça foi uma das melhores coisas que aconteceu nesses 29 anos que moro em Mangabeira, mas ela está precisando de manutenção para não se acabar”, disse o conselheiro da associação dos moradores, em Mangabeira, sobre a Praça Coqueiral.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa (Sedurb), Assis Freire, o trabalho de levantamento já começou a ser feito. “Já identificamos que a grande maioria requer intervenção de pintura, bancos e troca de equipamentos quebrados. A manutenção dessas praças deve começar a ser feita em fevereiro, através de um mutirão, cujo plano de ação ainda está sendo desenvolvido pela Sedurb”, informou ele.

Uma das soluções apontadas pelo secretário Rômulo Polari, para a manutenção das praças, é o diálogo da comunidade com os órgãos responsáveis. “Precisamos envolver a comunidade ainda mais nesse processo de responsabilidade com o bem público, não podemos vir a ter conhecimento dos problemas somente pela im-



Esgoto estourado na Praça da Paz provoca mau cheiro no local e prejudica moradores e comerciantes

prensa. É necessário um diálogo e quem sabe até a criação de uma superintendência de desenvolvimento em cada bairro. “Mas para isso o enfoque deve ser para a solução dos problemas e não para questões políticas”, disse Rômulo Polari.

De imediato o secretário Rômulo Polari quer iniciar a recuperação das áreas verdes da cidade. “Para isso vamos contratar uma empresa prestadora de serviços para manter sempre verde as áreas urbanas”, disse ele. Além disso, a reforma e construção de praças nos conjuntos habitacionais da cidade também estão como prioridade e devem ser iniciadas nos bairros Gervásio Maia, Valentina de Figueiredo, Mangabeira e Alto do Mateus.

Dentro da programação de recuperação das praças a da Independência, também, esta inserida. E diferente das outras, Rômulo Polari pretende preservar as características atuais, trazendo à tona o verde e a recuperação

dos equipamentos do local. “Vamos ainda lançar um concurso para arquitetos e urbanistas para a urbanização da Praça da Independência”, disse ele.

A Praça de Yemanjá requer uma atenção maior já que, segundo Polari, ela está inserida no contexto da recuperação da área do Cabo Banco “Este é um projeto mais complexo que demanda atenção ao trânsito no local, as novas edificações e o avanço do mar. Temos alguns projetos e vamos estudar a forma mais viável para manutenção desse espaço que é importante, inclusive, para a permanência do título geográfico de extremo oriental”, disse ele.

Parque Solon de Lucena

Outro projeto em andamento na Secretaria de Planejamento do Município é o do Parque Solon de Lucena, onde serão empregados 40 milhões de reais na reforma e recuperação do espaço. “O projeto foi concebido com recursos alocados pelo Ministé-

rio das Cidades e desde o dia 31 de dezembro, 30 milhões já foram liberados”, disse Rômulo Polari.

As atividades devem começar em três meses com a drenagem da lagoa, limpeza, para escoamento da água e a recalibração do esgoto. “Não podemos ficar com um espaço, onde basta chover para a água subir, sem ter vazão. Sem falar que precisamos acabar com a quantidade de esgotos que é depositado na água, provocando o mau cheiro”, disse Polari.

A pretensão é do Parque Solon de Lucena se transformar em uma espécie de Central Park, com áreas verdes, de lazer e para a prática de atividades esportivas. “Queremos fazer jus ao nome ‘Parque’ e para isso precisamos repensar toda a estrutura daquela região já que muitos veículos circulam por lá. É inconcebível que num parque as pessoas não possam deitar na grama sem ter que respirar gás carbônico despejados pelos veículos”, disse Polari.

Relações de consumo

*Meriene Soares

Cuidados na hora de contratar o seguro dos veículos

Atualmente, para ter o tão sonhado veículo automotor na garagem, é necessário ter cautela, sendo fundamental a aquisição de um seguro automotivo que ofereça indenização e suporte em casos de acidentes, roubos e furtos. Em algumas circunstâncias, ocorre de até mesmo o segurado (consumidor) não precisar pagar pelos danos que forem ocasionados a outros veículos. Por isso, existe o contrato de seguro que se conceitua por ser um acordo, no qual o fornecedor se obriga, através da cobrança de um determinado preço, a indenizar o segurado no caso de um eventual prejuízo.

Existem alguns termos que o consumidor precisa ficar atento no ato da assinatura do contrato, qual seja sobre o que diz respeito a franquia, sinistro, prêmio e apólice. Onde a franquia refere-se ao valor que for expresso na apólice, e representará a parte do prejuízo que será indenizada, e que deverá ser arcada pelo segurado por sinistro. Portanto, vale ressaltar que caso o valor do prejuízo de um determinado sinistro não supere o valor da franquia, a seguradora não indenizará o segurado.

O sinistro representa a ocorrência do risco coberto, durante o período de vigência do plano de seguro, no mais é apenas uma classificação dada pelas seguradoras como qualquer ocorrência que venha por ventura a causar prejuízos tanto totais como parciais aos bens e que consequentemente impliquem em indenização. O prêmio refere-se ao custo do seguro, isto é, o pagamento que será efetuado pelo titular para a contratação do seguro, que se efetiva com a emissão da apólice por parte da empresa seguradora. Já a apólice se caracteriza como sendo um documento emitido pela própria seguradora, que formaliza a aceitação do risco objeto do contrato de seguro. Nesta apólice estão discriminadas todas as formas de condições, como o bem segurado, quais as coberturas e garantias que estão sendo contratadas, o real valor do prêmio, o prazo do contrato e outras condições.

Neste sentido é importante que o consumidor antes de assinar qualquer contrato de seguro fique atento o que prevê as cláusulas contratuais, bem como observar se o corretor e a seguradora possuem registro na Superintendência de Seguros Privados - Susep (www.susep.gov.br); verificar se a mesma possui alguma reclamação registrada junto aos órgãos de proteção e defesa do consumidor; observar com cautela quais as coberturas e exclusões previstas, de modo que estas apareçam com destaque e clareza; e visualizar as restrições e vantagens, bem como o valor a ser indenizado.

Importante destacar que no último dia 21 o consumidor paraibano foi agraciado com mais uma legislação consumerista que defendesse seus direitos, especificamente no tange à livre escolha da oficina em casos de cobertura dos danos em veículos por seguradora. Conforme a lei estadual nº 9.961/2013, o consumidor que adquirir qualquer tipo de seguro para seu veículo, terá o direito de escolher, a seu critério, qualquer oficina mecânica e reparadora sempre que for necessário acionar o seguro para fins de cobertura de danos ao veículo segurado ou a veículo de terceiros. Ressaltando que tal escolha, também recai ao terceiro envolvido no sinistro e que deve ser ressarcido pela seguradora. As infrações à legislação ficarão sujeitas, de acordo com o caso, às sanções administrativas, sem prejuízos das de natureza civil, penal e das definidas em normas específicas, previstas e regulamentadas pelo Código de Proteção e Defesa do Consumidor.

Seguro obrigatório

Diante do exposto acima, há que se deixar claro que além do seguro que pode ser contratado a qualquer momento, existe outro seguro, que é obrigatório, chamado de DPVAT (Danos Pessoais de Veículos Automotores), o mesmo é pago de forma anual por todos os proprietários de veículos na época em que for feito o licenciamento. O DPVAT possui como destinação o ressarcimento e indenização em razão de acidentes com ferimentos, atropelamentos que resultem em invalidez temporária, permanente e até mesmo morte, que seja envolvido até mesmo com transporte coletivo, por cargas, incluindo o proprietário, motorista, seus beneficiários e dependentes.

Importante deixar claro que este seguro obrigatório (DPVAT) deve ser recebido pela vítima mesmo que esta não possa identificar o veículo que ocasionou o acidente. Todavia, deverá apresentar o boletim de ocorrência junto ao Detran, para que sejam tomadas as devidas providências legais, no que tange ao ressarcimento ou indenização.

*Coordenadora de Projetos do Procon-PB

Esgoto e falta de segurança geram prejuízos

Dentre as praças mais conhecidas da capital, a Praça Coqueiral e a Praça da Paz enfrentam questões semelhantes às constatadas em outras praças de João Pessoa. Pichação, equipamentos danificados, quebrados e com ferrugem não são os únicos problemas enfrentados, mas também o esgoto e falta de segurança. “A Praça da Paz é ótima, muitas pessoas vêm pra cá caminhar, se divertir, mas quando o esgoto estoura, o mau cheiro toma conta. Nós que trabalhamos no comércio de alimentação, ficamos prejudicados”, disse o comerciante, Francisco Araújo.

De acordo com a Cagepa, o problema já foi informado à empresa que em breve estará resolvendo o problema, com a limpe-

za das valas. Da mesma forma, o secretário de Desenvolvimento Urbano também pretende cobrar solução para a melhor qualidade das praças públicas na capital. “Nossa equipe vai aos locais ainda esta semana fazer o levantamento e em seguida iremos solicitar a Seinfra e Cagepa que compareçam ao local e executem os trabalhos necessários”, disse Assis Freire.

Na Praça Coqueiral, uma das grandes reclamações é com relação à segurança e o tráfico de drogas. “Eles não se incomodam, se a praça está cheia ou não. Quem conhece vê de longe a movimentação de traficantes”, disse Josué Miranda, comerciante. Segundo ele, a polícia realiza rondas, mas

não tem sido suficiente para barrar a ação desses criminosos.

Os equipamentos utilizados nas duas praças apresentam os mesmos problemas, ferrugem e danificação pontual. “De maneira geral os equipamentos funcionam, mas é preciso uma manutenção. Algumas coisas nós, moradores, que adquirimos para não pararmos as atividades”, disse João Batista. Para Antônio Rocha, morador do bairro dos Bancários há 14 anos, o mais imediato é fazer o controle do uso da pista. “Eu parei de correr à noite porque tem muita gente, pessoas a pé, de bicicleta, patins, skate. Vira uma grande confusão podendo provocar algum acidente”, disse o empresário.

MP constata que há bullying em 40 municípios da Paraíba

Pesquisa é elaborada e fará diagnóstico sobre direitos das crianças

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

As férias escolares estão chegando ao fim e muitos alunos se preparam para rever os amigos e colocar a conversa em dia. Mas para outros, esta é uma fase difícil onde terá que encarar uma nova escola, colegas desconhecidos, ou pior, estar à mercê das "brincadeiras" nem um pouco saudáveis de alguns estudantes. Na pesquisa que está sendo elaborada pelo Ministério Público da Paraíba, em 40 municípios foi constatada a prática do bullying, um dado preocupante e que precisa ser combatido.

A pesquisa intitulada "Prioridade Absoluta" está em processo de elaboração e tem como objetivo: fazer um diagnóstico das violações dos direitos de crianças e adolescentes. "Nossa equipe tem visitado os Conselhos Tutelares, Centros de Acolhimento, Creas, entre outros órgãos, para constatar a realidade nesses municípios e desta forma poder criar programas e ações de combate a violação dos direitos de crianças e adolescentes", disse Clodine Azevedo, técnica de Promotoria. Cidades como João Pessoa, Campina Grande, Monteiro, Pombal, Alagoa Grande, Picuí, Sumé e Guarabira fazem parte dos municípios pesquisados que deverá ser finalizado em março deste ano.

Em outra pesquisa realizada em 2010, o IBGE selecionou 6.780 escolas e abordou estudantes do 9º ano



FOTO: Divulgação

As agressões sofridas por crianças e adolescentes vítimas de bullying podem acarretar traumas e diferentes comportamentos

do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas das capitais e do Distrito Federal constatando que 69,2% dos estudantes disseram não ter sofrido bullying, já o percentual dos que foram vítimas deste tipo de violência, raramente ou às vezes, foi de 25,4% e a proporção dos que disseram ter sofrido bullying na maior parte das vezes ou sempre foi de 5,4%. No ranking das capitais com mais vítimas de bullying, aparecem João Pessoa, Vitória, Porto Alegre, São Paulo, Campo Grande e Goiânia.

Na Paraíba, várias ações vêm sendo realizadas desde

2011 com o programa "Paraíba faz Educação", voltado para a melhora da qualidade de ensino. "O projeto abrange todas as 806 escolas da rede estadual de ensino. Neste projeto temos o "Paz nas escolas", que visa o combate à violência nas escolas, a busca por estratégias que fortaleçam a cultura de paz em defesa dos direitos humanos e da cidadania da criança, do jovem e do adulto no ambiente escolar", informou Aparecida Uchôa, gerente executiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação.

Através da formação

pedagógica dos professores, de seminários e de temas referentes ao respeito às diferenças, sobre cidadania e violência inseridos nas disciplinas escolares, os alunos têm acesso ao mal que o bullying pode causar. "Não se tem uma resposta imediata, mas temos percebido as coisas melhorarem depois que esse e outros temas passaram a ser tratados abertamente nas escolas", disse Aparecida Uchôa.

Com a informação e o debate sobre o tema, a vítima de bullying ou mesmo quem é testemunha da agressão passa a ter coragem de de-

nunciar. "Os professores são orientados a não aceitarem as agressões, comuns na prática do bullying, como uma brincadeira própria da idade. Primeiro o educador precisa tentar resolver o problema e acionar a direção da escola", disse Aparecida Uchôa. Se a questão não for resolvida o Secretaria de Educação deverá ser informada, podendo ainda recorrer ao Conselho Tutelar e Ministério Público. Em caso de agressão física, a vítima pode prestar queixa, imediatamente, na delegacia.

A Paraíba ocupa 11ª colocação entre os estados que fizeram uso do Disque 100

em 2012, serviço de Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes, considerando o número de denúncias para cada 50.000 habitantes por Estado. Foram 48,57 denúncias para cada 50 mil habitantes e um total de 3.659 denúncias. No país, foram registradas 75.464 denúncias sobre criança e adolescente, em 2011 e em 2012 o número foi bem maior, 120.344 denúncias, um crescimento de 59% de um ano para outro.

De janeiro a novembro de 2012 o Disque 100 realizou 234.839 atendimentos, sendo 10.131 (4,3%) orientações/disseminação de informações, 155.336 (66,1%) denúncias, 68.651 (29,2%) repasses de informações à população sobre telefones e endereços de serviços de atendimento, proteção e responsabilização presentes nos estados e municípios e 715 (0,3%) de outras manifestações, como elogios, sugestões e solicitações.

Através do Disque 100, disponível em todo o país é possível conseguir o apoio necessário, sendo as denúncias acolhidas, examinadas e posteriormente encaminhadas para os órgãos responsáveis para apuração e providências cabíveis considerando as especificidades das vítimas apontadas na denúncia, bem como da vulnerabilidade acrescida do grupo vulnerável, no qual pertence a vítima, informou a assessoria. O Disque 100 funciona diariamente, das 8 às 22h, inclusive nos finais de semana e feriados. Qualquer pessoa pode utilizar o serviço seja ele adultos, crianças ou adolescentes. O anonimato é garantido.

Como identificar o problema

Por definição, o bullying nada mais é do que atitudes agressivas, diretas ou indiretas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente. Ele pode ser praticado por uma ou mais pessoas contra outros, causando dor e angústia é o que afirma a psicóloga cognitivo-comportamental, Melyssa Cavalcanti.

"O que basicamente distingue esse processo de outras formas de agressão é o caráter repetitivo e sistemático e a intencionalidade de causar dano ou prejudicar alguém que normalmente é percebido como mais frágil e que dificilmente consegue se defender ou reverter a situação", disse.

O tema bullying já foi bastante discutido e ainda continua sendo motivo de preocupação de pais e professores que têm a responsabilidade de identificar e ajudar a criança ou adolescente seja ela vítima ou agressora. "As manifestações comportamentais são diferentes de criança para criança, mas alguns dos sinais mais frequentes são: estar assustada ou não ter vontade de ir para a escola, apresentar baixo rendimento escolar, isolar-se, começar a gaguejar, mostrar angústia, deixar de comer, tornar-se agressiva, deixar de ter as suas economias, "perder" constantemente, dinheiro, lanche ou outros bens, começar a roubar dinheiro, ter medo de falar sobre o que está acontecendo na escola, ter pesadelos, tentar fugir e até mesmo tentar o suicídio", disse a psicóloga.

De acordo com Melyssa Cavalcanti, crianças entre 4 e 5 anos já se podem

apresentar sinais típicos de agressor e entre 5 e 6 anos, comportamentos típicos de vítima, mas entre 10 e 14 anos onde ocorre o maior número de casos de bullying. "Normalmente o agressor é de séries mais avançadas ou são repetentes, podendo ter idade entre 13 e 14 anos e estudar com alunos de 10 e 11 anos, idade média das vítimas", afirmou Melyssa. Com relação ao gênero, a ocorrência maior é entre os meninos, principalmente, quando se trata do bullying na forma direta com o uso de violência física ou ameaças, já entre as meninas, as agressões costumam ser verbais e difamações a respeito da conduta. Na categoria agressor, o menino aparece em maior número e na categoria vítima, o número de meninos e meninas se equivalem, informou Melyssa.

O Bullying pode ser dividido da seguinte forma: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressora, agressor e espectador. A personalidade da vítima típica costuma ser tímida, sensível, submissa, insegura e com baixa alta estima, com as agressões esse quadro costuma intensificar essas características e trazer problemas na vida adulta, quando o trauma não é superado. A vítima provocadora costuma ser hiperativa e ofensiva, não sabe lidar com as consequências de suas provocações, já a vítima agressora é aquela que transfere o sofrimento e as agressões sofridas em um aluno mais frágil que ele. O espectador é aquele que presencia a violência mas que não tem coragem de denunciar para não se tornar alvo das agressões.

Trauma gera até fobia social

As constantes agressões sofridas na infância ou adolescência podem acarretar diferentes comportamentos nos indivíduos na vida adulta. Algumas crianças conseguem superar o trauma dedicando-se a atividades que lhe dê prazer, principalmente quando conseguem apoio de um adulto para apagar as marcas das agressões. Mas, segundo Melyssa Cavalcanti, algumas dessas crianças podem desenvolver comportamentos agressivos, tíques nervosos, ansiedade, depressão, fobia social e comprometer a vida profissional.

Dependendo da intensidade do sofrimento vivido, a vítima poderá desenvolver reações intra-psíquicas: enurese, taquicardia, sudorese, insônias, cefaléia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e do raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e de suicídio, bem como reações extra-psíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas, exemplificou a psicóloga.

Segundo Melyssa Cavalcanti, pesquisas revelam que na vida adulta o bullye tende a seguir com o mesmo comportamento agressivo, envolvendo-se com a criminalidade, com o uso de drogas, podem servir de modelo para o futuro filho.

Orientação aos pais

- Dicas aos pais
 - Mantenha o diálogo com o filho;
 - Observe diferenças no comportamento;
 - Incentive para que conte o que está acontecendo;
 - Acredite em tudo que ele contar;
 - Converse com os professores;
 - Encoraje a praticar atividades onde tem mais habilidade, para melhorar a alta-estima;
 - Oriente a dizer "não", evitar o choro, ignorar o intimidador, andar em grupo e evitar ficar sozinho;

- Dicas para escola
 - Discuta o tema em sala de aula;
 - Proponha regras na sala de aula para inibir a violência;
 - Crie grupos de alunos treinados e capacitados para ajudar os alunos na resolução de conflitos;
 - Mantenha o diálogo com os alunos;
 - Crie um departamento específico de apoio às vítimas ou agressores;
 - Leve o assunto a conhecimento dos pais ou responsáveis;

- Denuncie
 - Conselho Tutelar da sua região
 - Ministério Público da Paraíba - 2107-6000
 - Disk 100
 - Polícia Militar 190

- Estudantes que sofreram bullying (IBGE-2010)
 - Distrito Federal - 35,6%
 - Belo Horizonte - 35,3%
 - Curitiba - 35,2%
 - Vitória - 33,3%
 - Porto Alegre - 32,6%
 - João Pessoa - 32,2%
 - São Paulo - 31,6%
 - Campo Grande - 31,4%
 - Goiânia - 31,2%
 - Teresina e Rio Branco - 30,8%

A UNIÃO

DEPOIS DE 120, ANOS PODEMOS
CONCLUIR: O TEMPO MELHORA
AS COISAS.

*A ABAP-PB reconhece a importância de ter
como parceiro um jornal como A União.*

*Nesses 120 anos, ele se reinventou a
cada mudança, levando para o dia-a-dia dos
paraibanos um veículo que testemunhou a
nossa história.*

PARABÉNS A TODOS QUE
CONSTRUÍRAM OS MAIS DE 40.000
EXEMPLARES DE UMA GRANDE HISTÓRIA.

abap-pb

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 27 de janeiro de 2013

EM NOME DA PARAÍBA

Bancada se une pelos royalties

FOTO: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR

Independentemente do partido, maioria deseja derrubar veto de Dilma

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

A luta pela divisão igualitária dos royalties do petróleo para estados e municípios deve unir os parlamentares no Congresso Nacional, a partir desta semana, independentemente da legenda à qual pertencem. Senadores e deputados paraibanos prometem retornar do recesso dando prioridade máxima à derrubada do veto da presidente Dilma Rousseff ao artigo 3º do Projeto de Lei nº 448/11. A ideia é que a matéria esteja em pauta nas primeiras sessões do Congresso, que retorna às atividades já esta semana.

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal, no entanto, pode atrapalhar essa

urgência desejada pelos congressistas. O ministro Luiz Fux entendeu que o veto não pode ser votado antes de serem analisados outros vetos pendentes. O caso é que são mais de três mil vetos acumulados durante mais de dez anos em que o Congresso não os passou à análise e votação.

A "carta na manga" dos parlamentares é a votação do Orçamento 2013, que não foi possível antes do recesso porque a pauta estava travada pelos vetos. O Governo Federal tem pressa na votação do Orçamento e o Congresso sabe bem disso.

A decisão do STF de votar os vetos em ordem cronológica e não em caráter de urgência atendeu a pedido feito por parlamentares do Rio de Janeiro e Espírito Santo, os maiores produtores de petróleo, que não aceitam dividir com outros estados brasileiros.

Cássio: "A questão é apenas votar"

Para o senador Cássio Cunha Lima (PSDB), a demora na votação dos vetos não é culpa da Justiça, mas do próprio Congresso que adiou a votação de milhares de vetos nos últimos anos. "O STF apenas determinou o cumprimento da Constituição Federal, que estabelece 30 dias para analisar os vetos presidenciais. É culpa do Congresso que deixou mais de três mil vetos nos últimos 10 anos sem a devida apreciação".

Mesmo assim, Cássio acredita que dará tempo de votar todos os vetos, inclusive o veto presidencial de Dilma com relação aos royalties. "A partir de um esforço de todos os parlamentares, é possível que todos os vetos sejam votados e possamos derrubar o veto presidencial. É questão apenas de votar, pois a imensa maioria dos parlamentares é favorável à derrubada do veto presidencial".

Na semana passada, o candidato à presidência da Câmara, o deputado federal Henrique Alves (PMDB/RN), esteve na Paraíba e falou da importância da distribuição dos royalties para todos os estados nordestinos, mas ressaltou que apenas alguns

vetos devem ser apreciados antes dessa votação. "Fui o relator na primeira proposta da distribuição do petróleo, mas não era o melhor caminho na época. Certamente, agora, a Câmara vai aprovar com problemas porque precisamos votar os três mil vetos, o que foi um erro nosso. Então, precisamos encontrar uma saída política para votar em pacote esses vetos que passaram anos sem votação e analisar os que a Casa deseja realmente votar. Mas, isso mostra que o veto não pode ser a última palavra da ação legislativa. Hoje, vemos o equívoco. Precisamos apreciar e votar os vetos em um prazo curto".

Henrique disse ainda que a Câmara terá a responsabilidade de construir um consenso para votar alguns vetos em blocos. "Não podemos pensar em analisar todos os vetos porque senão levaríamos dois anos. Vamos fazer mutirões em algumas sessões, outros serão votados em pacotes e aqueles mais importantes vão à votação democrática. Mas, entre eles, sem dúvida, a questão dos royalties é a mais importante, é uma questão vital para os estados nordestinos", concluiu.

"Congresso deixa muito a desejar"

A Constituição Federal, artigo 66, é clara ao dizer que o veto deve ser apreciado em um prazo de 30 dias. Mesmo assim, há mais de dez anos o Congresso não aprecia esses vetos, que hoje são mais de três mil acumulados.

Para a professora de Direito Constitucional da Universidade Federal da Paraíba, Márcia Quirino, o atraso na votação desses vetos demonstra a desorganização no trabalho do Congresso Nacional, que deixa a desejar nos aspectos político e administrativo. "Tal ineficiência muitas vezes não é visualizada pelo cidadão comum, que não se preocupa em verificar o andamen-

to dos trabalhos legislativos, mas com um episódio deste fica escancarado o procedimento do Congresso em suas atividades".

Márcia acrescenta, no entanto, que, de acordo com a Constituição, os vetos ainda poderão ser apreciados pelo Congresso Nacional, apesar do atraso. E, de acordo com o regimento comum do Congresso Nacional, em seu artigo 104, "o prazo de que trata o artigo 66 da Constituição será contado a partir da sessão convocada para conhecimento da matéria". A professora informou ainda que "é possível que o veto da presidente seja derrubado".



Senadores e deputados de estados não produtores de petróleo decidiram se unir em torno da derrubada do veto da presidente Dilma

R\$ 342 milhões para a PB já em 2013 O que prevê o artigo vetado

Um único parlamentar paraibano que se manifestou a favor do veto foi o deputado Luiz Couto (PT). Em recente entrevista ao jornal, ele informou que é a favor do veto dos royalties e do posicionamento da presidente Dilma. Ele defende que a aplicação dos recursos seja destinada para a educação das crianças e adolescentes. Esse pensamento é de parte da bancada petista no Congresso.

Já os partidos de oposição ao Governo Dilma, como o DEM, acreditam que a votação de todos os vetos não será mais adiada porque eles acabaram trancando a pauta do Congresso e, por isso, não foi possível votar o Orçamento para 2013. "O Governo tem interesse na questão do Orçamento e, portanto, é crucial a votação desses vetos. A

nossa legenda tem interesse em dois desses vetos: o que trata do fator previdenciário e o que trata dos royalties, por isso, vamos retornar as atividades com a expectativa de colocar esse diálogo em pauta e abrir perspectivas. A divisão dos royalties é crucial para a sobrevivência dos estados do Nordeste. Só a Paraíba vai receber R\$ 342 milhões de receita anual já 2013", comentou o deputado Efraim Filho (DEM).

Posicionamento idêntico também pode ser visto em parlamentares da base do Governo Federal, que não acreditam também em manobras por causa da necessidade de votar o Orçamento. Um desses políticos é o deputado Benjamin Maranhão (PMDB), que diz também ser impossível, por questões

regimentais, fazer a votação em bloco. "Acredito que a alternativa é deixar um dos dias da semana para votação desses vetos. Então, em dois meses, teremos votado todos os vetos; antes disso, as bancadas do Nordeste, Norte, Centro-oeste e Sul do país não vão votar o Orçamento do Governo Federal".

O deputado Manoel Júnior (PMDB) disse que a derrubada dos royalties foi encabeçada no Congresso Nacional pelo seu partido. "Sem nenhum demérito ao veto da presidente Dilma, mas o Congresso tem seu posicionamento, principalmente, o PMDB, de dar direito aos 25 estados da Federação de ter uma riqueza que pertence a todos, para investimentos na saúde, na educação, na habitação e na infraestrutura".

FOTO: Marcelo Camargo/ABR



O deputado Efraim Filho (DEM) ressaltou que a redistribuição dos royalties é crucial para o Nordeste

O artigo 3º, vetado por Dilma, estabelece que a distribuição dos royalties devidos para contratos de exploração sob o regime de partilha de produção, quando a lavra ocorrer em terra ou em lagos, rios, ilhas fluviais e lacustres, terá a seguinte forma: 20% aos estados produtores; 10% aos municípios produtores ou confrontantes; 5% aos municípios que sejam afetados pelas operações de embarque e desembarque de petróleo, gás natural, ou outros hidrocarbonetos fluidos, na forma e critério estabelecidos pela agência reguladora; 25% para constituição de fundo especial, a ser distribuído entre todos os estados e Distrito Federal de acordo com o critério de repartição do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal, de que trata o art. 159 da Constituição; 25% para constituição de fundo especial, a ser distribuído entre todos os municípios de acordo com o critério de repartição do Fundo de Participação dos Municípios, de que trata o art. 159 da Constituição; e 15% para a União, a ser destinado ao Fundo Social, instituído pela Lei nº 12.351, de 2010, deduzidas as parcelas destinadas aos órgãos específicos da administração direta da União, nos termos do regulamento do Poder Executivo.

Essa divisão estabelecida pelo artigo 3º foi elaborada em forma de substitutivo pelo senador paraibano senador Vital do Rêgo (PMDB), determinando um novo modelo no regime de partilha dos recursos advindos da extração do pré-sal garantindo uma participação para todos os estados e municípios brasileiros, sejam eles produtores ou não.

ESCOLHA DO COMANDO

Senado elege presidente na sexta

Eleição será realizada no Plenário, em sessão marcada para as 10h

Por maioria simples de votos, com a presença da maioria absoluta dos senadores (41), o Senado elege na próxima sexta-feira (1º) seu novo presidente. A eleição ocorre em reunião preparatória marcada para as 10h, no Plenário da Casa e será comandada pelo atual presidente, com ajuda dos atuais

integrantes da Mesa.

Os candidatos ao cargo de presidente podem se apresentar previamente ou apenas no momento da sessão.

Estão na disputa o líder do PMDB na Casa, Renan Calheiros (AL); o senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP); e Pedro Tanques (PDT-MT).

Segundo explica a secretária-geral da Mesa, Claudia Lyra, as candidaturas podem ser formalizadas por qualquer meio: por ofício

encaminhado à Mesa antes da sessão, manifestação oral antes da votação, indicação de bancada ou de lideranças partidárias ou de forma avulsa, por um senador independente.

Em caso de uma única candidatura, a votação, secreta, se dá no painel eletrônico do Senado. Para disputas com mais de um candidato são usadas cédulas de papel com os nomes de todos os postulantes à vaga. Cada senador recebe uma

cédula de votação, devidamente rubricada pelo presidente, marca seu escolhido e deposita a cédula na urna de votações.

Para dar início à eleição é necessária a presença de 41 senadores em Plenário. Ao longo do processo de votação não há possibilidade de discursos ou apartes, a não ser para intervenções relacionadas ao assunto ou para que os próprios candidatos defendam suas candidaturas.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

O menino e o padre

Todo homem que sabe uma estória tem a obrigação de contá-la. Estou a pensar nisso tempos afins. E, acreditem, toda estória é verdadeira. O que muda é o modo de contar.

Assim, na década de 60, o vigário da vila de Sant'Ana do Garrote era o Padre Luiz Laíres. Ele vinha de Patos e tinha grandes amizades com outros membros da Igreja Católica.

E foi assim que apareceu por lá o Monsenhor Manoel Vieira, em época da festa da Padroeira Nossa Senhora Sant'Ana.

Por educação ou tradição dos costumes da Igreja, Padre Laíres deixou que Monsenhor Vieira fizesse a celebração, sob os olhares arregalados dos fiéis, perguntando se o padre havia sido transferido para outra paróquia.

A igreja estava apinhada de gente, a mais fina flor das senhoras da cidade nas filas de cadeira da frente, os homens casados nas filas do meio, e mais para trás as moças, os rapazes, esses últimos em posições estratégicas, porque nesses ambientes ficava mais fácil sair para uma conversa reservada.

Chega a parte do sermão. O Monsenhor Vieira, com traços bem mais corantes que os do Padre Laíres, começa sua pregação. Fala sobre os costumes, o respeito, a fé, a educação, o trabalho, e em meio a uma bela fala, termina dizendo que, um dia quando se aposentasse, iria morar em Sant'Ana.

Zé Alencar, com pouco mais de uma dezena de anos, era coroinha da igreja de Sant'Ana, ajudante de Padre Luiz Laíres, e puxou as palmas depois da frase e toda a igreja se transformou num bater de mãos por tempo longo.

Finda a missa, Zé vai à casa de seu tio torto, Agostinho Neto – um dos bons farmacêuticos que Sant'Ana teve, junto com outro Agostinho, o Queiroz, e seu Nanô – e o encontra depois de umas talagadas da mais pura aguardente.

- O senhor viu, tio Agostinho? O Monsenhor Vieira disse que quando se aposentar vem morar em Sant'Ana.

- Como você é inocente, meu filho – respondeu Agostinho Pepé, seu apelido.

Tempo que passa, e muito tempo depois o Monsenhor Vieira volta a Sant'Ana, agora como candidato a deputado federal.

Era novamente o período da festa da Padroeira.

Zé Alencar também estava de volta, agora como estudante de Medicina na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, orgulho de seu Vadé e Dona Maria Alencar, seus pais.

Ele encontra o Monsenhor Vieira, fala sobre o passado e relembra a promessa feita há muitos anos. O Monsenhor lhe pede o voto e ajuda para a sua candidatura.

Alencar, que depois de Tequinho – sua esposa -, o que mais gosta é de fazer política e clinicar como médico, ficou entusiasmado com a candidatura do Monsenhor e prometeu lhe ajudar junto aos jovens de Sant'Ana.

Novamente, ele sai e encontra Agostinho Pepé, o seu tio como já foi dito, e diz entusiasmado:

- O senhor viu, Tio Agostinho? O Monsenhor Vieira voltou a Sant'Ana. Será que dessa vez ele vai morar aqui?

- Você continua inocente, da mesma maneira de quando era menino. Ele procura por votos – respondeu Agostinho.

No final daquela eleição de 1966, o Monsenhor Vieira se elegeu deputado e ajudou Teotônio Neto a levar um ginásio para os meninos de Sant'Ana.

Alencar, depois disso, foi prefeito três vezes de sua terra e continua a contar o que se passou no seu tempo de menino.

FOTO: Antonio CruzABR

FOTO: Fabio Rodrigues PozzebomABR

FOTO: Divulgação



Renan Calheiros, Randolfe Rodrigues e Pedro Tanques (pela ordem) disputam um dos cargos de maior prestígio na política brasileira

Atribuições dos membros

O Regimento Interno do Senado Federal estabelece a composição e as atribuições da Comissão Diretora da Casa. No artigo 77, determina que ela será constituída pelos membros titulares da Mesa do Senado, ou seja, o presidente, os dois vice-presidentes e os quatro secretários, eleitos, a cada dois anos, para comandar a gestão da instituição.

A primeira missão delegada à Comissão Diretora é justamente o exercício da administração interna do Senado, a partir das competências também fixadas pelo Regimento para cada cargo da Mesa. Assim, cabe à comissão elaborar projetos de resolução tratando da organização e do funcionamento administrativo do Senado, inclusive de sua polícia interna, e da criação, transformação ou extinção de cargos, funções e empregos em sua estrutura.

Também é da comissão a iniciativa de lei para fixar a respectiva remuneração dos ser-

vidores, observados os parâmetros da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Suas atribuições nesta esfera incluem ainda a emissão - obrigatória - de parecer sobre propostas referentes ao trabalho e ao pessoal da Secretaria do Senado e a alterações no próprio Regimento Interno.

Na parte legislativa, a Comissão Diretora cuida da redação final das propostas de iniciativa do Senado e daquelas originadas na Câmara dos Deputados e alteradas por emendas aprovadas pelos senadores. A comissão é responsável ainda pelo exame de requerimento de tramitação conjunta de matérias correlatas e de recurso a decisão do presidente do Senado vinculando projetos com conteúdo similar. Estas ações ficam inviabilizadas, entretanto, se a proposição já tiver sido incluída na Ordem do Dia para votação em Plenário ou contar com parecer aprovado por comissão.

Eleição na Câmara será no dia 4

O prazo para o registro de candidaturas aos cargos da Mesa Diretora da Câmara termina no dia 1º de fevereiro, às 19h. Três deputados demonstraram a intenção de disputá-la: Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), Júlio Delgado (PSB-MG) e Rose de Freitas (PMDB-ES). A eleição será realizada na segunda-feira, dia 4 de fevereiro. O deputado Ronaldo Fonseca (PR-DF) havia anunciado sua intenção de disputar o cargo, mas desistiu da candidatura e decidiu apoiar Henrique Eduardo Alves.

O Regimento Interno permite que qualquer deputado seja candidato à Presidência. Para os outros cargos da Mesa, no entanto, há uma regra restritiva, que é integrar a legenda ou bloco partidário com direito à vaga. A divisão de cargos é determinada a partir dos tamanhos das bancadas (princípio da proporcionalidade partidária) e de acordos entre as legendas.

Mudança

Desde a eleição de Severino Cavalcanti (PP-PE) para a Presidência da Câmara, em 2005, os partidos mudaram sua estratégia. O partido que tinha a maior bancada e o direito regimental à vaga na época era o PT, que teve dois candidatos: Luiz Eduardo Greenhalgh (SP) e Virgílio Guimarães (MG), que disputou de forma avulsa, sem o

apoio formal da bancada.

Com a divisão de votos do PT, Severino conseguiu ser eleito, mas renunciou em setembro daquele ano para evitar um processo de cassação.

Desde então, nas eleições posteriores para a Mesa o cargo da Presidência foi a última escolha dos partidos, pois qualquer candidato pode vencer a disputa. As legendas, portanto, preferem garantir os outros 10 cargos e disputar no voto, depois de negociações e acordos, a presidência da Casa.

A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados é responsável pela direção dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos da Casa. Compõe-se da Presidência (presidente e dois vice-presidentes) e da Secretaria — formada por quatro secretários e quatro suplentes. Os membros efetivos da Mesa não podem ser líderes de bancadas nem fazer parte de comissões permanentes, especiais ou de inquérito.

Planalto

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, afirmou que o Planalto não tem nenhuma preferência em relação aos candidatos à presidência da Câmara e do Senado. "A nossa preferência é que eles escolham e que a gente possa continuar tendo esta relação produtiva, benéfica para o país", disse a ministra.

GOVERNO DA PARAIBA

EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A - PBTUR
CNPJ(MF) Nº 08.946.006/0001-68
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ficam os Senhores membros do Conselho de Administração da EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO S/A - PBTUR, convidados a reunirem-se em sessão extraordinária a ser realizada no dia 04 de fevereiro de 2013, às 11:30hs (onze horas e trinta minutos), na sede da PBTUR, localizada na Av. Almirante Tamandaré, nº 100, Bairro Tambaú, em João Pessoa, Estado da Paraíba, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

1. Eleição dos 04 (quatro) diretores da Empresa Paraibana de Turismo S/A, para o biênio 2013/2014, conforme o artigo 18 do Estatuto da Empresa. João Pessoa/PB, 23 de janeiro de 2013.

RENATO COSTA FELICIANO
Presidente do Conselho de Administração

PBTUR HOTÉIS S/A
CNPJ(MF) Nº 09.291.030/0001-79
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ficam os Senhores Membros do Conselho de Administração da PBTUR HOTÉIS S/A, convidados a reunirem-se em sessão extraordinária a ser realizada no dia 04 de fevereiro de 2013, às 11:30h (onze horas e trinta minutos), na sede da Empresa, localizada na Av. Almirante Tamandaré, nº 100, Bairro Tambaú, em João Pessoa, Estado da Paraíba, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

1. Eleição dos 04 (quatro) diretores da PBTUR HOTÉIS S/A, para o biênio 2013/2014, conforme o artigo 18 do Estatuto da Empresa. João Pessoa/PB, 23 de janeiro de 2013.

RENATO COSTA FELICIANO
Presidente do Conselho de Administração

A Empresa
WECKER IND. E COM. DE MAT. ESPORTIVO LTDA
CNPJ 03.212.501/0001-20

Convida a Srª Janailda Custodio Silva Pereira, CTPS nº 00065888 Serie 00031/PB, a retornar ao trabalho imediatamente do qual está ausente desde o dia 09/01/2013, sem justificativa, sob pena de ter seu contrato de trabalho rescindido por ABANDONO DE TRABALHO, nos termos do art. 482 da CLT.

COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAIBA – CODATA
CNPJ - Nº 09.189.499/0001-00
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores acionistas da Companhia de Processamento de Dados da Paraíba – CODATA, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 01 de fevereiro de 2013, às 15h (quinze) horas, em sua sede, situada à Rua Barão do Triunfo, 340, nesta Capital, para as deliberações constantes na pauta que se segue:

PAUTA

1. Deliberações;
- 1.1. Aumento do Capital Autorizado da CODATA;
- 1.2. Aumento do Capital Social da CODATA;
- 1.3. Integralização de recursos, via Antecipação Financeira de Capital – AFAC, pelo Governo do Estado em 2012;
- 1.4. Reforma do Estatuto Social da CODATA, a fim de atualizar o capital social da CODATA. João Pessoa, 18 de janeiro de 2013.

George Henriques de Souza
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CODATA

Senador defende votação de novas regras do FPE já em fevereiro

Congresso tem 150 dias para aprovar a nova legislação sobre o assunto

O senador Walter Pinheiro (PT-BA), líder do PT e do bloco de apoio ao Governo, voltou a defender esta semana que os parlamentares votem já no início dos trabalhos, em fevereiro, as novas regras de distribuição do Fundo de Participação dos estados (FPE). Pinheiro deve ser o relator na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do PLS 289/2011 – Complementar, que estabelece novos critérios de distribuição do fundo, assim como outras sete propostas que tramitam em conjunto.

O presidente em exercício do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowski, concedeu prazo adicional de 150 dias para que o Congresso aprove nova legislação sobre o assunto. O ministro analisou liminarmente um pedido feito no início da semana por quatro Estados (Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco) que pretendiam garantir a continuidade do recebimento dos recursos, mesmo sem previsão legal.

O STF havia dado prazo até dezembro de 2012 para que o Congresso atualizasse as regras de repasse do FPE, estabelecidas pela Lei Complementar 62/1989, considerada ultrapassada diante das mudanças no país. Atualmente, 85% do FPE vai para os estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, cabendo os 15% restantes

aos do Sudeste e Sul. Como não houve deliberação, a entrega dos recursos do fundo, que representam até 70% do orçamento anual de alguns estados, ficou sem amparo legal.

Na avaliação de Walter Pinheiro, diante do novo prazo, os legisladores devem se mobilizar imediatamente para colocar um fim à insegurança jurídica criada com a indefinição dos critérios de repasse do fundo.

“Não podemos deixar chegar no quinto mês para definir esta questão”, alertou.

Tramitação

O PLS 289/2011 – Complementar tramita, no momento, na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), em conjunto com outras sete proposições. O substitutivo preparado por Pinheiro, de acordo com o próprio senador, mantém no mínimo os mesmos valores recebidos atualmente pelos estados por três anos. A ideia é que a previsão orçamentária dos estados não seja afetada nesse prazo, ainda que sejam propostos no período novos critérios para distribuição do fundo.

“O substitutivo produz as mudanças determinadas pelo STF, garante os valores atuais dos repasses aos estados e o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, dentro do previsto nos planos plurianuais”, disse.

Walter Pinheiro também ressaltou que é um risco votar qualquer proposta que prejudique as projeções orçamentárias dos estados.



Walter Pinheiro deve ser o relator na Comissão de Assuntos Econômicos do PLS 289/2011 que estabelece novos critérios de distribuição

“É preciso promover conforto jurídico e econômico, garantindo o cumprimento das projeções orçamentárias, pois, caso contrário, os estados podem recorrer”, alertou.

Na última terça-feira, o Congresso enviou ao STF um documento em que negou ter se omitido por não ter

votado até o final de 2012 projeto com uma nova regulamentação para a distribuição do FPE. A Advocacia-Geral do Senado explicou que tramitam nas duas Casas 29 proposições sobre o assunto e que o prazo só não foi cumprido por se tratar de tema extremamente complexo e falta de tempo hábil.

Apesar disso, a parcela do FPE referente aos primeiros dez dias da arrecadação de janeiro foi repassada aos estados pelo Tesouro Nacional no último dia 18. De acordo com o órgão, os repasses vão continuar a ser feitos porque o dinheiro não pertence à União, e, sim, aos estados.

O STF havia dado prazo até dezembro de 2012 para que o Congresso atualizasse as regras



Sarney lembrou que o FPE foi uma das grandes preocupações do Congresso no ano passado

Sarney está confiante em aprovação

O presidente do Senado, José Sarney, manifestou confiança, ontem, na aprovação de novas regras para o Fundo de Participação dos Estados (FPE) ainda em fevereiro. Na última quinta-feira, o presidente em exercício do STF, ministro Ricardo Lewandowski, garantiu os repasses segundo os critérios usados desde 1989 por pelo menos 150 dias.

“Acredito que estamos numa fase final de ajustamento e não vejo por que não resolvamos isso até mesmo no mês de fevereiro, se tivermos a boa vontade das bancadas”, disse Sarney, em entrevista a jornalistas.

Sarney lembrou que o FPE foi uma das grandes preocupações do Congresso no ano passado. Ele observou que, na última sessão, o projeto estava na pauta, com pedido de urgência para ser deliberado, mas isso não foi possível. Sobre

a decisão liminar do ministro Lewandowski, ele disse não a considerar uma interferência no Parlamento.

“O despacho do ministro Lewandowski não dá prazo para o Congresso. Ele apenas mantém a decisão que o STF tinha tomado de uma nova regulamentação para o FPE. E diz que, durante cinco meses, serão mantidas as novas regras. Ele é mais dirigido ao Poder Executivo, no sentido de manter a transferência de acordo com os índices que constam da antiga distribuição”, explicou.

Questionado sobre a demora do Legislativo em definir a matéria, Sarney ressaltou que o Congresso não teve 36 meses para fechar um acordo sobre o assunto, depois da decisão do STF, tomada em 2010, de declarar a inconstitucionalidade do art. 2º da Lei Complementar 62/1989, que trata do assunto.

Congresso Nacional nega omissão

Em documento apresentado ao Supremo Tribunal Federal (STF) na última terça-feira, o Congresso Nacional nega que tenha se omitido ao não definir, até o fim do ano passado, as novas regras de partilha do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

O presidente em exercício da Corte, Ricardo Lewandowski, pediu que o Congresso se manifestasse para subsidiar eventual decisão em ação direta de inconstitucionalidade por omissão ajuizada pelos governadores da Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco.

Na ação (ADO 23), os governadores pedem a prorrogação do prazo de validade dos critérios de partilha do FPE, expirado em 31 de dezembro de 2012, até que o Congresso Nacional consiga aprovar novas regras de distribuição dos recursos do fundo.

Em resposta ao Supremo, a Advocacia-Geral do Senado, que representa o Congresso, explica que os parlamentares das duas Casas estão trabalhando no tema, tanto que, atualmente, só no Senado, tramitam dez projetos de leis complementares tratando do FPE, com regime de urgência. Na Câmara, são outras

19 propostas em análise. De acordo com a Advocacia, o que faltou para o cumprimento do prazo estipulado pelo STF foi tempo hábil para a aprovação das propostas.

Obstáculo

Um obstáculo foi a redução da atividade parlamentar no Congresso no período entre a data de publicação do acórdão do STF declarando inconstitucional a Lei Complementar 62/1989, que trata da distribuição de recursos do FPE, e o prazo dado para a definição de novas regras. Entre abril de 2010 e dezembro de 2012, foram realizadas as eleições gerais, que alteram a composição da Câmara dos Deputados e do Senado, e as eleições municipais.

Outra causa para a demora na aprovação das novas regras de partilha do fundo foi o fato de o tema ser delicado e afetar todos os estados da federação.

“A matéria legislativa não é apenas complexa, mas politicamente sensível, revelando um verdadeiro embate entre os estados, o Distrito Federal e os municípios”, diz o documento apresentado ao Supremo. Também foi destacada no documen-

to a iniciativa do Tribunal de Contas da União (TCU), em dezembro de 2012, de adotar, por meio do Acórdão 3.135/2012, as medidas necessárias para assegurar o repasse dos recursos do FPE para o exercício de 2013, até que nova legislação seja aprovada.

A maior preocupação dos estados – citada, inclusive, a ação apresentada pelos chefes do Executivo da Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco – é que o repasse de verbas seja interrompido.

Os recursos do FPE vêm da arrecadação, pela União, do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Quinze por cento desse montante são distribuídos entre estados do Sul e do Sudeste. Os 85% restantes são partilhados entre estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essa verba constitui uma das principais fontes de receitas de boa parte dos municípios e dos estados.

Os projetos em tramitação no Senado que tratam do FPE são o PLS 192/2011, PLS 289/2011, PLS 744/2011, PLS 761/2011, PLS 35/2012, PLS 59/2012, PLS 89/2012, PLS 100/2012, PLS 114/2012 e PLS 220/2012.



três / Abraj-pb

5.180 CONCURSADOS
FORAM NOMEADOS
NESTA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA.
IMAGINE QUANTOS OUTROS
PARAIBANOS SERÃO
BENEFICIADOS COM ESTES
POSTOS DE TRABALHO.

O Governo da Paraíba nomeou 5.180 novos servidores públicos nesta última quinta-feira. **Somando-se as nomeações dos últimos 25 meses, o número de novos postos de trabalho chega a 10 mil.**

Uma boa notícia não só para os novos servidores públicos: cada emprego criado reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados à população. O Governo segue investindo no trabalho de quem faz a Paraíba crescer.



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

EDGARD

O amuleto da sorte do Belo

Paulista vem superando os limites e dando alegria aos botafoguenses

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Dos jogadores que participaram do Campeonato Paraibano do ano passado e que foram aproveitados pela diretoria do Botafogo para o Estadual/2013, o atacante Edgard Lima de Melo, mais conhecido como Edgard, vem fazendo a

diferença no novo elenco alvinegro. Edgard topou retornar ao Belo para ser campeão da temporada.

Ele frisou que o bom relacionamento com o presidente Nelson Lira Filho, o carinho que teve da torcida e o carisma dos paraibanos, foram fundamentais para que voltasse à terrinha e vestir novamente a camisa botafoguense. "Foram vários fatores que pesaram na hora de decidir pelo Botafogo. Apesar dos problemas que enfrentamos na temporada passada ficaram as coisas boas que foram decisivas para o retorno ao Belo" frisou. Ele destacou e parabenizou a

iniciativa dos novos dirigentes que decidiram formar uma comissão técnica de qualidade e um grupo forte para ser campeão da temporada. "Estou sentindo firmeza e confiança no trabalho que está sendo colocado em prática. São profissionais que

conhecem de perto a realidade do futebol paraibano e podem levar o clube a acabar de uma vez por todas o jejum de títulos", comentou.

Com relação à briga por uma vaga no time, Edgard, que já marcou três gols na competição, disse que vem trabalhando para colaborar com o grupo, respeitando a opção do treinador Marcelo Vilar na escalação do time. De acordo com o atleta botafoguense, não existe insatisfação no elenco, mas a torcida pelos companheiros que estiverem jogando. "O importante é que o time vença e continue o caminho em busca do título. Estarei sempre pronto para colaborar e ajudar o Botafogo a conquistar as vitórias", observou.

Sobre o Botafogo do passado e o atual, o atacante alvinegro, ressaltou que é outra realidade, frisando que na temporada passada existiam problemas no grupo, com vários atletas não querendo jogar e atrapalhando aqueles que desejavam colaborar. Segundo ele, na reta final da disputa ficaram apenas aqueles que quiseram honrar as cores do alvinegro. "É nesta hora que conhecemos os verdadeiros profissionais que permaneceram

no clube até o final da disputa. Foram os autênticos guerreiros que fizeram o possível para buscar os resultados positivos. Fomos reconhecidos pela diretoria que resolveu contratar novamente vários atletas que tentaram fazer o melhor pelo clube", comentou.

Com relação a brigar pela artilharia do Estadual/2013, Edgard, disse que será uma questão de circunstância, onde vem fazendo a sua parte e marcando os gols importantes para o clube. Nos três gols feitos na competição, um dos mais importantes para Edgard foi o que marcou na vitória de 1 a 0, contra o Centro Sportivo Paraibano (CSP), na estreia do Paraibano, nos minutos finais do jogo, que ocorreu no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, na capital. "Quando todos pensavam que seria empatado, tive a felicidade de aproveitar uma oportunidade e dá a vitória ao Botafogo. Foi uma festa e felicidade ver a torcida respirar aliviada numa partida acirrada. Se acontecer de ser o artilheiro, tudo bem, o importante é a vitória do Botafogo", disse.

Planos para o segundo semestre

O atacante alvinegro faz planos para o segundo semestre, caso o Botafogo consiga o título paraibano. Ele ressaltou que pode até continuar na Maravilha do Contorno, já que o clube disputará o Campeonato Brasileiro da Série D. "São hipóteses que passam na cabeça, caso conquistarmos o Paraibano. Podemos até continuar no Botafogo, afinal, o grupo é bom e a diretoria almeja participar das disputas nacionais", observou. Ele disse que gostou de João Pessoa e o povo paraibano, que sempre foi gentil e

hospitaleiro, em especial o torcedor do Botafogo, que vem incentivando o time a cada jogo.

"Já tínhamos o carinho o ano passado, quando o torcedor prestigiou aqueles que continuaram no clube até o final da competição. Este ano a coisa melhorou ainda mais com a torcida incentivando e empurrando o time a cada partida. Fico feliz pelo reconhecimento que estou recebendo dentro e fora de campo, motivando ainda mais para que possamos brigar pelas vitórias e o título estadual", comentou Edgard.



Especialistas discutem no DF o crescimento do desporto escolar

Uma maior participação de atletas do sexo feminino é uma das metas a atingir

Gestores do Ministério do Esporte, o presidente da Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), Marcelo Rozenberg Ottone, e especialistas de várias universidades brasileiras se reuniram esta semana, em Brasília para discutir o esporte nas vertentes escolar e universitária. A ideia é aprimorar os critérios para aprovação de projetos nas duas áreas esportivas cujas definições irão fundamentar o documento intitulado "Metas e Desafios para o Esporte Escolar e Universitário 2013-2016".

Durante o encontro o debate teve foco no esporte escolar. Uma das diretrizes identificadas foi a necessidade de aumentar a participação de escolas públicas nas Olimpíadas Escolares. Ficou estabelecido também que 30% dos integrantes da delegação brasileira escolar seja composto por atletas do sexo feminino.

Durante o evento, a diretora do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersectoriais, Gianna Lepre Perim, apresentou o tema "Esporte Escolar e a Política Nacional de Esporte e Lazer". A gestora foi enfática ao defender a aplicação de po-



FOTOS: Divulgação

A pouca revelação de atletas nas escolas do Brasil tem sido preocupação para vários especialistas

líticas públicas do esporte em ambiente escolar. "É importante que as universidades e a Confederação Brasileira de Desporto Escolar se articulem para elaborar diretrizes e fomentar o esporte escolar", disse.

Ricardo Petersen, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ressaltou o valor do apoio aos eventos e competições, assim como do fomento ao esporte

na escola. "Precisamos envolver um maior número de jovens estudantes participando desse processo", afirmou. Para o professor Amauri Oliveira, representante do Ministério do Esporte e da Universidade Estadual de Maringá, a essência do esporte educacional é outra bem diferente do esporte de alto rendimento. "O estudante tem que ser campeão na vida."

Segundo a coordenadora-geral de jogos e eventos, Maristela Neves, no Ministério do Esporte há um edital para 2013 em elaboração com novidades para o esporte educacional. O documento terá como base o resultado final desse trabalho da equipe.

"Os critérios aqui definidos irão contribuir para a evolução do esporte escolar", reforçou.

Emanuel será o representante do Brasil em evento no exterior

Referência no esporte nacional, o campeão olímpico de vôlei de praia Emanuel representará mais uma vez o Brasil no exterior na próxima semana. No entanto, ao contrário do que acontece ao longo de toda sua carreira, a contribuição do brasileiro ao esporte mundial se dará fora das quadras. O paranaense de 39 anos participará de sua primeira reunião como membro da Comissão de Atletas da Wada, a Agência Mundial Antidoping, em Nova York, nos Estados Unidos.

Emanuel foi convidado para integrar o seleto grupo de atletas do Comitê no final do ano passado. Amanhã, o campeão olímpico embarcará para a cidade norte-americana para participar da primeira reunião do grupo.

"Fiquei muito surpreso e satisfeito com a indicação. O grupo troca apenas alguns integrantes a cada ano e agora, em 2013, entraremos eu e um neozelandês (Bem Sandford). Sempre valorizei muito o trabalho feito pelo controle de dopagem e fico muito feliz com a chance de poder participar em um momento em que este setor estará em alta no Brasil, por causa da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos", comenta Emanuel, que tem cinco participações e três medalhas olímpicas em seu currículo.



Scheidt mostrou que continua em alto nível e ficou com o título do Campeonato Brasileiro

Depois de oito anos, Scheidt sente o sabor da vitória no RS

Depois de oito anos fora das disputas oficiais na classe laser, o velejador Robert Scheidt mostrou que continua em alto nível. O velejador conquistou, esta semana, em Porto Alegre, o título do Campeonato Brasileiro da modalidade. O segundo e o terceiro lugares ficaram com os velejadores contemplados pelo Programa Bolsa-Atleta do Ministério do Esporte Bruno Fontes e Matheus Dellagnelo, respectivamente.

"Estou feliz por começar o ano com esta vitória e saber que ainda velejo dentro do mesmo nível alto de quando deixei a classe", avaliou Robert, que agora completou doze títulos brasileiros. O último foi em 2005, em Ilhabela, São Paulo, ano em que ele trocou a classe laser pela classe star.

Sobre a sua conquista em Porto Alegre, Robert disse que ficou muito contente por ter vencido essa "batalha" com Bruno Fontes, já que o velejador

catarinense é muito rápido e exigiu dele para chegar à vitória. "Cometi alguns erros e as regatas foram decididas nos detalhes. A superação das dificuldades valorizou ainda mais este título", afirmou o medalhista olímpico, de 39 anos. "Acho que sou o campeão recordista em idade na classificação geral do Brasileiro de Laser Standard", comenta.

O bolsista Bruno Fontes liderou o campeonato por três dias, embora estivesse empatado com Robert na pontuação. No penúltimo dia do campeonato caiu para segundo e não teve a chance de se recuperar. Mesmo assim diz que sai contente com o resultado. "Não consegui dar o meu melhor para superar o Scheidt. Quando o adversário se trata do nível dele qualquer escorregada pode ser fatal e foi o que aconteceu", disse Bruno, referindo-se aos erros cometidos nas duas últimas regatas e que lhe valeram a perda da liderança.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

O belo e o feio

Eu já havia falado aqui, num outro momento, quando tratava dos fatores estruturais que demandam a administração do futebol enquanto um esporte profissional inserido no mundo do espetáculo de massas, que o planejamento, a organização e o talento, juntos, são os itens essenciais mínimos com os quais se deve gerenciar esse rentável negócio em que se transformou o esporte moderno. E quando falo em negócio rentável, me refiro justamente ao resultado advindo da operação gerencial correta envolvendo justamente o planejamento adequado, a organização que preveja e corrija eventuais erros, e o talento, colocado a serviço da atividade esportiva.

Em se tratando do futebol profissional, então, essa operação acima tem que ser feita dentro do mais rigoroso espírito ético do mundo dos negócios.

Pois bem! Encerrando, neste domingo, a primeira etapa da sua primeira fase, o campeonato paraibano de futebol profissional deste ano se desenrola com algumas novidades, nesse âmbito, que vale a pena comentarmos aqui. A primeira delas é o descompasso entre as poucas atitudes profissionais de uns - estes, infelizmente a minoria no setor - e os gritantes comportamentos amadores de outros - infelizmente, a maioria que infesta a área no Estado da Paraíba. Aquilo que resolvi chamar genericamente do belo e do feio que está acontecendo dentro do certame estadual, na sua edição deste ano.

Começando pelo belo, invoco justamente os exemplos do Belo, o Botafogo da Paraíba, clube que com uma gerência administrativa mais profissional, vem dando os bons exemplos do campeonato até aqui. Exemplos no campo da organização, já que foi o clube que mais cedo e melhor contratou para a participação no campeonato; exemplos no campo do planejamento, já que a nova diretoria iniciou os seus trabalhos na área administrativa do clube, com o fito de zerar suas pendências financeiras e cacifar seus cofres no futuro breve, para adquirir potencialidade de investimentos pesados em grandes talentos (jogadores que de fato deem densidade ao time e à marca Botafogo-PB) e exemplos no bom uso dos talentos, uma vez que, já neste campeonato, contratou jogadores de qualidade que vem dando demonstrações, em campo, do velho e bom futebol que o torcedor paraibano há muito não via nos nossos estádios.

Foi o Botafogo que também consertou um mal que vinha destorcendo a credibilidade do nosso futebol perante os potenciais patrocinadores (e mesmo dos torcedores) e que consistia na mutreta dos dirigentes em maquiar os borderôs das rendas, para escondê-las das garras dos órgãos públicos a quem devem sistematicamente e não serem captados pela Justiça Trabalhista. Nesse campo, o Botafogo está sobrando em organização, ao apresentar em tempo hábil, conforme exige o estatuto do torcedor, a renda completa dos seus jogos, incluindo público pagante, não pagante, ingressos vendidos antecipadamente e entradas adquiridas nas bilheterias dos jogos.

Vale lembrar também, neste lado do belo gerenciamento, a aposta que a Chevrolet do Brasil fez em patrocinar o paraibano deste ano, disponibilizando o sorteio de dois automóveis para os torcedores que forem aos estádios. Isso por si só é a sinalização que o mercado local do futebol dá em termos de reconhecer as suas potencialidades comerciais, caso o setor seja bem e profissionalmente gerenciado. Um fruto positivo disso já se nota no âmbito da comunicação esportiva: novos departamentos esportivos ressurgiram no rádio paraibano.

Por outro lado - o lado do feio -, nota-se ainda a repetição de lamentáveis episódios derivados da falta de organização do setor. Fatos como o atraso de uma ambulância para assistir à partida entre Cruzeiro de Itaporanga e Auto Esporte, na última quarta-feira; a própria aprovação daquele campo de jogo da cidade onde a precariedade estrutural fez com que um torcedor acertasse uma pedrada na cabeça do assistente de arbitragem na partida, o bandeirinha cajazeirense Júlio César, um mal exemplo de violência contra o próprio futebol, que deve ser punido com rigor, e o atraso na recuperação das grandes praças esportivas do Estado, são ainda notas reprováveis na administração de um setor importante para o desenvolvimento da própria Paraíba, uma vez que o futebol profissional é um negócio estratégico e rentável, se for entendido como deve ser: um ramo de atividades que movimenta toda uma cadeia produtiva que envolve o mundo do trabalho, dos serviços e do lazer dos cidadãos.

BOTAUTO NA GRAÇA

Clássico para ficar na história

Botafogo pode fechar primeira fase na liderança e de forma invicta

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Botafogo pode somar 19 pontos e terminar na liderança isolada invicto na primeira fase do Estadual, caso vença hoje, às 17h, o Auto Esporte, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, na Graça, em Cruz das Armas. O Belo está na ponta da tabela, com 16 pontos, com cinco vitórias e um empate, numa campanha positiva de um time que entra como favorito para vencer o clássico pessoense. Na tentativa de levar um grande público ao estádio, a diretoria automobilista colocou até o meio-dia de hoje a venda de ingressos antecipados, ao preço único de R\$ 20,00. Mulheres e sócios do time automobilista pagarão R\$ 10,00 e crianças até 12 anos não pagam. Os locais de vendas são na rede de Postos Opção, em vários bairros de João Pessoa e na sede e churrascaria do Clube do Povo, na Avenida Ilton Souto Maior.

Quem deixar para comprar nas bilheteria do estádio pagará R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Dentro de campo as duas equipes prometem fazer outro Botauto inesquecível. Pelo lado do Botafogo, a boa fase e a série de vitórias fazem do time da Maravilha do Contorno franco favorito para derrotar o arqui-rival. Para evitar o otimismo exagerado do grupo o treinador botafoguense, Marcelo Vilar, alerta para que os jogadores mantenham os pés no chão e continuem o trabalho que vem sendo feito durante a disputa. Ele deve manter a base que goleou o Paraíba de Cajazeiras (5 a 0), na última quarta-feira, na Graça. Alguns jogadores deixaram o campo e podem desfalcar o alvinegro, como o volante Isaias e o meia Fábio Neves.

Caso seja vetado, Fernando pode atuar ao lado de Hércules, na proteção da zaga, entrando Gil Baiano com Doda no meio de campo botafoguense. Outra dúvida é com relação ao ataque, já

que Edgard começou jogando com Warley, mas Vanderley entrou na segunda etapa e marcou um dos gols da goleada diante dos cajazeirenses. Com algumas dúvidas para definir o time o comandante alvinegro vai aguardar momentos antes da partida. "Quero saber realmente quem está 100% para jogar o clássico. O melhor é contar com a força máxima, mas caso não consiga, temos boas opções que darão conta do recado", disse.

Autor do quarto gol contra o Paraíba, o meia Doda, sabe que ainda não ganhou nada, mas reconhece que o time está no caminho certo rumo a conquista do Paraíba. Segundo ele, o grupo está de parabéns pelo empenho, dedicação e vontade de conseguir o objetivo. "O Botafogo é uma família unida, onde todos querem vencer as dificuldades e buscar as vitórias a todo custo. Graças a Deus fui feliz no gol e quero dedicar a torcida, que sempre está nos prestigiando e fazendo à festa. Temos mais um compromisso difícil pela frente e vamos seguir com a mesma determinação", avaliou o baixinho Doda.

Auto

Apesar de ocupar a 6ª colocação, com 5 pontos ganhos, o Auto Esporte promete surpreender o rival e calar a torcida botafoguense. O velho ditado no futebol que "clássico é clássico" será o grande trunfo do Auto para encerrar o "todo poderoso" Botafogo, que chega como favorito a vencer. Após empatar com o Cruzeiro de Itaporanga (1 a 1), na última quarta-feira, no Estádio Zezão, o treinador automobilista, Jairo dos Santos, deve fazer algumas mexidas para parar o rival. No segundo jogo à frente do time o novo técnico automobilista reconhece que ainda falta muito para o clube melhorar, mas reconhece o esforço do grupo para mudar a cara da equipe. Segundo ele, vencer um clássico dará moral aos atletas para o início da segunda fase da disputa.

EM CAJAZEIRAS

Paraíba x Cruzeiro no jogo dos desesperados

Paraíba de Cajazeiras e Cruzeiro de Itaporanga fazem hoje, às 17h, no Estádio Perpetão, o jogo dos desesperados, na 7ª e última rodada da primeira fase do Estadual. As duas equipes estão nas últimas colocações, com o representante do Vale do Piancó na penúltima posição, com dois pontos ganhos, enquanto o time cajazeirense, tem apenas um, carregando a lanterna da disputa. O Paraíba levou uma goleada (5 a 0) do Botafogo, em jogo na última quarta-feira, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça. A Raposa do Sertão empatou em seus domínios contra o Auto Esporte (1 a 1). Sem vencer na competição os dois times farão um jogo de "vida ou morte" na corrida para não

ser rebaixado para a Segunda/2014.

Decepcionado com o fraco rendimento do time na goleada sofrida contra o Botafogo, o treinador Luis Carlos Mendes, pretende fazer mudanças para buscar os primeiros três pontos. Ele reconhece que o grupo necessita de reforços para tentar escapar da "degola" e melhorar a situação do clube na disputa.

Praticamente na mesma situação do adversário o técnico do Cruzeiro, Betão, espera que a equipe comece a reagir para escapar do rebaixamento. Com uma fraca campanha dentro e fora de casa e ainda sem vencer na competição o comandante cruzeirense espera que o time "desencante", mesmo atuando fora de casa.



FOTOS: Divulgação

O Bota quer chegar aos 19 pontos e o Auto Esporte busca surpreender o rival e melhorar na classificação

Nordestão: Campinense motivado para enfrentar CRB no Amigão

Campinense e Clube de Regatas Brasil (CRB/AL) jogam hoje, às 17h30, no Estádio Amigão, em Campina Grande, na busca pela liderança do grupo D na terceira rodada da Copa do Nordeste. A Raposa é líder invicta com quatro pontos ganhos, contra três do time alagoano, que está na segunda posição. As duas equipes venceram na rodada do meio de semana, com o rubro-negro goleando o Santa Cruz/PE (3 a 0), enquanto o time alagoano derrotando o Feirense de Feira de Santana/BA (3 a 1). Motivada com o resultado positivo, diante da Cobra Coral o campeão paraibano/2012 pretende aproveitar o mando de campo para obter mais três pontos e se distanciar ainda mais dos concorrentes.

O treinador raposeiro, Oliveira Canindé, aposta na motivação do grupo, mas alerta sobre o otimismo exagerado dos jogadores, que fizeram uma grande exibição contra o representante pernambucano. Segundo ele, cada jogo é uma história diferente, onde a equipe terá que focar as atenções para buscar outra vitória na competição. "Se aproveitarmos bem os jogos em casa poderemos conseguir nossa classificação antecipada. Para que isto aconteça temos que nos concentrar e correr atrás de outra vitória para permanecer na liderança isolada e se afastar dos concorrentes", frisou. So-



A Raposa vem de vitória na última rodada

bre a equipe que deverá colocar em campo, o técnico rubro-negro pode manter a base que goleou a Cobra Coral.

"O grupo fez uma partida formidável, onde cada um fez a sua parte e conseguimos uma vitória maravilhosa. Time que ganha não se mexe, com possibilidades de manter a escalação para pegar o CRB", avaliou. Com relação a presença e a festa da torcida no jogo, Oliveira Canindé, ressaltou que trata-se de um carinho especial com todos que estão envolvidos na competição. WS

Sousa quer vencer o Confiança

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Sousa volta a campo hoje pela Copa do Nordeste. O Dinossauro enfrenta o Confiança de Sergipe, às 16h, no Estádio Marizão, em Sousa. As duas equipes estão vindo de derrotas e precisam somar pontos para continuar na briga por uma das duas vagas do grupo B para a próxima fase da competição.

Para o presidente, Aldeone Abrantes, o time esteve irreconhecível contra o Fortaleza, na última quinta-feira, quando foi goleado por 3 a 0. "Tem muita coisa errada aí e tem de ser consertada já, se quisermos nos classificar para a próxima fase. O time foi apático e bem diferente do que enfrentou o Sport na estreia", disse o presidente, sem querer adiantar o que será mudado.

O técnico Reginaldo Sousa também não gostou nada do rendimento

da equipe na capital cearense e deverá fazer mudanças no time titular para este jogo de hoje contra o Confiança, mas está escondendo o jogo. A verdade é que o Dinossauro precisa vencer para deixar a lanterna do grupo.

O Sousa terá um desfalque certo para esta partida. Trata-se do zagueiro Uilton que foi expulso contra o Fortaleza e terá de cumprir suspensão. Jair é uma das opções do técnico Reginaldo Sousa. Ele entrou bem no último jogo passado e pode ser improvisado, já que a sua posição original é volante.

Pelo lado do Confiança, o técnico Nadélio Rocha não tem problemas para escalar a sua melhor equipe. Ele lamentou a derrota para o Sport e disse que a equipe recuou demais e permitiu ao time pernambucano pressionar até conseguir o resultado. "Tínhamos o jogo na mão, mas vacilamos e acabamos entregando o ouro. Mas agora o pensamento é recuperar na Paraíba", disse.

CSP e Treze se enfrentam amanhã em João Pessoa

Centro Sportivo Paraibano e Treze fecham amanhã a sétima rodada do Campeonato Paraibano, em partida programada para as 20h30, no Estádio da Graça, em João Pessoa. Os dois times vêm de vitória e tentam encostar no líder Botafogo. O Galo goleou o até então invicto Atlético por 4 a 0 e o Tigre venceu de virada o Nacional.

O Treze tem 15 pontos e está na segunda colocação, enquanto que o CSP ocupa a terceira posição, com 10 pontos. A arbitragem ficará a cargo de Antônio Carlos Rocha de Bayeux, auxiliado por Michelson Nóbrega e Hélio Bezerra, ambos de Guarabira.

Pelo lado do CSP, o técnico Ramiro ainda não poderá contar com os laterais Gustavo e Climárcio. Os dois atletas não enfrentaram o Nacional no jogo passado e ainda estão se recuperando de contusão. Para o lugar deles, o treinador deverá repetir a entrada de Raí e Pelado.

Pelo lado do Galo, o clima é de total otimismo, após a goleada convincente sobre o Atlético de Cajazeiras, que vinha invicto na competição. O técnico Sérgio Cosme tem apenas uma dúvida para esta partida. Ele gostou muito do desempenho de Têssio, autor de um dos gols da vitória, que ao entrar no lugar de Jonathan deu uma maior movimentação ao meio-campo da equipe.

Confronto do Sertão vale a quarta posição no Estadual

Nacional e Atlético fazem hoje um clássico valendo a quarta colocação do Campeonato Paraibano. A partida está programada para as 17h, no Estádio José Cavalcante, em Patos. As equipes vêm de derrotas e precisam se recuperar na tabela e se distanciar da zona de rebaixamento. O Trovão Azul tem 8 pontos e está na quarta colocação, já o Canário soma 7 pontos e vem na quinta posição.

Além de jogar em casa, com o apoio da torcida, o Nacional tem uma outra motivação. É que a partida marcará a estreia do técnico Hugo Sales. Ele está de volta ao clube e pretende começar com o pé direito. Hugo terá o retorno do Willians, que já cumpriu suspensão por ter sido expulso. Já Eduardo Recife levou o terceiro cartão amarelo e vai cumprir suspensão. O zagueiro Nilson, que veio do Sousa e o goleiro Mauro, que estava no Icasa, podem estreiar.

No Atlético, um desfalque certo é o volante Gedeon, que rompeu os ligamentos do joelho no jogo contra o Treze e não joga mais neste campeonato. Para o lugar dele o técnico Jorge Pinheiro tem como opção Gleidstone ou Cícero. O lateral direito Marqueline e o volante Tita continuam em tratamento médico e estão fora desta partida.

CAMPEONATO CARIOCA

Bota e Flu duelam no Rio

Equipes se enfrentam às 19h30, no Engenhão, no 1º clássico da competição

Botafogo e Fluminense fazem o primeiro clássico da Taça Guanabara, hoje, às 19h30 (horário de Brasília), no Estádio Engenhão, na terceira rodada da competição. O tricolor lidera o grupo B, com seis pontos ganhos, contra quatro do alvinegro carioca, que está na terceira posição do grupo A.

O atual campeão carioca vem de duas vitórias, contra o Olaria (3 a 1) e Nova Iguaçu (2 a 0), enquanto o Botafogo derrotou o Duque de Caxias (3 a 0) e empatou com o Bangu (0 a 0). Para manter a invencibilidade e a liderança do grupo o treinador do Fluminense, Abel Braga, deve lançar um time forte e promover as estreias do lateral-esquerdo Monzón (ex-Lyon da Argentina) e o meia Felipe (ex-Vasco).

As mais novas atrações do tricolor estão regularizadas e a disposição da comissão técnica. A definição só acontecerá momentos antes da partida, já que Abel prefere avaliar as condições físicas e técnicas dos novos contratados. "São boas opções para buscar a vitória e continuar na liderança isolada. Quero analisar primeiro para depois definir no



Osmar de Oliveira adota discurso otimista para vencer clássico

vestiário", disse. Após empatar com o Bangu (0 a 0) o treinador do Botafogo, Osmar de Oliveira, trabalha o lado psicológico da equipe para o Clássico Vovô.

Ele adota o discurso do otimismo para levantar o astral do grupo e voltar a vencer na competição. "Futebol tem dessas coisas, onde não podemos é ficar lamentando. Vamos entrar com disposição de encarar um grande time e tentar vencer o clássico", comentou.

Flamengo

Outra partida importante da rodada é Flamengo e Volta Redonda, às 17h (horário de

Brasília), em Moça Bonita. Na segunda posição do grupo B, com quatro pontos ganhos, o rubronegro espera vencer o segundo compromisso na disputa, já que derrotou o Quissamã (2 a 0) e empatou com o Madureira (1 a 1).

As principais novidades podem ser as escalações do lateral-esquerdo João Paulo e do volante Elias. Outro que deve reaparecer é Ramon, que cumpriu suspensão automática. Os outros dois jogos são Boa Vista e Madureira, às 17h (horário de Brasília), no Moacyrão, e Olaria e Bangu, no mesmo horário, em Bariri.

PAULISTA 2013

Santos pega o Bragantino para se manter na ponta

A terceira rodada do Campeonato Paulista tem sequência hoje, com a realização de seis jogos. Líder isolado da competição, com seis pontos ganhos, o Santos encara o Bragantino, às 19h30 (horário de Brasília), no Estádio Nabi Abi Chedi, no interior paulista. O Corinthians, 14º colocado, com um ponto, enfrenta o Mirassol, às 17h (horário de Brasília), no Estádio Municipal. O Palmeiras, que vem na terceira colocação, com quatro pontos, recebe o Penapolense, no Pacaembu, às 17h (horário de Brasília). Os outros três jogos acontecerão à partir das 19h30 (horário de Brasília), com Botafogo e São Bernardo, em Santa Cruz/SP, Paulista e União Barbarense, no Jaime Cintra/SP, e Mogi Mirim e XV de Novembro, no Val Chaves/SP. Com 100% de aproveitamento e duas vitórias consecutivas, contra o São Bernardo (3 a 1) e Botafogo (3 a 0), o Peixe é franco favorito para continuar na ponta da tabela.

O técnico santista, Muricy Ramalho deve manter a formação das últimas partidas. "Pretendo manter a base, afinal, time que se ganha, não se mexe",

frisou. Sem vencer a dois jogos o Corinthians corre atrás do primeiro resultado positivo na disputa. O treinador Tite só definirá o substituto do zagueiro Chicão - que passou por artroscopia no joelho esquerdo e fica pelo menos um mês em recuperação - momentos antes do jogo. Estão de sobreaviso, Felipe e Gil, que brigam pela posição. Ele frisou que todos tem condições de assumir a responsabilidade e dar conta do recado. "Uma questão de posicionamento para quem for o escolhido. Ambos estão em forma para dar o melhor e obter o resultado positivo", comentou. Pelo lado do Palmeiras a boa vitória contra o Oeste (3 a 1) trouxe motivação para encarar o Penapolense, em seus domínios.

O técnico Gilson Kleina não terá o volante Sousa, que levou uma pancada no joelho esquerdo e foi vetado pelo departamento médico. O substituto será João Denoni, revelado pelas categorias de base, que formará a zaga com Márcio Araújo. O restante da equipe será a mesma da partida anterior, na tentativa de encostar no Santos, líder do Paulistão.

2 DE FEVEREIRO DE 2013



Esta marca
vai entrar
para a
História.

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

Reserve seu anúncio (83) 3218.6526

Faça a sua assinatura (83) 3218.6518

A UNIÃO Superintendência de Imprensa e Editora



Transformando
ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

Jornal de Hontem

As cidades de ontem estão na biblioteca

PÁGINA 30



Minas de ouro

A lenda das pedras amarelas de Itajubatiba

PÁGINA 26



Avanço inevitável

Na Baía da Traição, o mar engole as construções da orla

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Em Baía da Traição, a 77 km da capital, a teimosia humana tenta dominar a natureza, mas leva a pior: nos últimos dois anos, o mar já derrubou 72 casas, duas centenas de coqueiros e continua avançando em direção às Avenidas D. Pedro II e Matias Freire – as principais da cidade –, na ânsia de ocupar áreas que antes lhes pertenciam. “Meio século atrás o avião teco-teco de Cornélio Eulámpio de Gouveia, pousava na praia, com a maré baixa”, diz Gabínio Moreira de Araújo, 78 anos. “Hoje, o lugar onde o avião pousava está ocupado por casas e calçadões”.

De 50 anos para cá, foram construídas nada menos que 500 casas em Baía da Traição, sendo mais visada a parte que beira o mar. Segundo informações da Secretaria de Obras da Prefeitura, a maioria das construções desobedece às medidas originais solicitadas no alvará e, como no caso da orla marítima, existem proprietários que constroem verdadeiros calçadões com vista para o mar, além de ocupar regularmente a área onde sua casa está erguida. “Eu acho que o mar está ocupando o que antes era dele”, opina o veranista Bianor Lucena, 46 anos. “Com casas e calçadas no meio, as ondas quebram e avançam sobre as ruas derrubando o que encontram pela frente”.

Pela avaliação leiga, diz-se que Baía da Traição é vítima de um fenômeno natural, que faz surgir uma erosão marinha que há mais de meio século atinge as praias do Litoral Norte. Em 1953, preocupada com a integridade da Barreira do Forte, em Baía da Traição, a Marinha mandou construir um trapiche de madeira, que tinha a função de amenizar o ímpeto das ondas. A maré erosiva de agosto de 2008 desenterrou algumas estacas do velho trapiche. E a barreira do Forte até hoje está de pé.

Afinal, o que está acontecendo em Baía da Traição? Pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) afirmam que entre a Pedra Solteira e a Prainha, numa distância de aproximadamente cinco quilômetros, mais de duas centenas de coqueiros foram derrubadas e cerca de 70 casas já ruíram, sob o peso das ondas. O mar investiu sobre a famosa pracinha do centro, o point dos grandes carnavais, mas a prefeitura remediou o mal empregando gabiões dotados de telas de aço inoxidável, conseguindo estabilizar a área que hoje é o cartão postal do município.

O professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) José Maria Landim Dominguez, num tra-



Pesquisadores da UFPB afirmam que, entre a Pedra Solteira e a Prainha, a força das ondas já derrubou cerca de 70 casas e aproximadamente 200 coqueiros

balho publicado no Portal Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, com endosso da Radiobras, afirma que na Costa Nordeste – principalmente no Ceará e Paraíba – as erosões ocorrem quando há desequilíbrios no volume de sedimentos depositados no Litoral. Segundo ele, trata-se de um problema que consiste na pequena quantidade de sedimentos que os rios levam para a linha da costa.

Segundo Landim, os rios que deságuam na Paraíba têm bacias de pequeno porte, daí a drenagem de áreas caracterizadas por clima semiárido. Landim também afirma que a erosão é um fenômeno costeiro que ocorre em todas

as escalas temporais e espaciais, intrínseco ao comportamento de linha da costa. Ele garante que os processos avançados de erosão, embora não causem mortes, pois levam muito tempo para evoluir, são considerados acontecimentos de risco geológico, iguais às enchentes e deslizamentos.

Eduardo Galizza Marinho do Departamento de Geociências da UFPB, em trabalho realizado no ano de 2004, sobre as praias do Litoral Norte Paraibano, citou o caso de Costinha, bairro do município de Lucena, situado a 52 km de João, Pessoa, onde o avanço do mar provocou a destruição de cinco ruas e mais de 40 casas.

Serviços de engenharia feitos ao longo da praia, como a aplicação de gabiões, contribuíram para conter as águas em Costinha que, por enquanto, vive em clima de normalidade.

Galizza citou que a destruição de arrecifes ao longo do Litoral paraibano, para facilitar a entrada de navios de grande calado, contribuiu para acelerar o processo de erosão na costa. A coisa piora quando técnicos do quilate de Galizza são unânimes em afirmar que não há estudos que indiquem quantos metros o mar avançou ou recuou nas praias.

A Baía da Traição de hoje ainda dispõe de praias limpas e azuis

e de rios de águas frias e cristalinas. Esta beleza natural está sendo desvirtuada por construções aleatórias em áreas de restinga. A cidade onde antes era refúgio para os amantes da paz, virou um pandemônio, paraíso dos “paredões”, aquelas infernais caixas de som com potência de 10 mil watts, que mandam mais de 600 decibéis ao ar, para aumentar a infelicidade de quem não gosta de barulho. “Aqui, os paredões não respeitam anciãos, doentes nem recém-nascidos”, denuncia Afrânio Mendes Queiroga, turista paulista que desistiu de passar o carnaval na cidade, por causa da poluição sonora.



Segundo informações da Secretaria de Obras da Prefeitura, a maioria das construções desobedece às medidas originais solicitadas no alvará



“O ouro vale mais do que vinte oradores.”
(William Shakespeare)

FOTOS: Evandro Pereira



A empresa multinacional alemã All Ore Mineração quer explorar ouro no Sertão da Paraíba. Um comunicado da empresa explicou que foram encontrados resultados satisfatórios com vestígios do minério

A lenda das pedras amarelas de Itajubatiba

Foram descobertos seis alvos auríferos no Projeto Igaracy I

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Irineu Jofilly, Celso Mariz e outros pesquisadores da história da Paraíba escreveram diversas lendas ainda hoje correntes no interior do Estado, onde a tradição popular credita a elas foros de verdade. E tal procedimento não poderia ser diferente, quando se trata de a lenda de Itajubatiba, as pedras amarelas que os índios costumavam chamar de “tentação de Anhangá” ou “castigo de Tupã”.

Fala-se que ao penetrar nos chapadões da Borborema, com a sua escolta de índios de língua tupi, trazidos da Bahia, o bandeirante Pascácio de Oliveira Ledo, ouviu os silvícolas exclamarem: “Itajubatiba, itajubatiba”. A tradução literal seria “pedras amarelas”. Experiente, Pascácio teria raspado uma pedra com a ponta da adaga e constatou que se tratava de ouro, de boa qualidade.

O segredo, que foi mantido a sete capas durante anos, só seria revelado mais de 300 anos depois da passagem do bandeirante da Casa da Torre, pelo Vale do Piancó. E desta vez não houve segredo nenhum, pois a descoberta de ouro em Itajubatiba, na zona rural de Catingueira, a 374km de João Pessoa, partiu de um almocreve, gente que por andar muito pelos ermos, logo procurava soltar o que sabia, a fim de obter companhias para as suas jorna-

das de aventuras.

Consta que Zeca Veado, um tropeiro da Vila do Condado, passava perto da região conhecida por Serra do Anum, quando o cabo do seu chicote bateu num monte de cocô de burros. Irado, o homem bateu com força a peça de madeira no solo seco e descobriu uma pedra diferente, da cor de xerém de milho e sem brilho algum. Ao arriar a carga para descansar à sombra de um juazeiro, o viajante acendeu uma fogueira para assar carne seca de bode e, acidentalmente, deixou a pedra cair dentro do fogo.

Estranhamente a pedra se derreteu, formando uma bolota de metal amarelo e reluzente. Era ouro. Corria o ano de 1941. Itajubatiba, um vilarejo afastado de pé de serra, do dia para a noite passou à condição de um garimpo de grande movimento, com mais de cinco mil pessoas. Nos dias atuais, ainda hoje se tira ouro de Itajubatiba.

A empresa multinacional alemã All Ore Mineração quer explorar ouro no Sertão da Paraíba. Um comunicado oficial da empresa explicou que, após estudos preliminares, foram encontrados resultados satisfatórios em ouro ao longo de 24km numa área que abrange os municípios de Igaracy, Piancó, Aguiar e Itaporanga, no Sertão Oeste da Paraíba.

Foram identificados seis alvos auríferos no ‘Projeto Igaracy 1. A



Itajubatiba, um vilarejo afastado de pé de serra, do dia para a noite passou à condição de um garimpo movimentado

mineradora planeja iniciar, agora, a campanha de sondagem da área, já que os resultados das amostras de solo do primeiro alvo pesquisado apresentaram anomalias para ouro ao longo de mais de 1.200 metros de profundidade. Isto significa, segundo o pesquisador e geólogo Aderaldo Ferreira, que foram identificadas concentrações do minério que exigem um nível de pesquisa mais avançado. “Se os estudos apontam para um resultado satisfatório, surge a necessi-

dade de maiores investimentos para aprofundar as pesquisas. Depois, irão partir para a exploração, mas, até lá, leva-se um tempo”. Segundo a mineradora, as amostras de solo coletadas nos outros cinco alvos estão em processo de análise.

Para o engenheiro de minas, José Soares Brito, o processo de sondagem e análise pode durar de cinco a dez anos. “A sondagem é a segunda parte do processo e passar para ela não quer dizer que exista uma reserva. No entanto, se houver novos resultados positivos, vem o cálculo da reserva de minério e o estudo de viabilidade de extração. Por isso, uma boa pesquisa leva anos para terminar. É um processo delicado, mas o Estado tem, sim, um potencial e esperamos que eles encontrem bastante ouro na Paraíba”, diz.

No relatório dos estudos, a empresa registra a área do município de Igaracy como tendo excelente logística para a exploração, em virtude do acesso pavimentado. A All Ore acrescenta que há 39 pedidos de exploração para uma área adjacente ao projeto ‘Igaracy 1, de aproximadamente 64 mil hectares.

Outro ponto estratégico a favor da mineração em Igaracy é a sua distância de 245 quilômetros para os aeroportos de Juazeiro do Norte, no Ceará, e de Campina Grande. A multinacional classificou como ‘bastante satisfatórios’ os estudos

de geoquímica e geofísica do projeto paraibano e apresentou ainda provas da existência de minério contendo ouro em filão de quartzo na área de Igaracy.

A All Ore Mineração, companhia controlada por investidores alemães, é a antiga Steel do Brasil. Em junho, a All Ore comprou a Zanka 06 para obter os nove alvarás de pesquisa de ouro na região de Igaracy, na Paraíba. Em junho, ela anunciou novos contratos, que incluem a compra de áreas de pesquisa de ouro estimadas em 25 mil hectares no rio Tapajós, no Pará. Sobre o potencial geológico da área visada para as pesquisas, o relatório do Projeto Igaracy 1, da All Ore, diz que a região paraibana possui um histórico de produção informal de ouro e potencial geológico, avaliado pela mineradora Coffey.

Segundo o pesquisador Aderaldo Ferreira, a exploração de ouro na Paraíba tem potencial antigo. “A atividade começou mesmo na segunda metade do século XIX, em Princesa Isabel. Mas até hoje se garimpa ouro no Estado. Em 1941, começaram a explorar a Jazida de Itajubatiba que rendeu uma enorme quantidade de ouro que até hoje não se sabe quantas toneladas de ouro saíram dali”, acrescenta. Para o auditor fiscal e estudioso Jamaci Rocha, o grande problema da exploração do minério na Paraíba está relacionado à produção informal.



Os primeiros registros de ouro no município surgiram no tempo dos bandeirantes, mas ainda hoje o minério é extraído

PIADAS

No médico

Um bêbado foi a uma consulta em um médico muito bom e então o médico pensa em tirar toda informação necessária. Terminados os exames clínicos o médico perguntou...

- O senhor bebe?
- E o homem sem pensar duas vezes
- Pode colocar duas doses!

Comida

A linda e deliciosa garota estava tendo um mal-estar no meio da rua, sendo ajudada pela mãe. Nesse momento, passa um senhor muito educado e pergunta...

- Foi comida, não foi?
- Foi sim- respondeu a mãe. - Mas vai casar!

Tímido

O noivo tinha acabado de levar a noiva no motel e todo tímido falou:

- Não exija muita experiência de mim, querida... Ela, por sua vez... disse...
- Tudo bem, querido - desde que você não exija muita virgindade de minha parte...

Os irmãos

Eram 3 irmãos: o Pum, o Calaboca, e o Respeito.

O Pum cometeu um crime e foi preso e o Calaboca e o Respeito foram soltá-lo da cadeia. O Respeito tinha medo da delegacia e então ficou na esquina e o Calaboca entrou.

O delegado logo perguntou...

- Qual é o seu nome:
- Calaboca.
- Uai. Cadê o Respeito?
- Ficou na esquina.
- O que você veio fazer aqui?
- Soltar o Pum.

Chifrudo

A criança chega pro pai e pergunta:

"Paiê... O senhor é o diabo?"

"Que é isso meu filho? Meu filho, de onde você tirou essa bobagem?"

"É que toda vez que o senhor sai de casa, a mamãe grita para o vizinho:

Pode entrar que o chifrudo saiu!"

JOGO DOS 9 ERROS



Pregão, dente, cauda, olho, orelha, nome do médico, almofada, bloco, balão

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|--|--|---|
| 1 | 2 | | | 5 | 8 | | | |
| 7 | | 8 | 7 | | | | | 3 |
| | 9 | | 2 | | 8 | | | |
| | | 3 | 4 | | | | | |
| 3 | | 7 | | | 4 | | | |
| 6 | | | | | | | | 5 |
| 4 | 1 | | 9 | 6 | | | | 2 |

Solução

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 9 | 6 | 5 | 4 | 1 | 8 | 7 | 3 |
| 7 | 1 | 2 | 9 | 8 | 6 | 5 | 7 | 4 |
| 5 | 8 | 7 | 4 | 1 | 6 | 2 | 9 | 3 |
| 6 | 4 | 1 | 2 | 5 | 9 | 7 | 3 | 8 |
| 9 | 5 | 2 | 6 | 7 | 4 | 1 | 8 | 3 |
| 2 | 8 | 3 | 7 | 9 | 6 | 5 | 4 | 1 |
| 5 | 6 | 9 | 5 | 1 | 2 | 8 | 7 | 4 |
| 1 | 7 | 4 | 2 | 9 | 8 | 6 | 5 | 3 |
| 8 | 2 | 5 | 6 | 3 | 7 | 9 | 1 | 2 |



Palavras Cruzadas

Tirinhas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

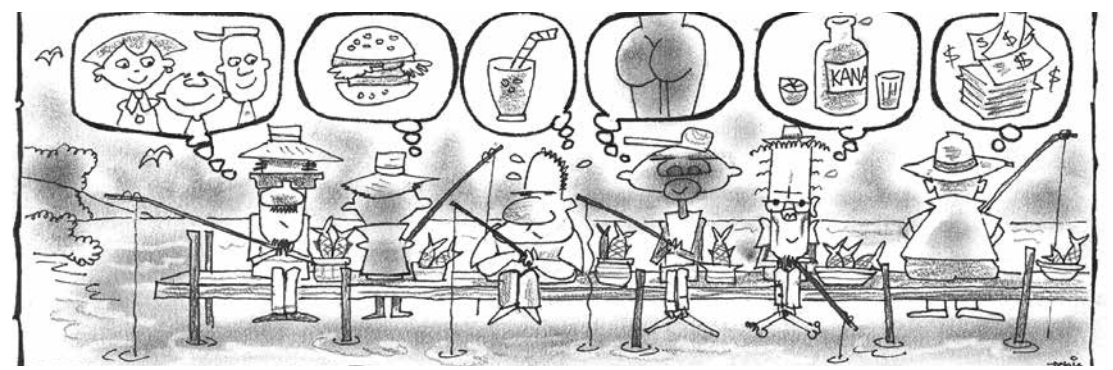
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

| | | | | |
|--|---------------------------------------|--|-------------------------------------|--|
| Viagens aéreas dentro de um mesmo país | Vivo; esperto Aparelho que detecta | Preta (?), cantora carioca | Exatos; corretos | Kevin (?), ator de "A Grande Virada" (Cin.) Embalagem de atum em conserva |
| Grande sucesso de Victor & Leo | | | | |
| | Segundo lado dos discos de vinil | O gêmeo que nasceu ligado ao outro | Trending Topics, no Twitter | |
| Peixe chamado de "parati" | | | | |
| (?) Vettel, bicampeão da F-1 | Volga e Uruguai (Geog.) Combates | | | Conjunção aditiva Fruto de palmeiras |
| Profeta bíblico | | Substância usada em inseticidas | Atleta de provas de longa distância | |
| Indivíduo habilidoso na arte de cozinhar | Sidney Sheldon, escritor dos EUA | | Perverso Desejo sexual de fêmeas | Detalhe anatómico do anjo |
| | | | C | |
| | | | I | |
| Homicídias | Clara em (?), ingrediente do suflê | (?) Hotel: é feito de gelo (Suécia) | O | A Cidade do (?): Verona, na Itália |
| Dentro, em inglês | | Selênio (símbolo) Telefone (abrev.) | Rumava Interior (abrev.) | Urso, em espanhol |
| Descrença: incredulidade (p. ext.) | | | | |
| O último ano do século IX | | | | |
| | | | | |
| Tirar o (?): usar pela primeira vez | | Baralho da cartomante | | |

Maria



Zé Meiotá



Horóscopo



Áries

Áries vai ter uma semana de contrastes, tão depressa estará em cima como a seguir pode sentir-se em baixo, tudo não passa de ansiedade e nervos acumulados ao longo dos últimos tempos. Conte com um fim-de-semana mais tranquilo.



Touro

Touro terá uma semana positiva, mas deve saber como aproveitar novos dados que podem surgir, seja cauteloso com os comentários que fizer acerca da sua vida pessoal, há coisas que só a você dizem respeito.



Gêmeos

Gêmeos vai ultrapassar situações anteriores que o deixaram triste, encontrará um novo rumo para a sua vida, já que estará mais alegre, otimista. Com este novo estado de espírito nada o vai impedir de atingir os seus objetivos.



Câncer

Câncer pode ter uma semana boa se conseguir controlar algum pessimismo que se quer instalar na sua cabeça, tudo depende do seu estado emocional. Não passe muito tempo sozinha, saia com os seus amigos ou visite os seus familiares.



Leão

Leão terá uma semana agradável em que vai sentir que a vida lhe sorri e traz novas oportunidades de realização em todos os aspectos. Há que aproveitar estes momentos e partilhá-los com as pessoas que são importantes para você.



Virgem

Virgem terá uma boa semana, em que a sua vontade estará acima de tudo e qualquer coisa, vai conseguir fazer alterações imediatas, mas serão sem dúvida para melhor.



Libra

Libra vai mostrar-se determinado, não deixará ninguém abusar nem passar por cima e terá todas as possibilidades de fazer isso. Acredite em si, tem força suficiente para alcançar as metas que deseja.



Escorpião

Escorpião vai acusar algum cansaço devido à agitação das semanas anteriores, há que parar para recuperar energias. Não se envolva em projetos que não têm uma estrutura inicial sólida e segura.



Sagitário

Sagitário vai viver momentos ao longo desta semana como já não vivia há muito tempo, há que aproveitar, pois está protegido e esta fase não dura para sempre. Tudo tende a correr bem.



Capricórnio

Esta semana, Capricórnio estará emotivo e mais sensível do que o normal, a sua confiança não estará no nível em que costuma estar e isso pode provocar algum desconforto, mas relaxe, pois não terá problemas nem será prejudicado.



Aquário

Para Aquário os primeiros dias da semana não vão ser fáceis, pois não estará motivado para nada devido à ocorrência de fatos que o vão deixar um pouco abatido, não dê demasiada importância e siga em frente com a sua vida.



Peixes

Peixes terá uma semana favorável e positiva em que vai andar descontraído e não terá grandes motivos para preocupações. Passará pouco tempo em casa, pois está com disposição para sair e conviver com os seus amigos.

DESCUBRA UM MUNDO DE NOVOS RECORDES.



Solução

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| O | H | V | I | O | T | E | S | | | |
| S | O | L | N | E | C | E | A | O | N | |
| O | W | S | I | O | I | E | O | | | |
| V | I | I | N | N | I | | | | | |
| V | O | O | E | S | I | | | | | |
| S | O | N | I | S | S | V | S | S | V | |
| V | C | O | N | C | E | H | I | S | E | W |
| O | F | W | V | N | W | | | | | |
| H | O | S | V | L | E | O | R | | | |
| E | S | O | I | H | d | O | | | | |
| N | V | I | L | S | V | B | E | S | | |
| L | L | M | N | B | E | O | S | | | |
| S | V | L | E | T | O | B | H | O | B | |
| O | T | O | C | I | S | H | E | A | | |
| C | | | | | | | | | | |

JÁ NAS LIVRARIAS!

OFFICIALLY AMAZING



“... O maior inimigo da criatividade é o bom senso...”
Pablo Picasso

Variedades para o salmão

Para fugir do comum e surpreender seus amigos e familiares, que tal fazer um delicioso salmão grelhado ao molho de physalis? Além de ser uma receita leve, a fruta garante um delicioso frescor à preparação, indo totalmente de encontro ao clima do verão. A criação é assinada pelo chef Leandro Leite, do Centro Europeu, em Curitiba (PR). Leandro preparou esta receita quando participou da primeira edição do concurso Sou Chefe Uso Germer, criado pela empresa paraense Germer Porcelanas Finas para incentivar e valorizar os chefs, aprimorando a criação de pratos cada vez mais elaborados. A segunda receita também com salmão e leva tomate que dá um gostinho especial ao prato.

Confira as receitas

FOTOS: Divulgação

Salmão Paulista

Receita 1

Ingredientes:

- 250 gramas de salmão
- 1 maço de aspargos verdes
- 150 gramas de physalis
- 50 gramas de manteiga
- 1 cebola pequena
- 1 colher de sopa de maisena
- 2 colheres de chá de açúcar
- Sal a gosto
- Pimenta do reino em grão a gosto
- 2 unidades de anis estrelado
- 2 unidades de cravo
- 1 folha de louro
- 1 ramo de tomilho

Modo de preparo:

Tempere a peça de salmão com sal e pimenta do reino branca moída na hora e reserve. Prepare uma água aromática com uma pitada de sal, o anis estrelado, o cravo, o louro e ferva. Pré-cozinhe bem rapidamente os as-

pargos verdes na água aromatizada fervente e, ao retirar, dar choque térmico em água fria. Dar início ao molho derretendo uma colher de sopa de manteiga, a cebola bem picadinha e refogue por alguns instantes. Separe 4 ou 5 frutas de physalis para finalizar o molho e o restante depois de processado no liquidificador, acrescente à manteiga com a cebola uma pitada de açúcar e mantenha em fogo mínimo. Coloque o salmão e os aspargos para grelhar. Corrija o molho com sal e pimenta. Use um pouco de slure (maisena diluída em água) e acrescente as frutas reservadas e cortadas ao meio. Ainda em fogo baixo, mexa até que engrosse ligeiramente o molho e desligue. Faça uma cama com os aspargos verdes, passe um fio de molho em torno da cama. Coloque o salmão sobre os aspargos e cubra com um pouco de molho se utilizando dos physalis cortados ao meio. Apresente com uma dose de molho junto ao prato em uma colher tailandesa. Finalize com folhas de tomilho.



Salmão com tomate seco

Receita 2

Saudável, rico em ômega 3 e uma carne rosada muito saborosa, esse é o salmão, um pescado que combinado com molho de tomates secos leva requinte à mesa.

A harmonização do prato é impecável, o peixe é grelhado na manteiga, salteado com tomate seco e rúcula, acompanhado de arroz com brócolis e legumes no vapor. “Essa receita alia sofisticação e simplicidade. Agrada o paladar, chega a dar água na boca”, garante Evandro Rodrigues, mestre da culinária do restaurante Camarão na Moranga, localizado na zona oeste de São Paulo.

Ingredientes:

- 22kg de salmão em postas
- Sal e pimenta moída a gosto.

Modo de preparo:

1. Temperar o salmão com sal e pimenta moída.

2. Grelhar as postas com azeite.
3. Reservar.

Legumes no vapor:

- 400 gramas de cenoura
- 2 cabeças de brócolis
- 2 cabeças de couve flor
- 300 gramas de vagem
- 300 gramas de palmito
- 300 gramas de aspargo
- Manteiga a gosto
- Sal e pimenta moída a gosto

Modo de preparo:

1. Cozinhar no vapor o brócolis, a cenoura, a vagem e a couve flor, com cortes livres, e reservar.
2. Cortar os palmitos na diagonal e reservar.
3. Em uma frigideira derreta a manteiga e adicione todos os vegetais.
4. Temperar a gosto com sal e pimenta, serve.



Arroz com brócolis

Receita 3

Ingredientes:

- 1 kg arroz
- 600 gramas de brócolis
- 50 ml de óleo
- 100 gramas cebola
- 30 gramas de alho
- 2 folhas de louro
- Cebolinha a gosto
- Sal a gosto

Modo de preparo:

1. Em uma panela, colocar a água, a cebola, o alho, o louro, sal e o óleo.
2. Deixe a água ferver e, em seguida, acrescente o arroz.
3. Após os cozimento, solte o arroz e acrescente a salsa, a cebolinha e o brócolis picado e já cozido no vapor.

Molho de tomate seco

Receita 4

Ingredientes:

- 400 gramas de tomate seco
- 80 gramas de alho
- 150 gramas de cebola
- 2 maços de rúcula
- Salsa e cebolinha a gosto

Modo de preparo:

1. Coar o tomate seco e deixar o azeite escorrer.
2. Pique o tomate seco e reserve.
2. Em uma frigideira, utilizar o azeite que sobrou dos tomates e juntar o alho, a cebola

3. Finalizar com salsa, cebolinha e a rúcula, cortada em pedaços à mão.

Dica do chef

A montagem do prato poderá ser feita em travessas de porcelana ou em porções individuais. Regar o salmão com molho de tomate seco.

Tempo de preparo: 1h

Porções: 10 porções

Grau de dificuldade: fácil

Coluna do vinho

Um plano “B” para visitar a Argentina

Se não der a louca no mundo e não acontecerem turbulências no câmbio; vamos planejar para o próximo ano, nova visita a Argentina numa espécie de Plano B que pretendemos começar a estudar; onde a cidade base será Buenos Ayres, mas, desta vez com um cenário bem diferente, onde beber vinhos, comer parrilladas e assistir shows de tangos, somente poderá acontecer em eventualidades, evitando-se o máximo possível, programar essas atividades e de forma alguma vamos pagá-las previamente, como sempre tem sido o projeto de ofertas das Agências de Turismo que planejam para aquelas latitudes.

A conselho de um amigo que retornou a poucos dias de um roteiro de doze dias, onde se divertiu bastante escolhendo movimentos ao contrário do que fazem os milhares de turistas que visitam a Capital portenha, onde regra geral senta em um bar da Recoleta ou Puerto Madero para beber vinhos e cervejas

argentinos, comendo parrillas para depois levantar da mesa sentindo-se muito portenho. Acontece que o drink nacional dos argentinos é o “Fernet com Cola”, que os mais íntimos também chamam “fernuche” ou “cabezon”, que têm como ingrediente-base, como próprio nome diz, o Fernet criado em 1845 pelo boticário Bernardino Branca em Milão, tendo esse “amaro” chegado à Argentina nas malas dos imigrantes italianos, como remédio recomendado para curar os eventuais enjôos que poderiam acontecer àqueles que cruzavam o Atlântico.

A bebida de sabor amargo, frequentemente comparada ao Campari, caiu no gosto dos hermanos e hoje, somente fica atrás do vinho e da cerveja. Sua receita secreta inclui mais de quarenta ervas, entre elas o caríssimo açafraão e, atualmente responde por 75% da produção mundial que somente Buenos Ayres absorve 35% do total, enquanto Córdoba detém a liderança do consumo “percapita”;

sabendo-se que a Argentina possui a única fábrica da bebida em atividade fora de Milão.

Diversas marcas vendem a bebida, mas a mais comum em bares chiques e também a mais cara é a da destilaria criadora do produto, a Fratelli Branca e é da cidade de Córdoba de onde vem a mais famosa receita deste drink especial, conhecida por 90-2-10, contando em sua fórmula com 90% de Fernet, 2 pedras de gelo e 10% de Coca-Cola; podendo ser preparado com mais gelo e menos álcool, resultando em um blend muito mais fraco. Em alguns lugares, o copo vem somente com Fernet e gelo, devendo o próprio cliente completar com Coca dependendo do bar e, comenta-se na Argentina, ser muito mais fácil encontrar um trago de Fernet numa esquina do Bairro Palermo do que na Itália.

Se o show de tangos era o programa inescapável do brasileiro em Buenos Ayres, geralmente acompanhado de um jantar com vinho consumido à vontade. Esses espetáculos embora nem sempre sejam ruins, passam ao largo da forma portenha de apreciar o tango. O programa preferido pelos bonaerenses é ir a

uma Milonga (casas noturnas que se vai para dançar tango e valsas criollas ou o próprio ritmo chamado milonga inventado em Buenos Ayres e tocado ao violão). Existem diversas dessas casas espalhadas pela cidade e, uma das mais famosas que atrai argentinos e turistas, é La Viruta, na qual o maior atrativo são as aulas de danças de até duas horas de duração.

Instalada no subsolo do Clube Armênio (calle Armênia, 1366 bairro Palermo). Em sua fachada não se encontra nenhum pôster de Gardel e nem ao menos uma placa com o nome da escola. O ingresso de 35 pesos = a R\$. 15,00 dão direito a todas as aulas da noite para os que tiverem fôlego e também aos shows que acontecem às quintas e sextas feiras. Quem não se acha dotado de alma tanguera, não precisa se preocupar: há cinco professores diferentes por aula, cada um cuidando de uma faixa de dificuldades dos iniciantes aos profissionais. Embora a maioria dos frequentadores vá acompanhada, os corajosos podem ir sozinhos e arranjar um par ali mesmo, na hora.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Tópico da Semana

É triste, mas é verdadeiro: quem compra drogas financia o crime organizado. No Brasil, quem paga imposto também. (Da série para-choques de caminhão)

Entre Aspas

“Os jornais são as sentinelas da memória, cujas fileiras estão cada vez mais esgarçadas e suas manchetes, cada vez menos veementes”. (Alberto Dines)

OLÁ, LEITOR!

Vocês viram algum drone por aí?

É comum que o noticiário dos jornais e emissoras de rádio e televisão inclua, de uma hora para outra, termos e expressões que soam completamente estranhos ao leitor comum. De repente, palavras desconhecidas passam a fazer parte da nossa vida, mesmo que não saibamos o seu real significado.

Mais uma vez, é o que está acontecendo agora no noticiário internacional. A revista Veja, nas suas duas últimas edições, se refere ao interesse do presidente americano Barack Obama de “investir no programa de drones” para atacar terroristas, reduzindo em contrapartida o uso de forças militares convencionais.

Nos jornais da semana passada, a cobertura sobre a posse de Obama em seu segundo mandato deu margem a que os tais “drones” fossem citados a três por quatro. Mas, vocês sabem o que é um drone?

Matéria publicada no jornal O Estado de Minas, domingo passado, recomenda: “É bom saber, porque esse artefato tecnológico já é uma realidade. E veio para ficar, para o bem ou para o mal”. Pois, então, o que é mesmo um drone? Pra que serve, faz o quê e de onde veio?

Um drone nada mais é do que um veículo aéreo não tripulado, ou seja, uma aeronave controlada à distância. Muitos países já têm domínio dessa tecnologia e seu uso é largamente empregado para inúmeros fins. Um drone pode servir para mapear rios e notificar enchentes, dimensionar

colheitas ou monitorar o tráfego em tempo real, por exemplo. No entanto, o setor militar é o que tem dado mais ênfase ao desenvolvimento desta tecnologia, com emprego imediato pelas Forças Armadas de vários países, incluindo o Brasil.

O uso desses robôs aéreos como arma é controverso e já deixou, em menos de 10 anos, um grande rastro de morte e destruição por onde sobrevoaram. Essa prática traz novas questões logísticas estratégicas, mas também legais e éticas. Como um militar americano, por exemplo, sentado diante de um computador em uma base militar no Deserto de Nevada, decide, em tempo real, o alvo de um míssil nas montanhas do Paquistão? Fato é que as consequências dessas transformações tecnológicas certamente serão duradouras e definitivas.

A tecnologia dos drones teve seu pleno desenvolvimento nos Estados Unidos. A partir da Guerra do Golfo, em 1991, as possibilidades desse recurso mereceram atenção especial da cúpula militar americana. Diante dos eventos de setembro de 2001, o governo do republicano George W. Bush criou um regime de exceção com amplas consequências.

Os fabricantes de drones - a maioria localizada nos EUA - transformaram-se em potências bilionárias, pois para se construir um drone voador é fundamental dominar tecnologias caras e complexas envolvendo robótica avançada, engenharia de aeronaves, física de materiais, computação,

telecomunicações, criptografia de dados, aerodinâmica e, principalmente, nanotecnologia, muito em voga nos jargões científicos de hoje.

Se, para incluir novos termos no nosso dia a dia, a bola neste momento está com as editorias internacionais, é bom lembrar que nem de longe se compara ao que ocorre na área da cobertura econômica. Aí, sim, o economês reina absoluto.

Vocábulo e expressões da língua inglesa recheiam o nosso noticiário econômico com uma frequência pra lá de absurda. É como se no Português, um idioma tão rico, não existissem palavras para bem traduzir o que ocorre nessas tenebrosas transações.

Vamos a alguns exemplos:

Commodities: É o plural de commodity. Referem-se aos produtos primários, de grande participação no comércio internacional.

Dumping: Venda de produtos a preços mais baixos que os custos, com a finalidade de eliminar concorrentes e conquistar fatias maiores de mercado.

Factoring: Atividade pela qual uma instituição financeira especializada compra as duplicatas de outras empresas com deságio.

Joint-Venture: União de risco, em inglês.

Merchandising: Conjunto de técnicas que consiste num esforço adicional à campanha publicitária normal de um produto.

A lista é interminável, mas fiquemos por aqui. Bye, bye.



Cesta Página

O jingle da Casa BG

Até o começo dos anos 1970, a profissão de publicitário não existia na Paraíba. Slogans, jingles e outros apelos comerciais eram atribuição de jornalistas. No folclore da imprensa paraibana tem um caso que merece registro.

O radialista Jacy Cavalcanti, diretor Comercial da Rádio Tabajara, conseguiu fechar um contrato com a Casa Bezerra Gomes, a Casa BG, que vendia tecidos. Resolveu ele mesmo fazer um jingle para o anunciante.

Na época, estavam em moda as paródias. Pegava-se uma música bem conhecida, mudava-se a letra e pronto: estava feito o comercial. Foi exatamente assim que Jacy fez. Apropriando-se da melodia de “Gosto que me enrosco”, música de Mário Reis e Luiz Barbosa, o novel publicitário “compôs” a seguinte letra:

“Gosto que me enrosco de BG/ Sempre compro lá não sei porquê/ Ai de nós se não fosse Bezerra Gomes/ Andavam nus mulheres, meninos e homens”.

Chamado para opinar sobre a qualidade do jingle, o nosso Ipojuca Pontes preferiu não se enroscar nesse trabalho e explicou seus motivos:

- Ô Jacy, esse anúncio não vai convencer. Afora a Casa BG, nós temos O Novo Continente e muitas outras lojas que também vendem tecidos. A gente não ia andar nu só por causa disso, não.

Fala aí, Ó...

Um país que não lê

O Brasil precisa construir 130.000 bibliotecas escolares até 2020 para cumprir a lei que obriga as escolas públicas e privadas do país a manter um acervo mínimo de um livro para cada estudante. Hoje, apenas 27,5% das escolas públicas têm bibliotecas.

Segundo levantamento realizado pelo movimento Todos Pela Educação com base no Censo Escolar 2011, só para equipar a parcela carente das 113.269 unidades públicas até o prazo previsto em lei, seria necessária a construção de 34 bibliotecas ao dia.

Os estados mais carentes são os das regiões Norte e Nordeste. Na rede municipal do

Maranhão, só 6% das escolas têm bibliotecas. Apesar dos piores resultados se concentrarem nessas áreas, São Paulo ostenta um dos piores índices do ranking: 85% das unidades das redes estadual e municipais não têm bibliotecas, totalizando 15.084 unidades carentes.

O prejuízo é enorme: a edição 2012 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, da Fundação Pró-Livro, mostrou que as bibliotecas escolares são a principal forma de acesso a livros entre crianças e jovens de 5 a 17 anos de idade.

A Argentina vive caindo pelas tabelas, mas biblioteca é o que não falta.

Estilo

Jornalismo de qualidade

O jornalismo de qualidade, numa rigorosa prestação de serviço, pode ir bem longe. Resgato hoje, neste espaço opinativo, uma sugestão editorial que venho defendendo há anos. Não seria má ideia inaugurar o Placar da Corrupção.

Mensalmente, por exemplo, a imprensa exporia um quadro claro e didático dos principais escândalos: o que aconteceu com os protagonistas da delinquência, as ações concretas ou as omissões dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Inauguremos, também, o Mapa das Promessas. É muito fácil. Basta recorrer aos arquivos e bancos de dados. Os políticos, pródigos em soluções de palanque, não costumam perder o sono com o rotineiro descumprimento da palavra empenhada. Afinal, para muitos deles, infelizmente, a política é a arte do engodo. Além disso, con-

tam com a amnésia coletiva.

Cabe ao jornalismo assumir o papel de memória da cidadania.

O jornalismo público não pode ser pautado pelas assessorias dos governantes ou candidatos, mas pelo interesse do cidadão. Precisamos falar do futuro, dos projetos e dos planos de governo. Mas devemos também falar do passado, das coerências e das ambiguidades.

O marketing político trata de vender uma imagem bem produzida. Cabe a nós, jornalistas, rasgar a embalagem e mostrar o produto real. Com suas virtudes e seus defeitos. É assim que se edifica a democracia.

Estas são sugestões do professor Carlos Alberto Di Franco, diretor do Departamento de Comunicação do Instituto Internacional de Ciências Sociais e também doutor em Comunicação pela Universidade de Navarra.

Big Brother Brasil

Com um humor peculiar, o educador e cordelista baiano Antônio Carlos de Oliveira Barreto compôs 25 septilhas – estrofes de sete versos – sobre o programa “Big Brother Brasil”, exibido na Rede Globo. O cordel “Big Brother Brasil – um programa imbecil” reclama da omissão dos educadores que se limitam a criticar, sem oferecer alternativas. Mas que o BBB é coisa pra imbecil, lá isso é.

Como vai o Português?

A língua da Escola

Certo dia, um grupo de alunos do curso de Letras procurou o professor Cláudio Moreno, que é gaúcho e autor de vários livros sobre o nosso idioma, para saber dele “que língua a Escola deveria ensinar”. Ele, que é um craque no assunto, respondeu:

- O que a escola faz, e tem a obrigação de fazer — porque só ela pode fazê-lo de maneira progressiva e sistemática — é ensinar o futuro cidadão a se utilizar dessa forma tão especial de língua que é a língua escrita culta, cujas potencialidades espantosas aparecem na obra de nossos grandes autores.

Machado de Assis, Vieira, Eça de Queirós, Nelson Rodrigues, Gilberto Freyre, cada um à sua maneira, são ótimos exemplos.

É nesta língua que se cria e organiza a maior parte de nossos pensamentos e sentimentos, seja escrevendo, seja falando (pode parecer paradoxal a inclusão da fala, mas não é; há muito se distingue a língua que o indivíduo fala antes do seu letramento e a língua que ele fala depois).

Todas as demais variedades são respeitáveis como fenômeno cultural e antropológico, mas não é nelas que a escola deve concentrar seus esforços.

Os linguistas sabem que o Português é muito mais amplo do que a língua escrita culta que é ensinada na escola — mas a escola sabe, mais que os linguistas, que essa é a língua que ela deve ensinar.

Rodapé

Royalties do petróleo: políticos paraibanos deveriam ler com atenção o artigo de Ipojuca Pontes publicado na União, edição de sábado, 19 de janeiro deste ano.

Ipojuca mostra claramente que o petróleo é do Brasil e não dos “estados produtores”. E pergunta: nossos políticos vão ficar quarando à toa diante dessa pretensão malandra?

As cidades de ontem estão na biblioteca

Ele foi o primeiro repórter d'A União a receber o título de "correspondente de guerra". Acompanhando de perto os conflitos de Princesa Isabel, em 1930, as observações de João Lélis de Luna Freire resultariam no livro "A Campanha de Princesa", publicado em 1944 pela A União Editora e considerado um clássico da bibliografia relativa ao episódio que marcaria a Paraíba. "Fazendo a história, mas a história real, verdadeira, vivida por ele próprio, o Sr. João Lélis não se limitou a narrar secamente. Há doutrina e crítica nos seus capítulos. Há discussão da arte militar. Assim o livro estará tão bem em poder dos leigos, como dos técnicos", asseveraria Osias Gomes, na apresentação da obra.

Falecido em 1954, deixaria vários e relevantes trabalhos publicados, além de uma vasta biografia política e administrativa. Foi professor, oficial do Exército, deputado estadual, diretor d'A União e prefeito de Taperoá em 1932, durante o governo de Gratuliano de Brito. E foi na condição de ex-gestor, em 15 de outubro de 1933, que publica no "órgão oficial" uma curiosa - e bem-humorada - reportagem sobre o município que administrara, por ocasião do final do mandato do então prefeito José Lianza. Autor das fotografias que ilustram a matéria "Taperoá visto por uma 'Kodak'", João Lélis inaugura uma nova abordagem na cobertura do jornal, unindo fotos e textos, prática que seria recorrente nas décadas seguintes, tendo em Machado Bitencourt, ao final do século, seu expoente máximo.

Aproveitando as discussões em torno da estiagem que atingiu a Paraíba nos últimos meses, aliando à passagem de Ariano Suassuna, o notório proprietário da Fazenda Acauã, que proferiu concorrida palestra na semana passada em João Pessoa, o "JH" desta semana reproduz a página assinada por João Lélis, para deleite dos estudiosos do assunto. Unindo observações em torno das relações comerciais e dos costumes locais, cuja população tentava se readaptar ao período pós seca, o redator deixaria à posteridade um retrato detalhado daqueles dias, distantes já quase 80 anos, munido apenas do faro de repórter e de uma antiga máquina 'Kodak', ainda escrita com "c".

Conhecer as entranhas da Biblioteca Nacional, patrimônio brasileiro legado à humanidade, é mais que um prazer profissional, é instante para se guardar à posteridade. Ciceroneados pela dedicada diretora Mônica Rizzo, servidora há mais de 30 anos da instituição, lá estive, ao lado do jornalista Gilson Renato, em busca da primeira edição d'A União, conservada com tal zelo que parece ter saído há pouco das rotativas. Aliando emoção e cumplicidade, a FBN e o jornal estão firmando parceria para disponibilizar, de lado a lado, as coleções das hemerotecas existentes, tornando-as, tanto lá quando cá, as mais completas possíveis, sendo esses os primeiros passos para



FOTOS: Arquivo A União

a disponibilização ao rico acervo documental ao público.

Ainda não há consciência plena para a preservação da memória nacional, mas a Biblioteca Nacional é porto seguro para quem deseje desvendar, ampliar ou rever a nossa história.

Está chegando a hora. No pró-

ximo sábado, dia 2, é bom correr cedendo às bancas para pegar o exemplar especialíssimo da edição de 120 anos da "Vehinha". Editado pelo jornalista Ricardo Farias, com colaborações de peso e ilustrações de renomados artistas plásticos paraibanos, o jornal do próximo dia 2 de fevereiro marcará um novo matutino. Até uma longa entrevista

esta jovem senhora concedeu, lembrando fatos históricos e projetando outros. Lúcida e serelepe, fez questão de afirmar: "Minha vida é um jornal aberto".

O "Jornal de Honttem" que o diga. Confirmem.

Para Aracilba Rocha e Júnior Guerreiro.

João Lélis inaugura uma nova abordagem na cobertura